

FEIRA DE SANTANA 2035

ESTADO DA BAHIA

Carteira de Projetos Estruturadores 2022 - 2035

PRODUTO 3

Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores

Abril, 2023



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
Uma empresa do grupo



FEIRA DE SANTANA 2035

ESTADO DA BAHIA

Carteira de Projetos Estruturadores 2022 - 2035

PRODUTO 3

Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores

Abril, 2023



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
Uma empresa do grupo



CONCREMAT
engenharia e tecnologia



APRESENTAÇÃO

Os serviços a serem prestados, no âmbito do Projeto BRA/17/019 - Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste, através de contrato nº 145/2022 firmado entre o PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) e o CONSÓRCIO CONCREMAT - TESE, composto pelas empresas CONCREMAT ENGENHARIA E TECNOLOGIA S/A e TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA E CULTURA LTDA, objetivam a elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a construção de um ambiente de recuperação econômica de Feira de Santana até 2035, incluindo a elaboração de fichas de projetos para 10 Projetos Estruturadores, elaboração de documentos técnicos detalhados para 5 Projetos Estruturadores Prioritários e capacitações para servidores e gestores do município para a implementação desses projetos.

Os trabalhos estão organizados em 5 etapas com os respectivos Produtos, a saber: PRODUTO 1 – Alinhamento das oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável de Feira de Santana com a Agenda 2030; PRODUTO 2 – Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos; PRODUTO 3 – Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores; PRODUTO 4 – Detalhamento dos Projetos Estruturadores Prioritários; PRODUTO 5 – Construção de Capacidades para a implementação dos Projetos Estruturadores Prioritários. A Etapa A e respectivo PRODUTO A, já entregue, estava composta pelos documentos de base como Plano de Trabalho, Planos de Comunicação e Participação, além das fases de gerenciamento do Contrato.

O Presente Relatório é relativo ao PRODUTO 3, que trata do Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores, o qual consistirá na elaboração de uma ficha resumo para cada projeto, definidos no PRODUTO 2. A concepção das fichas levou em consideração as especificações do contratante quanto ao conteúdo mínimo.

Os serviços prestados estão em conformidade com as exigências do Termo de Referência do Edital de Solicitação de Proposta RFP nº JOF 3780/2022 ETENDERING EVENT ID 11659, referente à contratação de Consultoria Nacional (Pessoa Jurídica) para serviços técnicos especializados para a elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores para o Município polo de Feira de Santana-BA, com horizonte de implementação até 2035.

27 de abril de 2023.
Consórcio Concremat-Tese

SUPERVISÃO PNUD

Leonel Leal Neto	Coordenador do escritório de projetos – Salvador
Thalita T. V. Cavalcante de Holanda	Auxiliar de Projeto – Teresina

SUPERVISÃO SUDENE

Renato Arruda Vaz de Oliveira	Coordenador Geral de Cooperação e Articulação de Políticas
José Aildo Sabino de Oliveira Junior	Coordenação Geral de Cooperação e Articulação de Políticas
Paula Aragão de Souza	Coordenação Geral de Cooperação e Articulação de Políticas

NÚCLEO GESTOR

Colbert Martins da Silva Filho	Prefeito de Feira de Santana
Fernando de Fabinho Araújo Lima	Vice-prefeito
Sebastião Eduardo da Cunha	Secretário Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC)
Carlos Alberto Oliveira Brito	Secretário Municipal de Planejamento (SEPLAN)
Gilson Matos	Assessor do Vice-Prefeito
Marcia Ferreira	Diretora do Departamento de Indústria, Comércio e Serviços
Arcênio de Oliveira	Diretor do Departamento de Turismo
Ana Paula Xavier Pena	Chefe de Gabinete

AGENTES LOCAIS

Edson Piaggio	Instituto Pensar Feira
João Baptista Ferreira	FIEB- Federação das Indústrias do Estado da Bahia e CIFS e Centro das Indústrias de Feira de Santana
Alfredo Falcão	Empresário Shopping Jomafa
Roberto Luiz de Cerqueira Lima	CDL/ Feira de Santana
Edson Nogueira	Sindicato do Vestuário de Feira de Santana
Helio Ponce	Universidade Estadual de Feira de Santana
Dilton Coutinho	Empresário da Comunicação

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

CONSÓRCIO CONCREMAT/ TESE

GESTOR DO CONSÓRCIO	Engenheiro Civil CONFEA 060587600-2
Carlos Henrique Pires Leandro	
COORDENAÇÃO GERAL	Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2
Mirna Cortopassi Lobo	

EQUIPE TÉCNICA – CONSULTORES ESPECIALISTAS

Fernando Leme Fleury	Economista CORECON/SP 31831
Francisco De Assis Mendonça	Geógrafo, CREA/PR 27916/D
Roseli Maria Da Rocha Dos Santos	Socióloga

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Sandra Mayumi Nakamura	Arquiteta e Urbanista CAU A28547-1
Patrícia Costa Pellizzaro	Arquiteta e Urbanista CAU A28564-1
Mariano de Matos Macedo	Economista CORECON/PR 3345
Caroline Nayara Rech	Arquiteta e Urbanista CAU 202924-3

COORDENAÇÃO DO ESCRITÓRIO LOCAL

José Renato Sena Oliveira	Contador CRC/BA 22854/O-0
---------------------------	---------------------------

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

Gabriela Grossi F. De Pellegrini	Arquiteta e Urbanista CAU 211793-2
Bruno Ruchinski De Souza	Engenheiro Civil, CREA/PR 155298/D
Renata Lazinski Silva	Arquiteta e Urbanista CAU A179941-0
Camila Alves Maia	Engenheira Civil CONFEA 061184026-0
Mariane Gasquel Coelho	Engenheira Civil CREA/MG 169123
Leticia Schmitt Cardon	Arquiteta e Urbanista CAU A46913-0
Raquel Guidolin de Paula	Arquiteta e Urbanista CAU A260323-3

EQUIPE DE APOIO

Hellen Chaiane dos Santos	Administrativo e Financeiro
Alberto Lopes Dalosto	Administrativo e Logística
Lucas Albuquerque	Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo
Ariana Rebeca Silva	Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
Giulia Mazeto	Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

SUMÁRIO	6
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE QUADROS	8
1. INTRODUÇÃO	11
2. PROJETOS ESTRUTURADORES	13
3. DETALHAMENTO DAS FICHAS DOS PROJETOS ESTRUTURADORES	19
3.1. PROJETO 01 - AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO	25
3.2. PROJETO 02 - CONSOLIDAÇÃO DO ECOSISTEMA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO	29
3.3. PROJETO 03 - PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO	34
3.4. PROJETO 04 - GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL	38
3.5. PROJETO 05 - ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO	43
3.6. PROJETO 06 - EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO	47
3.7. PROJETO 07 - CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO ..	51
3.8. PROJETO 08 - PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL	55
3.9. PROJETO 09 - CONSTRUÇÃO DO RODOANEL	59
3.10. PROJETO 10 – PROJETO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO AO TRANSPORTE SUSTENTÁVEL (DOTS)	63
4. IDENTIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE ANTRÓPICO	67
5. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	74
APÊNDICES	77
APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO	78
APÊNDICE B – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS)	84
APÊNDICE C – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 01 – AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO	92
APÊNDICE D – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 03 – PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO	94
APÊNDICE E – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 04 – PROJETO DE GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL	106

APÊNDICE F – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 05 – ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO.....	114
APÊNDICE G – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 06 - EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO.....	116
APÊNDICE H – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 07 - CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO	119
APÊNDICE I – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 08 - PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL	122
APÊNDICE J – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 09 – CONSTRUÇÃO DO RODOANEL	124
APÊNDICE K – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO SEBRAE/FS, REALIZADA EM 06/03/2023	134
ANEXOS.....	135
ANEXO 01 – METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....	136

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	ETAPAS DA ELABORAÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES PARA FEIRA DE SANTANA-BA.....	11
FIGURA 2:	DIAGRAMA 2 - DIMENSÃO TERRITORIAL DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA.....	15
FIGURA 3:	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS.....	20
FIGURA 4:	DIAGRAMA ATRIBUTOS DA FICHA DE PROJETO ESTRUTURADOR	24
FIGURA 5:	IDENTIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE ANTRÓPICO	67
FIGURA 6:	CAPTURAS DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO SEBRAE/FS, REALIZADA EM 06/03/2023.	75
FIGURA 7:	CAPTURAS DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO COM REPRESENTANTES DA SUDENE, REALIZADA EM 16/03/2023.	76

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA	13
QUADRO 2:	REFERENCIAL ANALÍTICO DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA	16
QUADRO 3:	REUNIÕES E ENTREVISTAS LOCAIS – ETAPA 03.....	74

LISTA DE SIGLAS

AFVL	Associação Feirense de Voo Livre
APP	Área de Preservação Permanente
ATHIS	Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social
BA	Bahia
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRT	<i>Bus Rapid Transit</i>
CAPEX	<i>Capital Expenditure</i>
CDL	Câmara de Dirigentes Logistas
CIFS	Centro das Indústrias de Feira de Santana
CMMA	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CT&I	Ciência, Tecnologia & Inovação
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DOTS	Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável
EIA-RIMA	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental
FIEB	Federação das indústrias do Estado da Bahia
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FS	Feira de Santana
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
HVAC	<i>Heating, Ventilating and Air Conditioning</i>
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero.
LOUOS	Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo
MEC	Ministério da Educação
MTUR	Ministério do Turismo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OUC	Operação Urbana Consorciada
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA	Plano Plurianual
PRDNE	Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste
SEADM	Secretaria Municipal de Administração
SEAGR	Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural
SECEL	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer
SEDESO	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação
SEDUR	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SEFAZ	Secretaria Municipal da Fazenda
SEGC	Secretaria Extraordinária de Gestão e Convênios
SEGOV	Secretaria Municipal de Governo
SEHAB	Secretaria Municipal de Habitação
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura Urbana
SEMMAM	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais
SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento

SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
SEPREV	Secretaria Municipal de Prevenção à Violência
SESCINC	Serviço de Salvamento e Combate a Incêndio
SESOM	Secretaria Municipal de Comunicação Social
SESP)	Secretaria Municipal de Serviços Públicos
SETTDEC	Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico
SETTDEC	Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico
SMPM	Secretaria Municipal Extraordinária de Políticas para as Mulheres
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SMTT	Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

1. INTRODUÇÃO

Este relatório faz parte da **terceira etapa** do processo de elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores que contribua para o desenvolvimento sustentável e a construção de um ambiente de recuperação econômica de Feira de Santana até 2035, e corresponde ao **Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores**, através de fichas para os 10 projetos elegidos na etapa anterior (etapa 2).

A seleção dos 10 projetos se deu através da análise de um conjunto de 43 fragilidades e 45 oportunidades identificadas na etapa 1, além de reuniões técnicas, eventos de capacitação, oficinas e entrevistas com atores locais. Após a identificação das fragilidades e oportunidades, foram levantados inicialmente 95 projetos, dos quais, mediante um conjunto de metodologias, 53 foram identificados como potenciais e, na sequência, 21 foram classificados como estruturadores. Para os 21 projetos foram aplicados os critérios definidos pela Sudene e o Consórcio (Transversalidade, Potencial Inovador, Impacto estruturador, Factibilidade e Risco) de modo a identificar os 10 projetos estruturadores que compõem a Carteira. Após elaboração da carteira de 10 projetos serão selecionados 05 (cinco) projetos a serem detalhados, objeto do Produto 4. (FIGURA 1)

FIGURA 1: ETAPAS DA ELABORAÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES PARA FEIRA DE SANTANA-BA



Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2023.

Cidade polo de sua região intermediária, Feira de Santana exerce uma centralidade para sua região que agrega 83 municípios em seis regiões geográficas imediatas, e concentra uma variedade de serviços, como hospitais, instituições de ensino superior, agências bancárias, entre outros. Ademais, é a segunda maior cidade da Bahia e a maior do Semiárido nordestino. O município possui uma importância estratégica no cenário econômico da região Nordeste pela sua localização e vocação logística.

Diante disso, e conforme abordagem adotada pela Sudene no âmbito do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste – PRDNE, e em concordância com a solicitação de proposta (JOF 3057/2021, p. 34), a escolha dos projetos valorizou a integração urbano rural e a conectividade entre as cidades que exercem a centralidade regional. Além do PRDNE, a solicitação da proposta estabelece como referenciais a Agenda 2030, o Atlas do Desenvolvimento Humano, e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, resultando em projetos com uma visão transectorial, sistêmica e multiescalar, e cuja maior importância foi dada ao **enfoque territorial**.

Isto posto, a escolha dos projetos levou em consideração, ainda, um referencial analítico que contemple essas definições e orientações, tendo por base Macedo et al (2017). Esse referencial considera as diferentes dimensões ou escalas do território (infraestruturas de mercado; diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas, inclusive serviços públicos; sistema local de CT&I; qualidade da cidade e do urbano; bem estar social e qualidade de vida; qualidade das instituições e condições de governança e coordenação; e redes de cooperação), acreditando que os modelos de política do terceiro milênio devem ir **além de seus recortes setoriais**.

2. PROJETOS ESTRUTURADORES

No conceito deste trabalho, Projeto Estruturador é aquele projeto estratégico que constitui a materialização do núcleo da política pública proposta para Feira de Santana no setor específico de análise. Isto é, o componente chave que deverá promover as transformações de cunho multifacetado dos próximos anos que resultará em uma nova realidade para o município.





A escolha dos 10 Projetos Estruturadores se deu através da aplicação de matriz multicritério realizada em etapa anterior, a qual considerou os critérios de Transversalidade, Potencial Inovador, Impacto Estruturador, Factibilidade e Risco.







Sendo assim, esses projetos possuem como características principais:

- Capacidade de **integração** com outros projetos e políticas públicas, bem como **articulação** com demais municípios;
- Potencial de promover a **inovação** e estimular o uso de **novas tecnologias**;
- Capacidade de promover a **competitividade**, através da dinamização econômica, geração de produtividade, e incremento de potencialidades e eficiência;
- Aptidão para o **uso sustentável** dos recursos naturais, por meio da eficiência energética e da diminuição das emissões de poluentes;
- Potencial de geração de emprego e renda, contribuindo para a **redução das desigualdades sociais**;
- Facilidade de **execução e/ou disseminação**;
- Potencial para ser **financiado**;
- Capacidade de contribuir para o aumento da **arrecadação municipal**;
- **Baixo risco** no que se refere a obtenção de licenças e continuidade do projeto.

O QUADRO 1 a seguir apresenta os projetos definidos, por ordem crescente de pontuação.

QUADRO 1: 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA

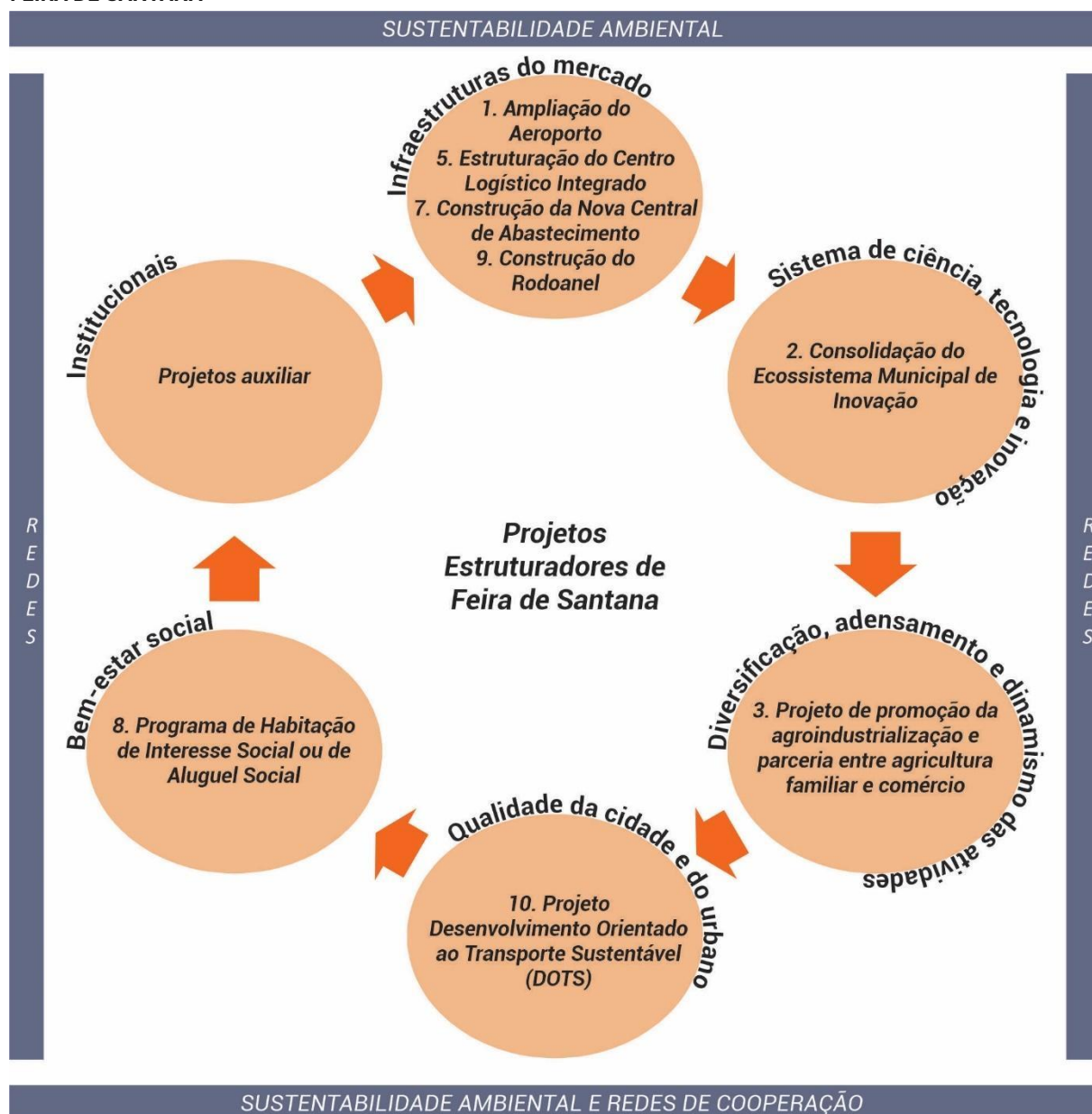
	Projetos Estruturadores	Pontuação	Dimensão	ODS Principal
1	Ampliação do Aeroporto	4,21	Crescimento Econômico Sustentável	
2	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação	3,64	Crescimento Econômico Sustentável	
3	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	3,49	Crescimento Econômico Sustentável/ Desenvolvimento Socialmente Justo	
4	Gestão e Inovação do Sistema Educacional	3,39	Desenvolvimento Socialmente Justo	

Projetos Estruturadores		Pontuação	Dimensão	ODS Principal
5	Estruturação do Centro Logístico Integrado	3,32	Crescimento Econômico Sustentável	
6	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	3,27	Crescimento Econômico Sustentável/Meio Ambiente Equilibrado	
7	Construção da Nova Central de Abastecimento	3,27	Crescimento Econômico Sustentável	
8	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	3,27	Desenvolvimento Socialmente Justo	
9	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	3,20	Crescimento Econômico Sustentável	
10	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	3,14	Crescimento Econômico Sustentável/Desenvolvimento Socialmente Justo	

Os 10 projetos estruturadores relacionam-se ao referencial analítico detalhado em etapa anterior, o qual considera as diferentes dimensões ou escalas do território (FIGURA 2 e APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO), além dos eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, os eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) (QUADRO 2).

Ressalta-se a importância desses projetos serem visualizados de forma conjunta, de modo a criar sinergias de seus resultados específicos e ampliar a capacidade de transformação estrutural do município de Feira de Santana.

FIGURA 2: DIAGRAMA 2 - DIMENSÃO TERRITORIAL DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA



Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2023.

QUADRO 2: REFERENCIAL ANALÍTICO DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA

		Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Estruturadores
<p>Sustentabilidade Ambiental</p> <p>12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis</p> <p>13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos</p> <p>14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável</p> <p>15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.</p> <p>(Relatório Brundtland; Ignacy Sacks)</p>	Redes de Cooperação (Castells)	Infraestruturas do mercado (Perrouxianas)	Infraestrutura econômica Desenvolvimento produtivo	Dinamização e Diversificação produtiva	<p>8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. Promover a agricultura sustentável (ODS 2)</p> <p>9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.</p>	<p>1. Ampliação do Aeroporto Passageiros Cargas;</p> <p>5. Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal);</p> <p>7. Construção da Nova Central de Abastecimento;</p> <p>9. Construção do Rodoanel de Feira de Santana.</p>
		Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas (Marshall; Growth Lab/Havard University)				<p>3. Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio;</p> <p>6. Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo (Oferta de Serviços Ecossistêmicos: turismo como um serviço cultural, conforme a Lei Federal nº 14.119/2021).</p>
		Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (Schumpeter; Manual de Oslo)	Ciência, tecnologia e inovação	Inovação	<p>6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos</p> <p>7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos</p> <p>11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p>	<p>2. Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana.</p>
		Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano (Jacobs; Soja)	Infraestrutura urbana	Conservação Ambiental e Segurança Hídrica		<p>10. Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS).</p>

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Estruturadores
	Bem Estar Social: elevado IDH e baixo IVS (Beveridge Report, 1942; Amartya Sen)	Desenvolvimento social e acesso a serviços públicos essenciais	Desenvolvimento social	1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	8. Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana (Relação como a escala Qualidade da cidade e do urbano)
		Educação e qualificação profissional	Desenvolvimento de capacidades humanas	4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos	4. Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso a tecnologia, infraestrutura)
	Institucionais Condições de governança e coordenação (Nelson; Stiglitz)	Fortalecimento das capacidades governativas do município, inclusive no que se refere às suas relações com os governos estadual e federal	Desenvolvimento institucional	Projeto Auxiliar 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Marcos legais (p. ex., Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município de Feira de Santana - PDDU 2018; e Lei Municipal de Inovação a ser criada); fortalecimento da capacidade de gestão da Prefeitura Municipal em desenvolvimento econômico Plataformas de Monitoramento e Avaliação, etc.)

Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2023.

Além dos 10 projetos estruturadores detalhados no item a seguir, o APÊNDICE B – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS), ao final deste relatório, apresenta a síntese de todos os projetos estruturadores e satélites definidos ao longo das etapas do trabalho, visando a manutenção do registro de todo o processo.

3. DETALHAMENTO DAS FICHAS DOS PROJETOS ESTRUTURADORES

Neste capítulo serão apresentadas as fichas para cada Projeto Estruturador, as quais foram detalhadas obedecendo a um mesmo padrão, organizado em 20 atributos, a saber:

- **Setor**

Relaciona o projeto com seu setor de afinidade, facilitando sua localização na estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, sendo eles:

Setor Logístico;

Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários;

Transporte Público / Mobilidade Urbana;

Agricultura;

Educação;

Turismo;

Promoção à Inovação;

Habitacional.

- **Dimensão**

Relaciona o projeto com uma ou mais dimensões do desenvolvimento sustentável: 1 – Crescimento Econômico e Sustentável: projetos que predominantemente tenham por objetivo diversificar e/ou fortalecer a estrutura produtiva da região; 2 – Desenvolvimento Socialmente Justo: projetos que predominantemente tenham por objetivo melhorar o bem estar social e ou aumentar a transparência e participação social; e 3 – Meio Ambiente Equilibrado: Projetos que predominantemente tenham por objetivo proteger e conservar o meio ambiente e/ou aproveitar o potencial dos recursos naturais de forma sustentável.

- **ODS Principal**

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS que mais possui relação com o projeto, dentre os 17 ODS:

ODS 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;

ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;

ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

ODS 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;

ODS 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos;

ODS 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;

ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;

ODS 9: Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

ODS 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;

ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis;

ODS 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;

ODS 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;

ODS 14: Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

ODS 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

ODS 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

FIGURA 3: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS



- **Meta ODS**

Metas do respectivo ODS principal relacionado, com as quais o projeto pode vir a contribuir, dentre as 169 metas da Agenda 2030 - ANEXO 01 – METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).

- **Demais ODS Vinculados**

Demais ODS que possuem relação com o projeto.

- **Descrição**

Apresenta a visão geral do projeto, contendo as principais informações acerca do mesmo.

- **Fragilidade ou Oportunidade Vinculada**

Relaciona o projeto com a principal fragilidade e/ou oportunidade identificada no município.

- **Objetivo Geral**

Apresenta a principal transformação a ser provocada pelo projeto no segmento da realidade que constitui o seu alvo.

- **Principais Metas**

Síntese dos resultados que se deseja obter com a execução do projeto, através da implementação das ações e prazos previamente estabelecidos.

- **Público-Alvo**

Pessoa ou grupo de pessoas atingidos diretamente pelo projeto.

- **Prazo de Execução Estimado (curto, médio, longo)**

Prazo para a conclusão do projeto, podendo ser curto (até 2 anos), médio (de 3 a 10 anos) ou longo (mais de 10 anos), considerando o horizonte 2022-2035.

- **Fonte potencial de Recursos**

Origem dos recursos financeiros utilizados para subsidiar a execução do projeto.

- **Possíveis agentes financiadores**

Entidades ou instituições com capacidade de fornecer recursos financeiros para a execução do projeto.

- **Estimativa de Custo**

Apresenta a estimativa da aplicação de recursos financeiros necessária ao longo da execução do projeto.

- **Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo**

Detalhamento da estimativa de custo do projeto, incluindo informações sobre os custos dos materiais, mão-de-obra, equipamentos, despesas gerais e outros custos relacionados ao projeto. Deve ser atualizada regularmente durante o projeto para garantir que o orçamento seja mantido.

- **Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual**

Apresenta relação do projeto com os respectivos Programas e Compromissos estabelecidos no PPA de Feira de Santana (2022-2025) e PPA do Estado da Bahia (2022-2025).

- **Ações**

- **Ação**

Sintetiza cada ação necessária para que o projeto alcance o objetivo e as metas almejadas.

- **Órgão Responsável**

Órgão responsável pelo gerenciamento do projeto, podendo ser Entidade Privada, Secretaria Estadual, Secretaria Municipal ou outro. Dentre as Secretarias municipais tem-se:

Secretaria Municipal de Governo (SEGOV);
Secretaria Municipal de Administração (SEADM);
Secretaria Municipal da Fazenda (SEFAZ);
Secretaria Municipal de Comunicação Social (SESOM);
Secretaria Municipal de Planejamento (SEPLAN);
Secretaria Municipal de Educação (SEDUC);
Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL);
Secretaria Municipal de Saúde (SMS);
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDESO);
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR);
Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC);
Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SESP);
Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural (SEAGRI);
Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT);
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMMAM);
Secretaria Municipal de Prevenção à Violência (SEPREV);
Secretaria Extraordinária de Gestão e Convênios (SEGC);
Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB);
Secretaria Municipal Extraordinária de Políticas para as Mulheres (SMPM).

- **Prazo**

Prazo para a execução de cada ação, podendo ser curto (até 2 anos), médio (de 3 a 10 anos) ou longo (mais de 10 anos), considerando o prazo total para a conclusão do projeto.

- **Programas Socioambientais**

- **Programa**

Iniciativa a ser executada para que o projeto atenda ao compromisso de preservação do meio ambiente e desenvolvimento social e econômico. Tem por objetivo minimizar os impactos ambientais e sociais no município, decorrentes ou não da implantação do respectivo projeto.

- **Público Alvo**

Pessoa ou grupo de pessoas atingidos diretamente pelo programa;

- **ODS**

ODS que possuem relação com o programa proposto.

- **Referencial Analítico**

- **Escala de Planejamento**

Relaciona o projeto com os 8 tipos de externalidades/escalas de planejamento (conforme detalhado no APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO):

Infraestruturas do mercado;

Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas;

Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação;
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano;
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS;
Institucionais: condições de governança e coordenação;
Sustentabilidade Ambiental;
Redes de Cooperação.

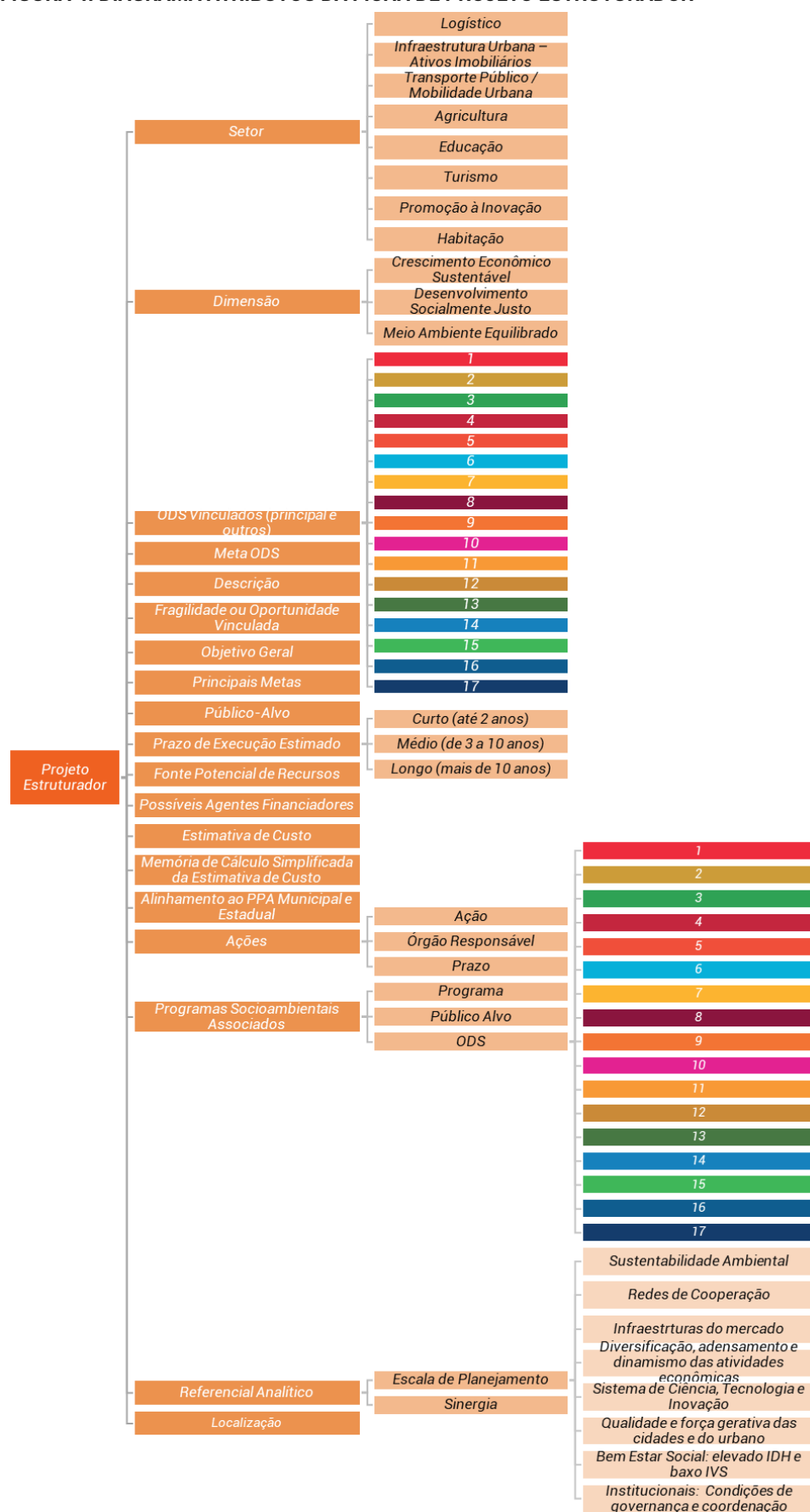
- **Sinergia**

Explica relação entre o projeto e respectivo tipo de externalidade.

- **Localização**

Apresenta a localização sugestiva para a implantação do projeto, quando couber.

FIGURA 4: DIAGRAMA ATRIBUTOS DA FICHA DE PROJETO ESTRUTURADOR



Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2023.

3.1. PROJETO 01 - AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO

01 Ampliação do Aeroporto	
Setor	Logístico
Dimensão	Crescimento Econômico Sustentável
ODS Principal	ODS 9
Demais ODS Vinculados	ODS 5, ODS 7, ODS 8, ODS 10, ODS 11, ODS 12, ODS 16, ODS 17
Meta ODS	<p>9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e robusta, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.</p> <p>9.2: Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento Relativo.</p> <p>9.3: Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.</p> <p>9.4: Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.</p>
Descrição	O projeto refere-se à ampliação do Aeroporto destinado ao transporte de passageiros e cargas, e contempla a: ampliação da pista de pouso e decolagem; implantação de sistemas de controle de tráfego aéreo que possibilitem rotas regulares da aviação civil em voos noturnos e condições meteorológicas adversas; estruturação de terminal de passageiro e terminal de cargas; estruturação da retroárea para armazenagem de cargas industriais e agrícolas que poderão ser transportadas pelo modal aéreo.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Inefetividade da concessão (2013) do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para disponibilizar espaço adequado à ampliação (previsto para 2014), colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido à possível ocupação urbana (inadequada) do entorno. Baixa conectividade aérea, devido à falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e à estrutura deficiente; Inexistência de estudos de impacto socioambiental (comunidade do entorno e avifauna impactados) com foco na implementação de ações para: controle e manejo das espécies, monitoramento de fluxos, perturbação sonora, advindos dos ruídos aeronáuticos, poluições - emissão de gases provenientes da queima de combustível, resíduos sólidos e líquidos.</p> <p>Oportunidade: Existência de infraestrutura já implantada, sendo o projeto de natureza incremental à situação existente.</p>
Objetivo Geral	<p>Os objetivos do projeto em sua vertente de transporte de passageiros são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover Feira de Santana como polo de desenvolvimento de serviços, facilitando a integração entre o Município e outras localidades do país para a promoção do polo de saúde e educação. 2. Facilitar o desenvolvimento do turismo sustentável em Feira de Santana, incentivando que turistas permaneçam por um período mais longo no Município. 3. Aumentar a integração entre Feira de Santana e os Municípios de sua área de influência, uma vez que os Municípios próximos passariam a utilizar Feira de Santana como Hub para o deslocamento aéreo e posterior distribuição regional por modal rodoviário. <p>Os objetivos do projeto em sua vertente de transporte de carga são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elevar a competitividade da indústria de Feira de Santana por meio da redução de custos logísticos e acesso a mercados distantes, domésticos e internacionais. 2. Promover Feira de Santana como Hub de movimentação de cargas, elevando o vínculo com Municípios em sua área de influência direta e indireta.
Principais Metas	<p>Transporte de Passageiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Curto prazo: conexão de 20 voos semanais com os principais centros do Nordeste (Recife e Fortaleza), Sudeste (São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro) e Centro Oeste (Brasília),

01 Ampliação do Aeroporto		
	2. Médio Prazo: 35 voos semanais. 3. Longo prazo: 50 voos semanais Transporte de Carga 1. Ao menos um voo diário ligando Feira de Santana com os principais hubs nacionais (São Paulo e Campinas) e internacionais (Amsterdã e Miami)	
Público-Alvo	Passageiros de avião, empresas de aviação e de carga, (as empresas em geral também são, ao ter facilitado o recebimento de produtos e a prestação de serviços – logística e manutenção em geral, por exemplo) investidores, autoridades locais.	
Prazo de Execução Estimado	Médio prazo	
Fonte potencial de Recursos	Recursos próprios e/ou de financiamento da concessionária; Orçamento do Estado da Bahia; Emendas ao Orçamento Geral da União/Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para ações fora do escopo do contrato de concessão.	
Possíveis agentes financiadores	Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) – financiamento à concessionária; Governo do Estado; União/FNAC – recursos ao ente público.	
Estimativa de Custo	R\$ 846.821.132,85	
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo¹	Projeto: R\$ 27.516.240,90 Custos indiretos: R\$ 98.343.044,97 Desapropriação: R\$ 75.564.092,98 Fechamento perimetral: R\$ 32.760.000,00 Nova pista de pouso e decolagem (3.400m x 75m): 115.515.000,00 Adequação de pátio de aeronaves: R\$ 36.375.900,00 "Adequação da pista de taxamento (4090 m x 45 m)" : 41.687.325,00 Construção de novo terminal de passageiros: 248.422.500,00 Construção de terminal de carga: 141.391.250,00 Ampliação da SESCINC²: R\$ 16.380.000,00 Instalação de sistema de auxílio à navegação: R\$ 12.865.779,00 Total: R\$ 846.821.132,85	
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa de Infraestrutura (Compromisso: Promover a melhoria no sistema de transporte e logística do estado com foco na ampliação e integração modal)	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
1. Conclusão das desapropriações e cercamento da área prevista no contrato de concessão (3.869.424m² pela planta do projeto)	Secretaria da Infraestrutura do Estado da Bahia (Seinfra/BA)	Curto
2. Elaboração do projeto (executivo e de engenharia) da ampliação do aeroporto	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana (algumas dessas ações poderão ter recursos públicos)	Curto
3. Repactuação do contrato de concessão ou nova concessão²	Governo do Estado da Bahia/Seinfra/BA, AGERBA e concessionária	Curto
4. Construção da pista de pousos e decolagens (pista de 3400 x 75: 255.000m²)	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana (algumas dessas ações poderão ter recursos públicos)	Médio
5. Adequação do pátio de aeronaves. São 3 pátios: somando equivalem a: 160.600m² e a pista de taxiamento também deve ser considerada: 4090m x 45: 184.050m²	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana (algumas dessas ações poderão ter recursos públicos)	Médio
6. Construção de novo terminal de passageiros Aproximadamente: 22.500m²	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana	Médio

¹ As dimensões utilizadas consideraram um estudo de concepção elaborado pelo Governo Estadual em 2014.

² Situação que deve ser discutida com o Governo do Estado e Concessionária, podendo ser capitaneada pela Prefeitura de Feira de Santana.

01 Ampliação do Aeroporto		
7. Construção de terminal de cargas (pelo projeto o principal tem 45.500m² de projeção de cobertura)	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana	Médio
8. Ampliação da SESCINC ¹ (Seção contra Incêndio). ³	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana	Médio
9. Instalação de sistemas de auxílio à navegação que possibilitem operações por instrumento.	Concessionária A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana	Médio
10. EIA/RIMA - Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental ⁴	Equipe de consultoria ambiental	Médio
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público Alvo	ODS
1. Programa de Alteração da Lei de Zoneamento e Uso do solo para adequação à nova proposta de ampliação do aeroporto.	Ocupações do entorno do aeroporto e inseridas no cone da aviação. Trabalhar com o Conselho da Cidade e Câmara de Vereadores.	ODS 10 – Redução das desigualdades, ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
2. Programa de implantação e estruturação da Zona Retroaeroportuária ou Zona de Processamento e Exportação (ZPE)	Setor econômico, construtoras	ODS 9 – indústria, Inovação e Infraestrutura
3. Programa de Monitoramento da ocupação do Entorno do Aeroporto	Toda população moradora do entorno	ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
4. Programa de Contratação de mão de obra local para a fase de construção e Operação (considerando a capacitação)	População em geral	ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
5. Programa de Valorização da mão de Obra da mulher para a fase de construção e Operação (considerando a capacitação)	População feminina em geral	ODS 5 – Igualdade de gênero, ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Infraestruturas do mercado	O Projeto contribui para a melhoria da infraestrutura de transporte, mobilidade e conectividade, fazendo uma ligação rápida a centros econômicos e políticos estratégicos. Diminui significativamente o tempo e as distâncias para o acesso a Feira de Santana por parte da população de outros estados e do interior da Bahia favorecendo assim a circulação de pessoas, mercadorias e acesso a diferentes serviços. Reforça o papel do município como uma capital regional de referência na rede de cidades brasileiras, além de facilitar o acesso ao mercado de outros países.	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	Como uma melhoria da infraestrutura de mercado (transporte, mobilidade e conectividade), o projeto	

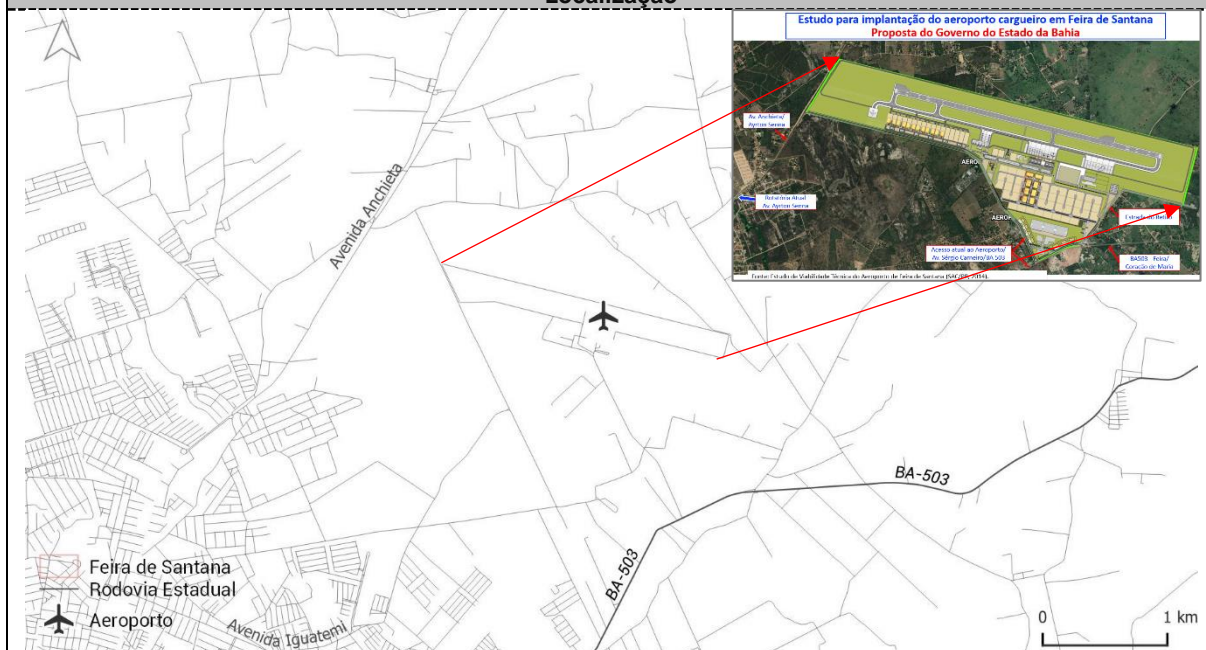
³ Com vistas a adequar à categoria requerida para a classe do aeroporto após as melhorias;

⁴ conforme exigência CONAMA 01/1986 para planejamento, gestão e medidas de preservação socioambiental (comunidade do entorno e avifauna impactados) com foco na implementação de ações para: controle e manejo das espécies, monitoramento de fluxos, perturbação sonora, advindos dos ruídos aeronáuticos, poluições - emissão de gases provenientes da queima de combustível, resíduos sólidos e líquidos.

01 Ampliação do Aeroporto

	favorece a expansão e diversificação das atividades econômicas do município.
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	O Projeto pode criar demandas de CT&I para o Sistema de CT&I.
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	O Projeto promove e contribui diretamente para qualidade e força gerativa da cidade e do urbano de Feira de Santana.
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	O Projeto, ao favorecer a diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas, tende a induzir a criação de empregos no município.
Institucionais: condições de governança e coordenação	O Projeto depende de condições de governança e coordenação no que se refere, dentre outros, às desapropriações pelo governo do Estado e à repactuação do contrato de concessão ou nova concessão.
Sustentabilidade Ambiental	Pelo seu porte, localização e de forma a mitigar os impactos negativos na área do seu entorno, o Projeto deverá utilizar práticas sustentáveis em sua construção e operação.
Redes de Cooperação	O Projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação através da criação de novas possibilidades de conexões com outras cidades.

Localização



3.2. PROJETO 02 - CONSOLIDAÇÃO DO ECOSISTEMA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO

02 Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação	
Setor	Promoção à Inovação
Dimensão	Crescimento Econômico e Sustentável
ODS Principal	ODS 9
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 7, ODS 8, ODS 10, ODS 11, ODS 13
Meta ODS	<p>9.2: Até 2030, promover a atividade econômica inclusiva e sustentável e a atividade de alta complexidade tecnológica, com foco na elevação da produtividade, do emprego e do PIB, e com melhora nas condições de trabalho e na apropriação dos ganhos de produtividade advindos.</p> <p>9.3: Aumentar e desburocratizar o acesso das micro e pequenas empresas a todos os serviços financeiros, garantindo crédito em condições adequadas à realidade dessas empresas, inclusive por meio de soluções tecnológicas inovadoras, para propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.</p> <p>9.4: Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as atividades econômicas para torná-las sustentáveis, com foco no uso de recursos renováveis e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados.</p> <p>9.5: Fortalecer a pesquisa científica e melhorar as capacidades tecnológicas das empresas, incentivando, até 2030, a inovação, visando aumentar o emprego do conhecimento científico e tecnológico nos desafios socioeconômicos nacionais e nas tecnologias socioambientalmente inclusivas; e aumentar a produtividade agregada da economia.</p> <p>9.a: Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.</p> <p>9.b: Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais, por meio de políticas públicas que assegurem um ambiente institucional e normativo favorável para, entre outras coisas, promover a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.</p> <p>9.c. : Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet, até 2020, buscando garantir a qualidade, a privacidade, a proteção de dados e a segurança cibernética.</p>
Descrição	Segundo o Decreto Federal nº 9.283/2018 que regulamenta a Lei Federal nº 10.973/2004 (Lei de Inovação), ecossistemas de inovação se referem a espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais; e atraíam empreendedores e recursos financeiros, de forma a se constituírem como lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Visam estabelecer condições adequadas ao desenvolvimento de novas soluções de produtos (bens e serviços) e modelos de negócios voltados para a superação de desafios locais, desenvolvimento e retenção de talentos, melhoria da prestação de serviços públicos e promoção do desenvolvimento sustentável. Inclui elementos como políticas e programas governamentais na área de CT&I; acesso a financiamento e recursos; uma cultura de inovação, de tomada de riscos e empreendedorismo; e uma comunidade diversificada e engajada.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Falta de planejamento e fortalecimento da gestão, fazendo com que se tenha a necessidade de uma integração entre setores e planos de atuação mais eficazes. Falha na colaboração e parcerias entre governo, empresas e organizações comunitárias, e dificuldade em identificar e abordar desafios nas questões locais.</p> <p>Oportunidade: Existência de iniciativas relacionadas ao conceito de Cidade Inteligente (<i>Smart City</i>) (mobilidade, banda larga, integração de serviços).</p>
Objetivo Geral	1. Criar espaços que potencializem o desenvolvimento da sociedade do conhecimento no município; agreguem infraestrutura e arranjos institucionais e culturais pró-inovação; promova parcerias entre governo, empresas e organizações comunitárias; desenvolvam e retenham talentos; estimulem a

02 Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação		
	inovação nas empresas, no próprio governo e nas organizações comunitárias; e fomenta o empreendedorismo de base tecnológica; 2. Desenvolver soluções inovadoras de produtos (bens e serviços) e modelos de negócios visando os desafios locais, a melhoria da prestação de serviços públicos e a promoção do desenvolvimento sustentável.	
Principais Metas	1. Consolidar, no prazo de 1 ano, o Ecossistema Municipal de Inovação; 2. Redefinir e implementar o Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação de Feira de Santana.	
Público-Alvo	Instituições públicas municipais, estaduais e federais; instituições de ciência tecnologia e inovação públicas e privadas; empresas e empreendedores locais; associações, entidades representativas de categoria econômica, empresarial ou profissional que atuem em prol da Ciência, Tecnologia e Inovação; arranjos produtivos locais; organizações comunitárias e empreendimentos de economia solidária; mulheres e meninas na ciência (UNESCO); e cidadãos de Feira de Santana, em geral.	
Prazo de Execução Estimado	Longo prazo	
Fonte potencial de Recursos	Recursos orçamentários da Prefeitura Municipal; Fundo Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação a ser criado pela Lei Municipal de Inovação; subvenção econômica por parte de instituições de fomento (CNPq, FINEP e FAPESBA); bolsas de estudos (FAPESBA e CNPq); aporte de instituições parceiras (p. ex. FECOMÉRCIO E SEBRAE); linhas de crédito do BNB, Desenhahia, FINEP e BNDES (inovação); e aporte de recursos por parte das empresas.	
Possíveis agentes financiadores	Prefeitura Municipal; Governos Estadual e Federal; instituições estaduais (p. ex., FAPESB) e federais de fomento (FINEP e CNPq); SEBRAE; e entidades empresariais (p. ex. FECOMÉRCIO)	
Estimativa de Custo	Custos a serem definidos pelo “Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação de Feira de Santana”, em estágio avançado e atualmente em processo de revisão (SEBRAE/FECOMÉRCIO/CERTI).	
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo ⁵	-	
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Ciência, tecnologia e inovação (Compromisso: Promover o desenvolvimento do ecossistema de inovação, com a implantação das Hub e Startups em nossa região); PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa Ciência, Tecnologia e Inovação (Compromisso: Difundir o conhecimento técnico-científico e do empreendedorismo inovador).	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
1. Definição do “Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação de Feira de Santana”, elaborado pelo SEBRAE, FECOMÉRCIO e CERTI, em 2021/2022, como o eixo principal do Projeto 02 - Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação, conforme reunião entre a Prefeitura Municipal, gestores do Sebrae responsáveis pelo Plano e representantes do Consórcio Tese/Concremat, realizada em 06/03/2023.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Ação já concluída.
2. Revisão do “Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação de Feira de Santana”, inclusive de forma a redefinir setores estratégicos e uma agenda de prioridades.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto: reunião do Conselho do Ecossistema prevista para 15/03/2023.
3. Mapeamento dos Atores do Ecossistema Municipal de Inovação, inclusive de startups existentes no município.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto

⁵ As dimensões utilizadas consideraram um estudo de concepção elaborado pelo Governo Estadual em 2014.

02 Consolidação do Ecosistema Municipal de Inovação		
4. Fortalecer o núcleo de governança do Ecosistema Municipal de Inovação, envolvendo atores da quádrupla hélice (governo, empresas, ICTs e sociedade civil)	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto
5. Ampliar o escopo da atual SETTDEC, transformando-a em Secretaria de Trabalho, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação.	Prefeitura Municipal	Curto
6. Criação de um Grupo de Trabalho formado pela Prefeitura Municipal (Márcia Ferreira Gomes), SEBRAE e Consórcio Tese/Concremat visando contribuir para a revisão do Plano.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto : Grupo de Trabalho já definido na reunião entre a Prefeitura Municipal, gestores do Sebrae responsáveis pelo Plano e representantes do Consórcio Tese/Concremat, realizada em 06/03/2023. Encontra-se em processo de definição.
7. Implementação do “Plano Consolidado de Intervenção no Ecosistema de Inovação de Feira de Santana” (revisto)	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Longo
8. Capacitação de Gestores de Ecosistemas de Inovação	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto: possibilidades de articulação e participação no Curso de Especialização em Gestão de Ambientes Promotores de Inovação - GAPI que vem sendo realizado pelo Sistema Estadual de Parques Tecnológicos do Paraná - SEPARTEC e Universidades Estaduais paranaenses.
9. Aprovação da Lei Municipal de Inovação pela Câmara de Vereadores	Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores	Curto : projeto já foi elaborado, encaminhado à Câmara de Vereadores e encontra-se em processo de discussão.
10. Com base na Lei Municipal de Inovação, definir uma política de compras governamentais associadas a requisitos de PD&I, de encomendas tecnológicas e de	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SETTDEC e Secretaria Municipal de Planejamento - SEPLAN	Médio, após a aprovação da Lei Municipal de Inovação.

02 Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação

previsão de investimento em P&D em contratos de concessão de serviços públicos.		
11. Com base na Lei Municipal de Inovação, definir uma política de inovação voltada para arranjos produtivos locais e empreendimentos de economia solidária e criativa. A UEFS conta com uma “Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana - IEPS.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SETTDEC e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SEDESO (Projeto Feira Produtiva)	Médio, após a aprovação da Lei Municipal de Inovação.
12. Estimular a demanda de PD&I por parte de instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Feira de Santana.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SETTDEC e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SEDESO	Curto
13. Com base na Lei Municipal de Inovação, promover iniciativas de maior complexidade no âmbito de ecossistemas de inovação, a exemplo de aceleradoras e “venture capital”.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Médio, após a aprovação da Lei Municipal de Inovação.
14. Avaliar e promover o potencial inovador e de demandas na área de CT&I por parte dos demais projetos estruturadores	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto.
15. Avaliar e promover o potencial inovador e de demandas na área de CT&I por parte do Projeto “Santana Inteligente”.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SETTDEC e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SEDUR	Curto
16. Criação de um espaço físico de referência do Ecossistema Municipal de Inovação, inicialmente na forma de uma incubadora de empresas, além do Hub Feira.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Médio prazo: espaço físico e projeto de incubadora tecnológica a ser definido.
17. Retomar e concluir as obras do Centro de Convenções de Feira de Santana, espaço propício a várias iniciativas do Ecossistema Municipal de Inovação.	Prefeitura Municipal	Médio
18. Definição de uma política de retenção de talentos em Feira de Santana.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SETTDEC e Secretaria Municipal de Educação - SEDUC	Curto
19. Definição de uma política voltada para “Mulheres e Meninas na Ciência”. A L’Oréal, em parceria com a UNESCO no Brasil e a Academia Brasileira de Ciências, desenvolvem o programa “Para Mulheres na Ciência no Brasil!”, com o objetivo promover e reconhecer a participação da mulher na ciência, favorecendo o equilíbrio dos gêneros no cenário brasileiro.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SETTDEC e Secretaria Municipal de Educação - SEDUC	Curto
20. Realização de seminários visando o conhecimento das linhas de apoio à CT&I por parte das instituições de fomento (p. ex., FINEP e FAPESBA) e estaduais e nacionais vinculadas à CT&I.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto
21. Difusão de normas de diretrizes voltada para a elaboração de sistema de gestão de inovação nas empresas, a exemplo da ISO 56002.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto

02 Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação		
22. Consolidar a Semana de Inovação como um locus de definições estratégicas relativas ao Ecossistema Municipal de Inovação e de divulgação de seus resultados.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto
23. Criar uma Plataforma do Ecossistema Municipal de Inovação visando a divulgação e a interação de suas iniciativas.	Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETTDEC	Curto
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público Alvo	ODS
1. Elaborar uma Estratégia de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Feira de Santana	População geral	ODS8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, 13 - Ação contra a mudança global do clima
2. Elaborar a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação de Feira de Santana	População geral	ODS9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura
3. Elaborar uma política de inclusão digital em Feira de Santana	População sem acesso à internet	ODS9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, 10 – Redução das desigualdades
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Infraestruturas do mercado	Os projetos relativos à criação de infraestruturas de mercado podem gerar demandas de CT&I que venham a favorecer a consolidação do Ecossistema de Inovação.	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	O Projeto promove e contribui diretamente para a diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas.	
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	O Projeto promove e contribui diretamente para qualidade e força gerativa da cidade e do urbano do município. Um ecossistema de inovação consolidado e dinâmico amplia diretamente essa qualidade e força.	
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	O Projeto promove e contribui diretamente para o Bem-Estar Social do município, dentre outras razões, por induzir a um maior dinamismo à economia local; gerar empregos de melhor qualidade; induzir alternativas de empreendedorismo de base tecnológica; promover a inovação voltada para arranjos produtivos locais e empreendimentos de economia solidária e criativa; e possibilidades de atender demandas de PD&I de instituições como a APAE e do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.	
Institucionais: condições de governança e coordenação	Além de um marco legal (Lei de Inovação), o Projeto depende de condições de governança e coordenação.	
Sustentabilidade Ambiental	Atualmente, iniciativas na área de CT&I tendem a favorecer a sustentabilidade ambiental das atividades econômicas.	
Redes de Cooperação	O Projeto, em si, constitui uma rede de cooperação com foco em CT&I. Em particular, estrutura e fortalece o capital social do município.	

3.3. PROJETO 03 - PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO

03 Projeto de Promoção da Agroindustrialização e Parceria entre Agricultura Familiar e Comércio	
Setor	Agricultura
Dimensão	Crescimento Econômico e Sustentável e Desenvolvimento Socialmente Justo
ODS Principal	ODS 2
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 3, ODS 8, ODS 9, ODS 10, ODS 11, ODS 12, ODS 17
Meta ODS	<p>2.1: Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.</p> <p>2.3: Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.</p> <p>2.4: Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.</p>
Descrição	<p>A agroindustrialização é o processo de integração da produção agrícola com processos industriais, como processamento, embalagem e distribuição. Diversas possibilidades de dinamização agrícola em Feira de Santana são factíveis e devem ser desenvolvidas de forma paralela.</p> <p>Em sua vertente mais simples, uma parceria entre a agricultura familiar local e o comércio atacadista e varejista de Feira de Santana, atividades vocacionadas do Município, deve resultar em estabilidade no abastecimento, estabilidade na geração de renda e outros. A aproximação entre os agentes comercializadores e os produtores se faz pelo fortalecimento dos elos logísticos (coleta de produção junto às fazendas locais), industrialização e distribuição, contando com empresas de varejo, como mercados locais, supermercados e atacadistas.</p> <p>A segunda vertente trata da conexão entre produtos locais de alto valor agregado e um mercado de consumo fora dos limites geográficos de Feira de Santana. Esta conexão envolve diferentes canais de logística, industrialização e distribuição, com agentes distintos dos mercados de escala. Para este mercado é previsto um volume menos expressivo de produção e exportação, porém com impacto mais expressivo sobre a renda local.</p> <p>A terceira vertente trata do aprimoramento da primeira vertente pela realização de Parceria Público Privada em que o Município demanda o uso de conteúdo local para a prestação de serviços como o fornecimento de merendas escolares ou outros itens de consumo cotidiano.</p>
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Agricultura com peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala, uma das razões pela qual o PIB da Agropecuária é pequeno no município.</p> <p>Oportunidade: Possibilidade de especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.</p>
Objetivo Geral	Promover a agroindustrialização e as parcerias entre a agricultura familiar e o comércio, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, diminuição da pobreza e criação de um sistema alimentar mais equitativo.
Principais Metas	1. Elevar em 100% a renda real das famílias envolvidas no setor agrícola de Feira de Santana até 2035.

03 Projeto de Promoção da Agroindustrialização e Parceria entre Agricultura Familiar e Comércio	
	<p>2. Vincular de 5,0% a 10,0% da produção agrícola de Feira de Santana a produtos de elevado valor agregado comercializados fora dos limites do Município de Feira de Santana.</p> <p>3. Garantir que 30% a 50% dos gêneros in natura utilizados na prestação de serviços municipais, como o fornecimento de merenda infantil e escolar, sejam produzidos em Feira de Santana.</p>
Público-Alvo	Agricultores, agroindústrias e secretarias envolvidas na agricultura e no desenvolvimento rural.
Prazo de Execução Estimado	<p>Meta 1: Longo Prazo</p> <p>Meta 2: Médio Prazo</p> <p>Meta 3: Curto prazo</p>
Fonte potencial de Recursos	<p>Desenvolvimento e início de implementação do programa: Tesouro do Município</p> <p>Qualificação de Agricultores: SEBRAE</p> <p>Investimento em equipamentos e produtividade agrícola: Banco do Brasil</p> <p>Desenvolvimento logístico e industrialização: capital privado.</p>
Possíveis agentes financiadores	Banco do Brasil, SEBRAE e Parceiros Privados
Estimativa de Custo	R\$ 11.596.441,07
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo ⁶	<p>Consultoria: R\$ 5.096.441,07</p> <p><u>Parte 1: Diagnóstico</u></p> <p>Mapeamento de atividades produtivas realizadas: R\$ 1.519.872,53</p> <p>Encadeamento produtivo: R\$ 749.447,93</p> <p>Renda proveniente de atividades agrícolas: R\$ 377.796,32</p> <p>Número de famílias afetadas: R\$ 367.698,50</p> <p><u>Parte 2: Identificação de Potencialidades</u></p> <p>Eixo Temático 1: agricultura de escala voltada à industrialização e comércio local: R\$ 358.824,95</p> <p>Eixo temático 2: Exportação Intranacional e Internacional: R\$ 258.053,18</p> <p>Eixo Temático 3: Agricultura voltada a serviços públicos. Identificação de produtos principais, volumes possíveis, normas de precificação e outros: R\$ 346.507,04</p> <p><u>Parte 3: Elaboração de um Plano de Ações</u></p> <p>Elaboração de um Plano de Ações: Identificação de restrições existentes ao atendimento do potencial, identificação de alternativas para superação de restrições, identificação de agentes críticos: R\$ 440.140,47</p> <p>Elaboração de um Plano de Ações: Elaboração de Prazos e Metas para os programas: R\$ 529.660,12</p> <p><u>Despesas</u></p> <p>Despesas Reembolsáveis: R\$ 148.440,03</p> <p><u>Apoio ao Eixo 2: Comercialização Internacional</u></p> <p>Contratação de <i>Expert</i> ou empresa especializada no desenvolvimento de relações intra e internacionais para a comercialização de produtos de elevado valor agregado: R\$ 1.500.000,00</p> <p><u>Certificação</u></p> <p>Contratação de instituição especializada na certificação de produtos para aprovação junto a órgãos de controle nacionais e internacionais como etapa chave do processo de comercialização: R\$ 5.000.000,00</p> <p>Total: R\$ 11.596.441,07</p>
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	<p>PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento e infraestrutura rural (Compromisso: Fixar o homem do campo, integrando-o de maneira sustentável ao meio ambiente e o fortalecimento da agricultura).</p> <p>PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa Desenvolvimento Rural (Compromisso: Potencializar a capacidade produtiva sustentável, agregação de valor e a comercialização de produtos de agricultores familiares, aquicultores, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária e beneficiários do crédito fundiário, jovens, negros, mulheres e LGBTQIA+, considerando a transição</p>

⁶ As dimensões utilizadas consideraram um estudo de concepção elaborado pelo Governo Estadual em 2014.

03 Projeto de Promoção da Agroindustrialização e Parceria entre Agricultura Familiar e Comércio		
	agroecológica, a segurança alimentar e nutricional, a convivência com os biomas e as particularidades territoriais)	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
24. Contratação de Consultoria Especializada	Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural (SEAGRI)	Médio
25. Contratação de especialista no desenvolvimento comercial de produtos locais	Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural (SEAGRI)	Longo
26. Certificação	Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural (SEAGRI)	Médio
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público-Alvo	ODS
1. Programa de crédito subvencionado / cooperado a famílias em situação particularizada de vulnerabilidade, a povos indígenas e monoparentalidade feminina.	Povos indígenas e quilombolas; Famílias em situação particularizada de vulnerabilidade; Famílias monoparentais.	ODS 5 – Igualdade de gênero, ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
2. Programa de reflorestamento e recuperação de áreas ambientalmente degradadas em conjunção com o desenvolvimento das áreas plantáveis.	Famílias produtoras e sociedade de forma ampla	ODS 12 – Consumo e Produção Responsável, ODS 15 – Vida terrestre
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Infraestruturas do mercado	O Projeto é composto essencialmente por infraestruturas intangíveis que visam reduzir custos de produção e transação e tornar a agricultura característica de Feira de Santana mais eficaz e eficiente em sua relação com o mercado. Os elementos essenciais para o sucesso do projeto estão (i) na construção de uma base de desenvolvimento comum entre os agricultores locais e os novos agentes envolvidos, (ii) na articulação entre o agente operador logístico e os agentes produtores, de forma a coordenar produção agrícola com os elos subsequentes das diferentes cadeias produtivas que se propõe desenvolver e (iii) na estruturação de comercialização planejada para a produção agrícola de Feira de Santana. As infraestruturas intangíveis, efetivadas ou impulsionadas por parte de políticas públicas do Município, dependerão de infraestrutura física eficiente, criando clara transversalidade com projetos como o Rodoanel, Aeroporto, Centros Logísticos e principalmente o Mercado Atacadista.	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	O objeto do empreendimento é a dinamização e criação de valor para o setor agrícola de Feira de Santana via a coordenação com agentes pertencentes aos elos subsequentes do encadeamento produtivo e adensamento da comercialização via a contratação da figura de <i>traders</i> especializados.	
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	A relação entre o Projeto em tela e o desenvolvimento científico poderá decorrer dos perfis de produtos e eventuais inovações produtivas introduzidas na produção agrícola de Feira de Santana. Contudo, o foco principal	

03 Projeto de Promoção da Agroindustrialização e Parceria entre Agricultura Familiar e Comércio

	não é a inovação na produção, mas sim a coordenação com agentes logísticos e comercializadores com o objetivo de dinamizar a relação dos produtores com os diferentes perfis de mercado, para uma dada estrutura produtiva. Não obstante, os incentivos positivos gerados pela aproximação entre a produção agrícola e os diferentes mercados que se pretende dinamizar poderá estimular a inovação de produtos e modelos de negócios, assim como inovações na organização da gestão do tecido produtivo.
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	Ainda que a ação proposta se desenvolva nas Áreas Rurais do Município de Feira de Santana, sua efetividade dependerá do adensamento do tecido produtivo em torno dos elementos logísticos, do acesso a mercados atacadistas e varejistas em níveis locais, nacional e internacional. Assim, é entendimento que o projeto induz o adensamento dos agentes econômicos, mas que não necessariamente afetará o adensamento espacial das atividades realizadas.
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	O Projeto promove e contribui para o Bem-Estar Social do município, dentre outras razões, pela expectativa de melhoria da renda das famílias envolvidas no setor agrícola e sua consequente elevação na demanda por educação e saúde.
Institucionais: condições de governança e coordenação	O Projeto depende de elevada coordenação entre agentes públicos, da gestão Municipal, agentes contratados e produtores privados. A coordenação entre os vários agentes dependerá de uma estrutura de governança bem estabelecida para que todos os agentes compartilhem dos mesmos objetivos e da mesma visão sobre o ponto em que se pretende chegar, juntamente com os processos necessários para tanto.
Sustentabilidade Ambiental	Deverão ser desenvolvidas iniciativas como reflorestamento e recuperação de áreas ambientalmente degradadas juntamente com a implantação das diversas vertentes do projeto, sobretudo para que se alicerce o projeto em tela sobre uma visão de longo prazo, sustentável, das atividades agrícolas em Feira.
Redes de Cooperação	O Projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação através do desenvolvimento de cadeias produtivas integradas, as quais envolvem produtores rurais, indústrias, transportadoras e comerciantes.

3.4. PROJETO 04 - GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

04 Gestão e Inovação do Sistema Educacional	
Setor	Educação
Dimensão	Desenvolvimento Socialmente Justo
ODS Principal	ODS 4
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 3, ODS 5, ODS 8, ODS 9, ODS 10, ODS 11, ODS 13, ODS 16
Meta ODS	<p>4.2: Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.</p> <p>4.3: Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.</p> <p>4.4: Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.</p> <p>4.5: Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.</p>
Descrição	<p>O projeto tem por objetivo promover um choque de elevado impacto sobre a educação pública do município, combinando o uso de tecnologias inovadoras, a integração entre escolas e o desenvolvimento urbano em conjuntos habitacionais e o uso de equipamentos públicos para a promoção de cursos que visem qualificar a população menos favorecida ao exercício das diversas oportunidades profissionais de Feira de Santana.</p> <p>O primeiro componente do projeto é a implantação de infraestrutura educacional em conjuntos habitacionais recentemente construídos nas regiões periféricas do município. Busca-se evitar a necessidade de deslocamento de crianças por uma distância excessiva para que acessem a educação pública.</p> <p>A infraestrutura educacional seria desenhada para seu aproveitamento fora do período de aulas regulares para ministrar cursos presenciais e virtuais, visando a qualificação da população. Os cursos seriam abertos a toda a sociedade, dando particular ênfase às necessidades dos moradores dos novos Conjuntos Habitacionais.</p> <p>Serão ministrados cursos ligados ao uso de tecnologia disponível e cursos de aperfeiçoamento. E ainda a implementação de sistemas de gestão integrada que auxiliem professores e a administração escolar, melhorando a eficiência organizacional. Além disso, a gestão de um sistema educacional envolve garantir que os recursos sejam alocados de maneira eficiente e que os alunos tenham acesso ao suporte de que precisam para ter sucesso.</p>
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Falta de mão de obra qualificada, devido à baixa escolaridade, o que dificulta no interesse de novas indústrias com alta absorção empregatícia.</p> <p>Oportunidade: Existência de programas de qualificação profissional e políticas públicas de incentivo a qualificação profissional. Forte articulação institucional da Municipalidade junto a organismos do terceiro setor voltados à qualificação de mão de obra, como o Senai. Parceiros serão elemento chave para a formulação de estratégias pedagógicas e disponibilização de mão de obra.</p>
Objetivo Geral	Melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos e prepará-los para o futuro mercado de trabalho, para a sustentabilidade e para uma cultura de paz. A inovação na educação também visa adaptar-se às novas necessidades e expectativas da sociedade e acompanhar os avanços da tecnologia e os requisitos da cidadania contemporânea.
Principais Metas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir a todos uma educação de qualidade, livre e equitativa desde a primeira infância até o ensino médio 2. Garantir aos meninos e meninas igualdade de acesso à educação técnica e profissional, proporcionando competências para o emprego decente e para o empreendedorismo. 3. Garantir recursos para a construção de ambientes escolares adequados à aprendizagem, incluindo o acesso às tecnologias de informação.

04 Gestão e Inovação do Sistema Educacional		
Público-Alvo	Educadores, estudantes e administradores com interesse na melhoria dos sistemas educacionais.	
Prazo de Execução Estimado	Médio prazo	
Fonte potencial de Recursos	FUNDEB -Estado da Bahia, FNDE, impostos municipais	
Possíveis agentes financiadores	MEC, Secretaria de Educação Bahia, Programas especiais vinculados ao MEC (Artigos 211 e 212 da Constituição e EC 108/2020) ⁷	
Estimativa de Custo	R\$ 152.032.538,85	
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo ⁸	Consultoria: R\$ 152.032.538,85 Levantamento das necessidades de inovação tecnológica: R\$ 650.014,92 Modernização na gestão: Capacitação, compra de software e hardware: R\$ 4.987.179,67 Introdução e de tecnologia capaz de fornecer acesso à internet para estudantes das escolas públicas (modelo: <i>Chicago Connected</i>): R\$ 13.125.000,00 Criação de um centro de Integração Universidade- empresa R\$ 1.500.000,00 Construção de escolas municipais para o ensino integral: R\$ 17.499.850,00 Criação de uma instancia político-administrativa: auxílio no material e estrutura inicial: R\$ 113.978,55 Capacitação para 1308 professores: R\$ 322.457,11 Promoção de infraestruturas adequadas ao desenvolvimento da educação inovadora e de qualidade: R\$ 113.834.058,60	
	Total: R\$ 152.032.538,85	
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento da educação de qualidade (Compromisso: Fortalecimento da gestão escolar e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas municipais) PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa Educação (Compromisso: Fortalecer a educação profissional e tecnológica na rede estadual de ensino)	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
1. Levantamento das necessidades de inovação tecnológica nas diversas instancias do sistema educacional municipal e nas demandas dos sistemas produtivos municipais ⁹	Secretaria Municipal de Educação: Departamento de Apoio ao Desenvolvimento Educacional	Curto
2. Modernização da gestão dos órgãos de administração educacional municipal a partir do levantamento efetuado com introdução de novos processos administrativos e de equipamentos de informática	Secretaria Municipal de Administração: Departamento de Gestão e Inovação Secretaria Municipal de Educação	Médio
3. Implantação de tecnologia capaz de fornecer acesso à internet para estudantes das escolas públicas (modelo: <i>Chicago Connected</i>) equipamentos de informática para as escolas)	Secretaria Municipal de Educação	Médio
4. Criação de um centro de Integração Universidade- empresa para a oferta de cursos de especialização em tecnologias avançadas em conjunto com o Projeto de ecossistema de inovação municipal	Universidades públicas e privadas sediadas no município	Curto
5. Construção de escolas municipais para o ensino integral ¹⁰	Secretaria Municipal de Educação	Curto

⁷ Pelo novo FUNDEB, os Estados deverão adotar critérios de desempenho educacional para a distribuição de recursos do ICMS aos seus municípios (EC 108/2020), Pronatec, Sistema S, Universidades públicas e privadas.

⁸ As dimensões utilizadas consideraram um estudo de concepção elaborado pelo Governo Estadual em 2014.

⁹ Para a execução prever a contratação de profissionais com experiencia no assunto e com formação em pedagogia, engenharia, economia, tecnologia da informação, por 6 meses

¹⁰ Deverá considerar a contratação de professores e outros profissionais para o ensino integral. No momento, há a previsão de construção de 1 escola integral.

04 Gestão e Inovação do Sistema Educacional

6. Criação de uma instância político-administrativa permanente para discutir e acompanhar as mudanças curriculares necessárias e os investimentos em inovação educacional	Secretaria Municipal de Educação	Curto
7. Capacitação de pelo menos 80% dos gestores das escolas públicas para a inovação	Secretaria Municipal de Administração: Departamento de Gestão e Inovação	Médio
8. Promoção de infraestruturas adequadas ao desenvolvimento da educação inovadora e de qualidade.	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano	Médio
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público Alvo	ODS
1. Programa de Feira de Santana Conectada – programa inovador que fornecerá serviço gratuito de internet de alta velocidade para aproximadamente 50.000 alunos das Escolas Públicas Municipais	Alunos da escola pública	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 9 – indústria, Inovação e Infraestrutura
2. Programa Parcerias Comunitárias – trabalha em estreita colaboração com as partes interessadas da comunidade escolar a comunidade e entidades organizadas da sociedade civil. Criando processos que capacitam as comunidades a melhorar as oportunidades educacionais em seus bairros.	População em geral e comunidade escolar	ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
3. Programa Saúde na escola – eliminar as barreiras relacionadas à saúde, fornecendo às escolas orientação e apoio para aderir às políticas estaduais e distritais de saúde e bem-estar.	Alunos e familiares de alunos	ODS 3 – Boa saúde e Bem-estar
4. Programa Feira de Santana para frente – investimento para atender às necessidades sociais e emocionais dos alunos, acelerar o aprendizado dos alunos e prepará-los para o sucesso além da pandemia por meio de uma abordagem holística baseada na equidade.	Alunos	ODS 4 – Educação de Qualidade
5. Programa Cultivar Pesquisa seria incentivar a pesquisa estudantil reunindo suas perspectivas sobre suas experiências de aprendizado e o senso geral de pertencimento às comunidades de sua sala de aula.	Alunos	ODS 9 – indústria, Inovação e Infraestrutura
6. Programa Sustentabilidade da Comunidade seria incentivar a comunidade (através das crianças) a se empenhar em conservar, proteger e sustentar os recursos naturais implementando programas que reduzem o consumo, minimizam o desperdício e aumentam os recursos renováveis usados em todo o bairro ou cidade	Alunos e comunidade escolar	ODS 13 – Combate às Alterações Climáticas
7. Programa de Volta ao Futuro ajudar os jovens que se desconectaram das Escolas, conectando-os com um programa mais enxuto projetado para colocá-los de volta nos trilhos para concluir sua educação.	Jovens	ODS 4 – Educação de Qualidade
8. Programa Mulheres no Mercado de Trabalho Reformulação de currículos e de práticas de ensino, incluindo módulos capazes de reformular preconceitos de gênero, identificar e desafiar desigualdades e utilização de materiais de ensino e aprendizado que possibilitem um maior acesso das mulheres ao uso e	Alunos em geral, com foco nas meninas	ODS 5 – Igualdade de gênero

04 Gestão e Inovação do Sistema Educacional		
desenvolvimento de tecnologia. Ao mesmo tempo, desenvolver parcerias institucionais entre o governo municipal, organizações de jovens e mulheres e o setor privado para facilitar a entrada no mercado de trabalho.		
9. Sistema de Microplanejamento da rede municipal de ensino	Alunos da rede municipal de ensino	ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	O Projeto contribui diretamente para a criação de um ambiente promotor de inovação, fornecendo aos alunos as habilidades, conhecimentos e recursos necessários para desenvolver e aplicar novas tecnologias. Um sistema educacional de qualidade é uma fonte de trabalhadores qualificados e empreendedores e serve de base para que incubadoras e centros de inovação forneçam aos alunos e membros do corpo docente os recursos e suporte de que precisam para desenvolver e lançar novos empreendimentos de maior intensidade tecnológica. Essas incubadoras e centros também podem servir como um <i>locus</i> de colaboração e troca de conhecimento entre alunos, professores e parceiros da indústria.	
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	O Projeto promove e contribui diretamente para o Bem-Estar Social do município, ao fornecer aos indivíduos conhecimentos, habilidades e oportunidades de que precisam para melhorar sua qualidade de vida. Também pode promover o progresso social e econômico criando uma força de trabalho qualificada, fomentando a inovação e promovendo o desenvolvimento inclusivo e sustentável.	
Institucionais: condições de governança e coordenação	O Município já vem implementando vários programas de incentivo visando reduzir o índice de baixa escolaridade, como a campanha Busca Ativa Escolar. Quanto à infraestrutura das escolas públicas, Feira de Santana está um pouco acima da média das escolas do estado da Bahia, com exceção para os laboratórios de ciência e de informática.	
Sustentabilidade Ambiental	Programas socioambientais relacionados ao Projeto tendem a favorecer a sustentabilidade ambiental, bem como promover a educação ambiental incorporando tópicos e práticas de sustentabilidade no currículo em todos os níveis de ensino; promover a alfabetização em sustentabilidade desenvolvendo as habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para uma vida sustentável, como pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento sistêmico; promover pesquisa e inovação em tecnologias e práticas sustentáveis, fornecendo financiamento, recursos e experiência para pesquisadores e estudantes; pode ainda ter envolvimento com as comunidades locais para promover a sustentabilidade ambiental, desenvolvendo parcerias com organizações locais, participando de iniciativas comunitárias e organizando eventos e atividades que promovam a sustentabilidade.	

04 Gestão e Inovação do Sistema Educacional

Redes de Cooperação

O Projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação ao oferecer oportunidades de colaboração e troca de conhecimento entre alunos, professores e parceiros externos. Como atribui práticas de: colaborações de pesquisa entre alunos, professores e parceiros; parcerias indústria-academia; envolver comunidades e organizações locais para promover o desenvolvimento da comunidade, responsabilidade social e troca de conhecimento; pode estabelecer redes de empreendedorismo e inovação que conectam alunos, professores e parceiros com recursos e suporte para criar novos empreendimentos.

3.5. PROJETO 05 - ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO

05 Estruturação do Centro Logístico Integrado	
Setor	Logístico
Dimensão	Crescimento Econômico e Sustentável
ODS Principal	ODS 8
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 3, ODS 5, ODS 6, ODS 9, ODS 10, ODS 11, ODS 12, ODS 16, ODS 17
Meta ODS	<p>8.1: Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.</p> <p>8.3: Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.</p> <p>8.5: Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.</p>
Descrição	Implantação de centro logístico em área específica às margens da rodovia BA-324, através da desapropriação de área para permanência de veículos pesados que buscam o acesso ao Porto de Salvador ou Aratu, e desapropriação de área para implantação de galpões logísticos voltados à produtos industriais e agrícolas.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Ausência do polo logístico e falta de espaço específico para Porto Seco. Ausência de Estudo que identifique os possíveis riscos e impactos socioambientais para a localidade e adjacências (vazamentos de cargas químicas, explosões, tombamento, acidentes envolvendo pedestres e travessias, desvalorização de imóveis, etc.)</p> <p>Oportunidade: Feira de Santana possui uma força logística multimodal, cuja convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias. Possibilidade de integração entre os três modais de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário), dado a existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte a Salvador, compreendendo 22 municípios.</p>
Objetivo Geral	Ampliar a capacidade de escoamento da produção e dinamizar a economia local, contribuindo para a geração de emprego e renda.
Principais Metas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desapropriação de área na margem de rodovia BA-324; 2. Execução: Construção do centro logístico com porto seco; 3. Abertura e operação do Centro Logístico. 4. Estudo de Impacto Socioambiental
Público-Alvo	Empresas de transporte, transportadoras, armazenadoras, empresas de comércio eletrônico e demais empresas que precisam de espaço para armazenar e distribuir seus produtos.
Prazo de Execução Estimado	Médio prazo.
Fonte potencial de Recursos	Investimento Privado e Público (Pode utilizar ferramenta de PPP)
Possíveis agentes financiadores	Prefeitura Municipal; Governos Estadual e Federal; BNDS
Estimativa de Custo	R\$ 468.554.178,18
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo	<p>Projeto: R\$ 19.067.070,00</p> <p>Custos indiretos: R\$ 68.145.708,18</p> <p>Terraplenagem: R\$ 15.000.000,00</p> <p>Pavimentação externa: R\$ 114.800.000,00</p> <p>Fechamento perimetral: R\$ 1.462.500,00</p> <p>Galpões (10 unidades de 10.000m²): R\$ 248.600.000,00</p> <p>Área da balança (Modelo 8500D Plataforma Rodoviária): R\$ 1.478.900,00</p> <p>Total: R\$ 468.554.178,18</p>

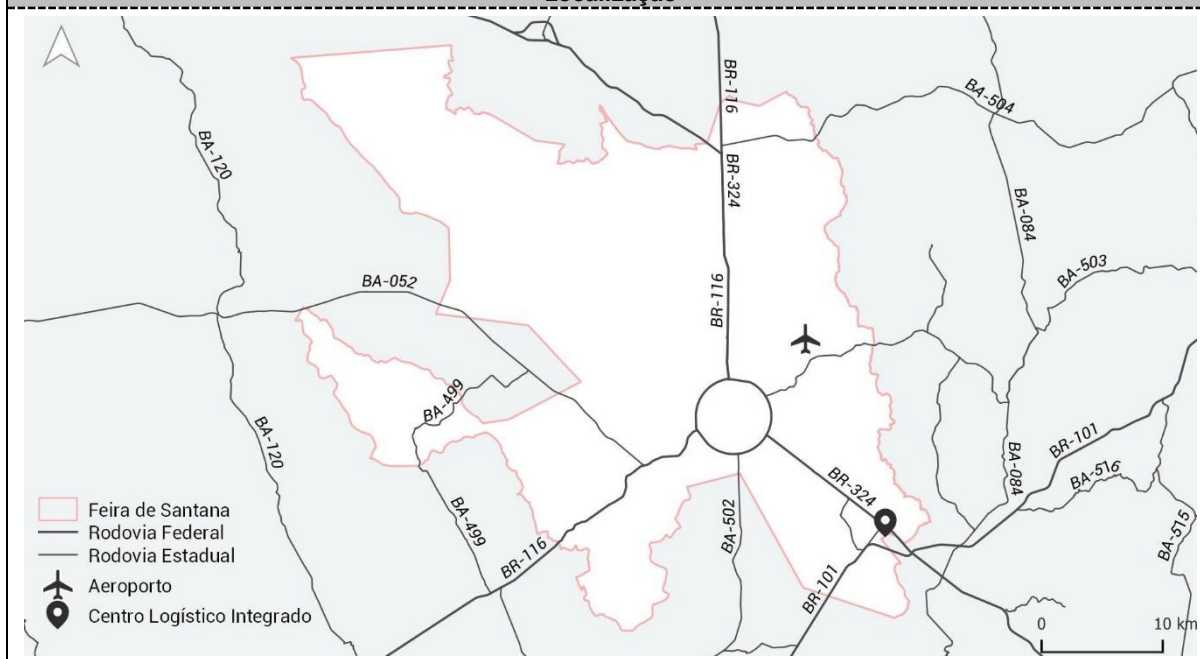
05 Estruturação do Centro Logístico Integrado			
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento econômico, trabalho e turismo Municipal (Compromisso: Promover e desenvolver ações de desenvolvimento econômico e industrial no município);		
	PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa de Infraestrutura (Compromisso: Promover a melhoria no sistema de transporte e logística do estado com foco na ampliação e integração modal).		
	Ações		
	Ação	Órgão Responsável	Prazo
	1. Obras de Acesso ao Empreendimento	Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR): Departamento de engenharia	Curto
2. Projeto Barracões e edifícios de apoio	Investidores; Secretaria de Planejamento (SEPLAN)	Curto	
3. Execução	Investidores; Secretaria de Planejamento (SEPLAN) e Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR)	Médio	
4. Administração e Operação	Gestão a ser definida	Imediato	
5. Fiscalização e acompanhamento	Secretaria de Agricultura (SEAGRI); Departamento de agropecuária; Departamento de desenvolvimento rural; Departamento de abastecimento; e Secretaria Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC)	Imediato	
Programas Socioambientais Associados			
Programas	Público Alvo	ODS	
1. Programa de monitoramento e controle da poluição do ar	Trabalhadores, motoristas, comunidade do entorno e adjacências	ODS3 – Saúde e Bem-estar e ODS 6 – Água Potável e Saneamento	
2. Programa de monitoramento e controle da poluição sonora	Trabalhadores, motoristas, comunidade do entorno e adjacências	ODS3 – Saúde e Bem-estar e ODS 6 – Água Potável e Saneamento	
3. Programa de monitoramento e controle de vetores e pragas	Trabalhadores, motoristas, comunidade do entorno e adjacências	ODS3 – Saúde e Bem-estar e ODS 6 – Água Potável e Saneamento	
Referencial Analítico			
Tipo de Externalidade	Sinergia		
Infraestruturas do mercado	O Projeto contribui diretamente para as infraestruturas de mercado, pois serve como base para a distribuição de mercadorias e produtos, incluindo armazenamento, transporte e logística no mesmo local. Ao fornecer uma centralização para essas atividades, um centro logístico integrado pode ajudar a agilizar a cadeia de suprimentos e melhorar a eficiência da movimentação de mercadorias. Isso, por sua vez, fornece às empresas um acesso mais fácil aos produtos e materiais de que precisam para operar. Induz também o desenvolvimento de infraestruturas complementares como a construção e melhoria de estradas e redes de transportes conexas.		
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	O Projeto pode atuar como catalisador do desenvolvimento econômico, gerando empregos e estimulando novas atividades econômicas locais. Isso pode ajudar a atrair investidores para a região.		
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	O Projeto pode promover tecnologia e inovação adotando: automação, como sistemas automatizados de armazenamento e recuperação, veículos autônomos para aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar		

05 Estruturação do Centro Logístico Integrado

	segurança; fomentar a colaboração entre provedores de logística, fabricantes e provedores de tecnologia; fornecer um campo de testes para novas tecnologias e oferecendo programas de treinamento.
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	O Projeto contribui diretamente para qualidade e força gerativa do município através de: desenvolvimento econômico por meio da atração de investimentos e geração de empregos, podendo gerar novos negócios e indústrias, contribuindo desenvolvimento da cidade; pode melhorar a conectividade aprimorando a infraestrutura de transporte, como estradas e ferrovias; contribui para a regeneração urbana, transformando seu entorno em novos espaços como áreas verdes, áreas de pedestres e equipamentos comunitários, melhorando o ambiente urbano e a qualidade de vida dos moradores.
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	O Projeto pode gerar oportunidades de trabalho e de aumento da renda dos trabalhadores da região, o que contribui para a melhoria do bem-estar econômico da população e o aumento do IDH.
Institucionais: condições de governança e coordenação	O Projeto depende de condições de governança e coordenação para a efetivação de suas ações, como incentivos financeiros, apoio à infraestrutura, suporte regulatório, a exemplo de processos de licenciamento simplificados, e procedimentos alfandegários simplificados.
Sustentabilidade Ambiental	Em sua construção, o Projeto deverá utilizar materiais ecológicos e sustentáveis, ventilação, ar condicionado (HVAC) e fontes de energia renováveis. Em sua operação, poderão ser implantadas estratégias de transporte que reduzam as emissões de gases de efeito estufa, como o uso de veículos elétricos ou híbridos, a redução de resíduos sólidos e programas de reciclagem.
Redes de Cooperação	O projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação: como fomentar a colaboração entre fornecedores e clientes. Isso pode envolver planejamento e tomada de decisões conjuntas, recursos compartilhados e apoio mútuo; fazer parceria com provedores de serviços de logística, como transportadoras, despachantes de carga e despachantes aduaneiros, de forma a criar uma rede ou cadeia de suprimentos integrada. Pode cooperar com outros atores logísticos para investir em infraestruturas complementares, como rodovias e ferrovias para melhorar a conectividade, reduzir gargalos e aprimorar a rede logística geral.

05 Estruturação do Centro Logístico Integrado

Localização



3.6. PROJETO 06 - EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO

06 Exploração do Potencial Turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo	
Setor	Turismo
Dimensão	Crescimento Econômico e Sustentável e Meio ambiente equilibrado
ODS Principal	ODS 8
Demais ODS Vinculados	ODS 3, ODS 6, ODS 7, ODS 9, ODS 13, ODS 14, ODS 15
Meta ODS	8.9: Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
Descrição	Para explorar o potencial do turismo ecológico do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo, pode-se valorizar a biodiversidade única da área, marcos naturais e áreas protegidas, bem como a presença de esforços locais de conservação e iniciativas de turismo sustentável. Além disso, alinhamento com operadores turísticos locais e membros da comunidade pode fornecer informações valiosas sobre especificidades das estruturas necessárias para melhor explorar o potencial do turismo ecológico da região.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	Fragilidade: Setor turismo incipiente, apesar de, estrategicamente, ter proximidades com outros locais de turismo (nacional) já consolidado. Oportunidade: Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de possibilitar o turismo de negócios, troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs.
Objetivo Geral	Oportunizar turismo sustentável, responsável e educativo para visitantes e comunidade residente com o propósito de resguardar a biodiversidade e todo o complexo físico-naturais-sociais do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo e promover a integração entre sujeitos e desenvolvimento social e econômico.
Principais Metas	1. Conexão Geoambiental para o desenvolvimento social e econômico da Pedra do Cavalo e do Morro de São José por meio da parceria comunidade-município-estado; 2. Infraestrutura para visitação no Morro de São José implantado; 3. Infraestrutura do complexo turístico (marina e recepção turística) para o acesso ao Lago da Pedra do Cavalo implantado; 4. Programas de educação ambiental à população e aos turistas.
Público-Alvo	População feirense em geral para o lazer e visitação. Os praticantes dos esportes náuticos em geral (local e regional), comerciantes, comunidade local e visitantes (turistas).
Prazo de Execução Estimado	Médio prazo
Fonte potencial de Recursos	MTUR - Ministério do Turismo, próprio e Iniciativa privada
Possíveis agentes financiadores	SUDENE, BNDS
Estimativa de Custo	R\$ 8.216.829,27
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo	<u>Lago Pedra do Cavalo</u> Custos Indiretos: R\$ 678.579,12 Projetos: R\$ 189.865,45 Regularização do Terreno: R\$ 70.000,00 Terraplenagem: R\$ 300.000,00 Centro de Educação Ambiental: R\$ 1.394.000,00 Estruturação do Deck: R\$ 253.800,00 Trapiche: R\$ 63.450,00 Rampa: R\$ 15.228,00 Recepção: R\$ 83.640,00

06 Exploração do Potencial Turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo

	<p>Banheiros: R\$ 167.280,00 Depósito: R\$ 125.460,00 Controle: R\$ 104.550,00 Restaurante: R\$ 697.000,00 Paisagismo: R\$ 270.000,00 Sinalização: R\$ 40.000,00 Tratamento de efluentes: R\$ 212.901,00 Total: R\$ 4.665.753,57</p> <p><u>Lago Morro de São José</u> Custos Indiretos: R\$ 516.462,30 Projetos: R\$ 144.505,40 Regularização do terreno: R\$ 140.000,00 Terraplenagem: R\$ 600.000,00 Mirante: R\$ 757.344,00 Recepção: R\$ 83.640,00 Banheiros: R\$ 167.280,00 Depósito: R\$ 125.460,00 Lanchonete: R\$ 243.950,00 Paisagismo: R\$ 540.000,00 Sinalização: R\$ 80.000,00 Melhoria nas Rampas: R\$ 10.500,00 Tratamento de efluentes: R\$ 141.934,00 Total: R\$ 3.551.075,70</p> <p>Total: R\$ 8.216.829,27</p>
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	<p>PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento econômico, trabalho e turismo Municipal (Compromisso: Fortalecer as áreas turísticas, garantindo a infraestrutura urbana e a requalificação dos espaços e equipamentos, potencializando a cultura e o turismo comercial de Feira de Santana);</p> <p>PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa Desenvolvimento Produtivo (Compromisso: Fortalecer o turismo de forma sustentável como vetor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, valorizando as vocações territoriais)</p>

Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
1. Alinhamento com: o Plano Municipal de Turismo; Concessionária do reservatório; o PACUERA; Conselho Municipal do Turismo e proprietários da borda do reservatório e do morro São José. Envolvimento de entidades como a AFVL (Associação Feirense de Voo Livre).	Secretaria de Planejamento (SEPLAN) Secretaria de Meio Ambiente (SEMMAM) Departamento de Turismo (SETTDEC)	Imediato
2. Contratação e elaboração do Projeto das estruturas do Morro de São José (mirante, trilhas, centro de apoio ao visitante)	Secretaria de Meio Ambiente (SEMMAM)	Curto
3. Contratação e elaboração do Projeto Complexo Lago Pedra do Cavalo (marina, restaurante, deques e flutuantes, rampas de acesso, trilhas, centro de apoio ao visitante, entre outros)	Secretaria de Meio Ambiente (SEMMAM)	Curto
4. Estabelecimento de parceria para a implantação da estrutura no Morro de São José	Secretaria de Administração (SEADM)	Médio
5. Estabelecimento de parceria para a implantação da estrutura do Complexo Turístico Lago Pedra do Cavalo (marina, restaurante, deques e flutuantes, rampas de acesso, trilhas, centro de apoio ao visitante, entre outros)	Secretaria de Administração (SEADM)	Médio
6. Educação ambiental para a população do entorno e turistas do Morro de São José e do Complexo Lago da Pedra	Secretaria de Meio Ambiente (SEMMAM) Departamento de Turismo (SETTDEC)	Médio

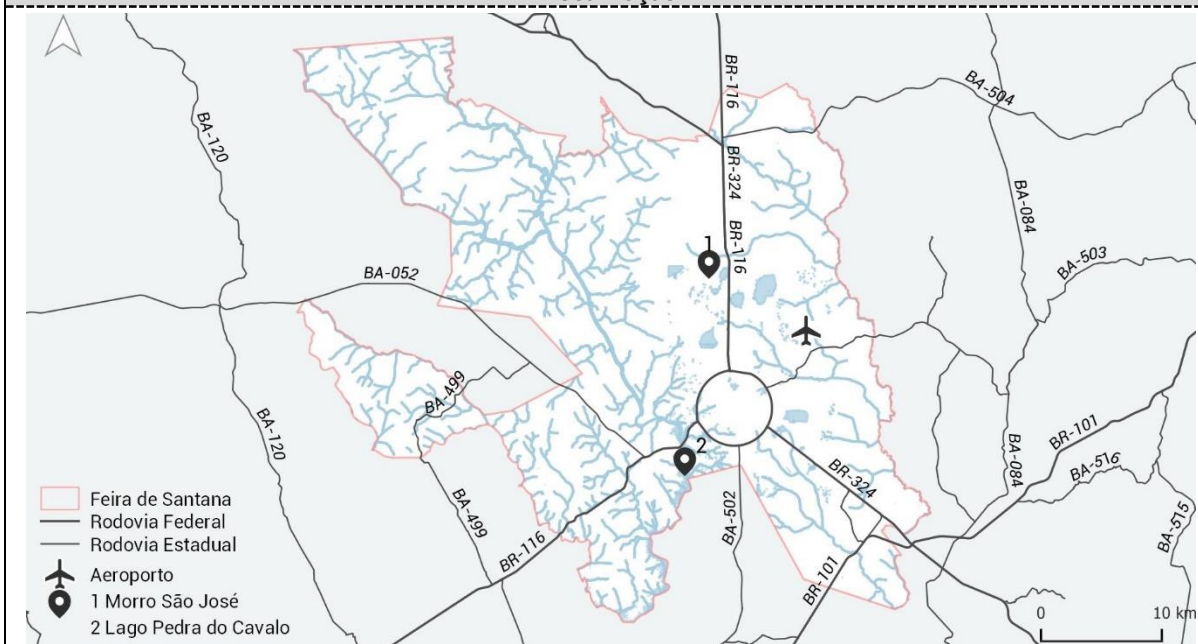
06 Exploração do Potencial Turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo

Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público Alvo	ODS
1. Programa de Educação Ambiental: o número de turistas que visitam fins de semana e feriados o morro e a beira do lago vêm aumentando. O turismo traz benefícios econômicos e sociais, porém, é fundamental que os moradores da região, usuários, poder público e concessionária (Lago) fiquem atentos às leis ambientais e à regulação do uso e ocupação do solo.	Turistas, moradores da região do Morro e do Lago.	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
2. Programa de aperfeiçoamento/capacitação para prestadores de serviços e donos de estabelecimentos relacionados ao Turismo Ecológico ou de aventura	Estabelecimentos comerciais e de serviços relacionado ao Turismo (restaurante, lanchonetes, pousadas, hotéis, guias, transportes ente outros)	ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	<p>A diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas podem ser estimuladas pelo turismo, uma das atividades econômicas mais dinâmicas no mundo atual. Traz com ela, o desenvolvimento das localidades no entorno de pontos de atração turísticos e possíveis melhorias na infraestrutura do entorno, trazendo benefícios aos turistas e à comunidade local.</p> <p>O turismo gera atividades que atingem os mais variados setores da economia, desde a indústria até a agricultura. Sob os aspectos econômico e social, é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades.</p> <p>A implementação dos Projetos do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo proporcionalizará a dinamização, principalmente das atividades econômicas ligadas ao serviço de hotelaria, gastronomia, serviços de transporte, entre outros, e promovendo as suas potencialidades, ligadas aos seus recursos naturais, culturais e ambientais, e favorecendo o combate à pobreza. Assim, o turismo, em particular o ecoturismo, é visto como parte constitutiva de um processo de desenvolvimento sustentável.</p>	
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	Com os novos padrões de consumo dos turistas e dos novos recursos e ferramentas de divulgação, gestão e marketing, o Projeto poderá criar demandas de CT&I para o Ecossistema Local de Inovação.	
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	O Projeto auxiliará na valorização dos atributos locais como os atrativos culturais, naturais e sociais, promovendo e contribuindo para qualidade e força gerativa da cidade e do município como um todo.	
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	Com o Projeto e o fortalecimento do turismo em Feira de Santana, será possível desenvolver equipamentos de apoio e infraestrutura, novos meios de hospedagem, entretenimento, mão de obra qualificada, meios de transporte, oportunidade de expansão dos empreendimentos e serviços alimentares, como bares, lanchonetes, quiosques e restaurantes, melhorias e adequações na saúde pública, saneamento, vias de acesso e segurança, gerando benefícios de qualidade de vida para a própria população local. Esta atividade	

06 Exploração do Potencial Turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo

	também auxilia na valorização dos atributos locais como os atrativos culturais, naturais e sociais.
Institucionais: condições de governança e coordenação	A importância de um planejamento estratégico para o setor de turismo indica que a administração pública e a iniciativa privada devem se organizar para criar mecanismos visando potencializar o crescimento do setor. O Projeto depende de condições de governança e coordenação para a efetivação de suas ações.
Sustentabilidade Ambiental	O Projeto possui relação direta com a sustentabilidade ambiental, por meio do turismo sustentável e de programas de educação ambiental. As duas regiões escolhidas para o desenvolvimento de suas atividades turísticas possuem um grande potencial natural e de valorização da paisagem.
Redes de Cooperação	Apesar do Plano Municipal do Turismo de Feira de Santana estar em processo de elaboração, a construção de um planejamento estratégico para o turismo local e regional deve ser prioridade para todos os envolvidos na atividade: poder público, iniciativa privada, associações, turismólogos e a comunidade. O Projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação através da promoção e integração entre esses atores.

Localização



3.7. PROJETO 07 - CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO

07 Construção da Nova Central de Abastecimento	
Setor	Infraestrutura Urbana – Ativos Imobiliários
Dimensão	Crescimento Econômico e Sustentável
ODS Principal	ODS 8
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 2, ODS 3, ODS 5, ODS 9, ODS 10, ODS 11, ODS 12
Meta ODS	8.1: Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos. 8.3: Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros. 8.4: Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.
Descrição	Implantação de um novo CEASA com capacidade ampliada na região próxima aos entroncamentos rodoviários.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	Fragilidade: Agricultura com peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala, uma das razões pela qual o PIB da Agropecuária é pequeno no município; Não incentivo à produção, distribuição e venda dos alimentos cultivados pelos agricultores familiares. Oportunidade: Possibilidade de especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima; Operacionalizar campanhas de incentivo e conscientização para a alimentação saudável e sem uso de agrotóxicos provenientes da agricultura familiar do município; Organizar construção de uma rede de apoio e troca de experiências, sementes e técnicas entre os diversos trabalhadores do campo/agricultura familiar; Proposição de programas de incentivo à alimentação saudável, redução de resíduos e desperdício de alimentos por meio das premissas da Educação Ambiental.
Objetivo Geral	Melhorar a articulação entre o setor agrícola e as redes atacadistas e varejistas.
Principais Metas	1. Execução de ETE 2. Execução da 1ª Fase 3. Abertura 4. Atender demandas de varejo e infraestrutura para comercialização atacadista de alimentos e correlatos, proporcionar infraestrutura para expansão do comércio regional 5. Expansão: Execução da 2ª Fase
Público-Alvo	Agricultores familiares e produtores rurais, comerciantes e revendedores, consumidores, governo e entidades públicas.
Prazo de Execução Estimado	Longo prazo
Fonte potencial de Recursos	Investimento Privado
Possíveis agentes financiadores	Grupo TRADE INVEST HOLDING
Estimativa de Custo	R\$ 733.783.071,91
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo	<u>Fase 1</u> Projetos: R\$ 10.355.265,22 Despesas indiretas: R\$ 61.682.863,15 Instalações em geral (Infraestrutura para concepção do complexo): R\$ 79.655.886,29 Galpão permanente tipo 1 (Mercado atacadista subdividido em áreas GP/BOXES): R\$ 85.992.952,32

07 Construção da Nova Central de Abastecimento

	<p>Galpão mercado livre tipo 2 (Mercado atacadista com área demarcada em galpão coletivo): R\$ 38.276.694,72 Portaria: R\$ 2.323.177,50 Área da balança: R\$ 1.478.900,00 Agência bancária: R\$ 4.537.637,48 Farmácia: R\$ 610.318,80 Centro Frigorífico: R\$ 4.106.940,25 Correios: R\$ 1.449.507,15 Praça de alimentação: R\$ 19.060.664,20 Pier: R\$ 939.060,00 ETE: R\$ 3.293.458,80 Central de tratamento de resíduos sólidos: R\$ 5.180.025,80 Banco de embalagens (Banco de caixas): R\$ 5.180.025,80 Banco de alimentos: R\$ 5.180.025,80 Pavilhão de armazenagem e beneficiamento (Packing house): R\$ 15.526.505,28 Administrativo geral + auditório: R\$ 8.794.545,98 Terraplenagem: R\$ 13.080.489,00 Pavimentação externa: R\$ 49.120.136,10 Fechamento perimetral: R\$ 1.388.556,00 Total: R\$ 417.213.635,64</p> <p><u>Fase 2</u> Projetos: R\$ 7.857.270,69 Despesas indiretas: R\$ 46.803.142,44 Shopping: R\$ 177.326.799,56 Mercado da Vila – Varejista: R\$ 19.138.347,36 Hotel: R\$ 16.149.423,36 Centro de exposições agropecuárias: R\$ 45.240.400,00 Posto de gasolina com oficinas: R\$ 4.054.052,86 Total: R\$ 316.569.436,27</p> <p>Total: R\$ 733.783.071,91</p>		
	<p>Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual</p> <p>PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento e infraestrutura rural (Compromisso: Fixar o homem do campo, integrando-o de maneira sustentável ao meio ambiente e o fortalecimento da agricultura); PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa de Desenvolvimento Rural (Compromisso: Promover o desenvolvimento ambientalmente e socialmente sustentável das cadeias produtivas do agronegócio).</p>		
Ações			
Ação	Órgão Responsável	Prazo	
1. Obras de Acesso ao Empreendimento	Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) Departamento de engenharia)	Curto	
2. Projeto área de 680 mil m²	Grupo TRADE INVEST HOLDING	Curto	
3. Execução de 1.380 unidades comerciais	Grupo TRADE INVEST HOLDING	Longo	
4. Administração e Operação	Gestão NOVA CEASA	Imediato	
5. Fiscalização e acompanhamento	Secretaria de Agricultura (SEAGRI) Departamento de agropecuária Departamento de desenvolvimento rural Departamento de abastecimento.	Imediato	
Programas Socioambientais Associados			
Programas	Público Alvo	ODS	
6. Programa de redução da produção de resíduos e desperdícios	Trabalhadores do campo, Público frequentador e seus colaboradores, fabricas de adubo e compostagem.	ODS2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e ODS3 – Saúde e Bem-estar.	

07 Construção da Nova Central de Abastecimento

7. Programa de Educação Ambiental e Alimentação Saudável	Trabalhadores do campo, Público frequentador e seus colaboradores	ODS1 – Erradicação da Pobreza, ODS2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e ODS3 – Saúde e Bem-estar e ODS4 – Educação de Qualidade.
8. Programa Desperdício Zero - Banco de Alimentos – Sopão	Instituições filantrópicas e/ou iniciativas populares do Estado (bandeirão, almoço popular)	ODS1 – Erradicação da Pobreza e ODS2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável
9. <i>Marketplace</i> do Ceasa – oferta de produtos e divulgação de eventos	Trabalhadores do campo, Público frequentador e seus colaboradores	ODS2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e ODS3 – Saúde e Bem-estar.
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Descrição	
Infraestruturas do mercado	O Projeto contribui diretamente para as infraestruturas de mercado, garantindo uma nova central de abastecimento e o fornecimento viável e eficiente de bens e serviços. Agiliza a distribuição de mercadorias e serviços de forma eficiente, mantendo um nível de estoques adequado e usando sistemas eficazes de transporte e logística. Pode fornecer, ainda, inteligência de mercado por meio do monitoramento de tendências de oferta e demanda, rastreando níveis de estoque e analisando dados, o que ajuda a melhorar as condições de competitividade dos mercados dos bens e serviços que oferta.	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	O Projeto contribui de diferentes formas para o dinamismo das atividades econômicas como: pode promover a competição; melhorar a qualidade geral e a diversidade de produtos e serviços; reduzir os custos de transação; criar flexibilidade às mudanças na oferta e demanda; promover a especialização de mão de obra; e induzir a interdependência e a cooperação entre diferentes setores, levando a uma economia mais dinâmica e resiliente.	
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	O Projeto contribui para a criação de um ambiente promotor de inovação, podendo desenvolver novas tecnologias nos setores de atendimento, distribuição, automação para melhorar a eficiência e a precisão, gerenciamento e análise de dados, monitorando a eficiência das máquinas e identificar gargalos no processo.	
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	A construção da Nova Central de Abastecimento promove e contribui diretamente para qualidade e força gerativa do município, inclusive pela melhoria das condições do entorno da “central” atualmente existente na região central da cidade. Pode ainda gerar impactos positivos nas redes de transportes e melhorias viárias, garantindo uma melhor infraestrutura logística que facilite o movimento de pessoas e mercadorias dentro e fora da cidade.	
Institucionais: condições de governança e coordenação	Como no caso da estruturação do Centro Logístico Integrado, o Projeto depende de condições de governança e coordenação para a efetivação de suas ações, como	

07 Construção da Nova Central de Abastecimento

Sustentabilidade Ambiental

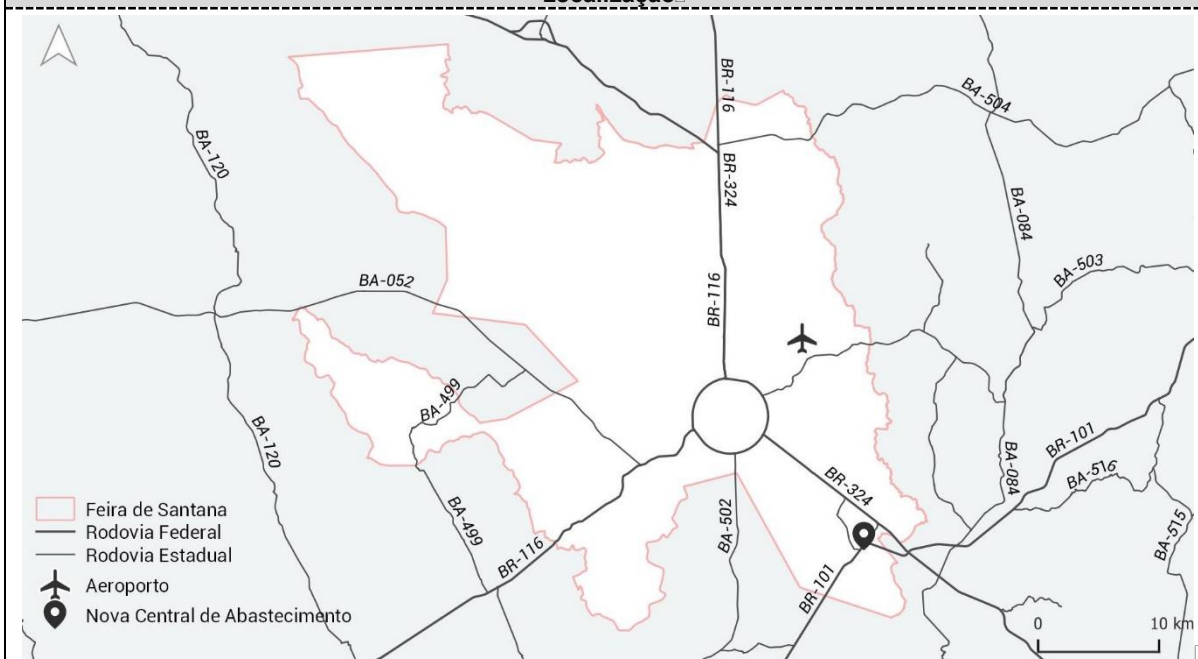
incentivos financeiros, apoio à infraestrutura, fornecer suporte regulatório, como processos de licenciamento simplificados e procedimentos alfandegários simplificados.

O Projeto contribui para a sustentabilidade ambiental através da implementação de práticas sustentáveis em suas operações e fornecendo recursos e infraestrutura para apoiar a conservação e proteção ambiental. A utilização de energias renováveis para o sua operação e funcionamento, pode promover meios de transporte sustentáveis adotando uso de veículos elétricos ou híbridos e a aquisição de produtos e materiais de fontes sustentáveis, reduzindo o desperdício e a poluição em sua cadeia de suprimentos.

Redes de Cooperação

O projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação, promovendo transformações no espaço urbano e ampliando sua conexão com a economia local. Em si, uma central de bastecimento é uma rede de cooperação.

Localização



3.8. PROJETO 08 - PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL

08 Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	
Setor	Habitação
Dimensão	Desenvolvimento Socialmente Justo
ODS Principal	ODS 1
Demais ODS Vinculados	ODS 2, ODS 3, ODS 5, ODS 6, ODS 10, ODS 11, ODS 16, ODS 17
Meta ODS	<p>1.2: Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.</p> <p>1.3: Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.</p> <p>1.4: Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.</p> <p>1.5: Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.</p>
Descrição	O princípio do programa de habitação de interesse social é fornecer moradia acessível e decente para famílias de baixa renda e indivíduos que, de outra forma, não poderiam acessá-la. Também pode proporcionar ferramentas para promover a regeneração urbana, revitalizando áreas degradadas ou subutilizadas e para atender a necessidades habitacionais específicas.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas às APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original).</p> <p>Oportunidade: Existência de programas de regularização das ocupações desordenadas.</p>
Objetivo Geral	Melhorar as condições de vida de famílias e indivíduos de baixa renda.
Principais Metas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise e mapeamento de áreas propícias para a implementação do programa e identificação de grupos que podem se beneficiar do mesmo 2. Atender as necessidades habitacionais de forma aliada a projetos de adensamento urbano nas regiões centrais 3. Redução na taxa de áreas e imóveis subutilizados;
Público-Alvo	4. Famílias de baixa renda, população em áreas de risco
Prazo de Execução Estimado	<p>Entre 6 a 12 meses para estruturação do planejamento e adequação de políticas públicas;</p> <p>Entre 1 a 3 anos para processo de alocação de famílias em imóveis subutilizados ou construídos durante esse período;</p> <p>Mais de 4 anos, garantir políticas que atendam demandas de crescimento populacional junto ao aluguel social e o adensamento habitacional nas áreas propícias.</p>
Fonte potencial de Recursos	Recursos Próprios; Parcerias Público Privado, OUC's e outros instrumentos que aliem o desenvolvimento urbano com as políticas de habitação
Possíveis agentes financiadores	Novos projetos Habitacionais (construção de conjuntos que prevejam cota de habitações para atender aos programas), financiamento de bancos voltados a programas de habitação
Estimativa de Custo	R\$ 270.493.998,70

08 Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social		
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo ¹¹	Desapropriação: R\$ 14.723.066,79 Cub PIS (2000 unidade): R\$ 133.982.448,05 CUB R1-B (1000 residências): R\$ 121.788.483,86 Total: R\$ 270.493.998,70	
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento habitacional e regularização fundiária (Compromisso: Conceder moradia provisória, bem como desenvolver ações socioeducativas visando a utilização das unidades habitacionais desenvolvendo atividades e integração das famílias beneficiadas pelos projetos.) PPA Estadual da Bahia (2020-2023): Programa de Desenvolvimento Urbano (Compromisso: Promover a adequação e o acesso à moradia digna, assim como a habitação de interesse Social)	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
27. Estruturação do planejamento e elaboração/revisão do Plano de Habitação de Interesse Social (contratação e elaboração) – envolvendo atualização de todos os números como: família em áreas de risco, áreas públicas e privadas disponíveis e aptas, infraestrutura, entre outros.	Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Imediato
28. Atualização do Cadastro Habitacional e acionamento do Programa de ATHIS e	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR); Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) e Conselho de Arquitetura e Urbanismo	Curto
29. Criação do Banco de Terras para produção de lotes acessíveis ou realização de parcerias com o setor privado	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) e Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Longo
30. Criação do Banco de Materiais para disponibilizar materiais para viabilizar a autoconstrução, reforma em banheiros, com o auxílio da ATHIS	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) e Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Longo
31. Produção de Loteamentos de Interesse Social com infraestrutura adequada	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) e Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Médio
32. Construção de Prédios e residências para atendimento da faixa 1 e 2, em parceria com o Setor Privado	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) e Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Longo
33. Ampliação dos processos de regularização fundiária (via REURB ou outros instrumentos)	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) e Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Médio
34. Disponibilizar o Auxílio Moradia (como modalidade de provisão de proteção social, caráter suplementar e temporário) apenas as famílias em situação extrema vulnerabilidade ou risco eminente.	Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)	Médio
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público Alvo	ODS
1. Programa da Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (capacitação, chamamento público, elaboração de cartilhas e material de	População vulnerável pela falta de condições socioeconômicas, situação de rua ou em situação de risco	ODS 1 – Erradicação da Pobreza e ODS 11

¹¹ As dimensões utilizadas consideraram um estudo de concepção elaborado pelo Governo Estadual em 2014.

08 Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social		
divulgação, estruturação de um sistema, entre outros)		Cidades e Comunidades Sustentáveis
2. Programa Cota Social para Habitação de Interesse Social (definindo uma % dos lotes ou apartamentos para o Fundo Municipal de Habitação ou similar)	População menos favorecida economicamente (faixa 2)	ODS 1 – Erradicação da Pobreza e ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
3. Programa de Monitoramento da ocupação atual e futura (evitando novas invasões ou ocupação indevida, principalmente em áreas ambientalmente vulneráveis ou sem infraestrutura)	Todo o município	ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	Para o setor de construção civil, principalmente de habitação de interesse social, a expectativa de crescimento é bastante promissora, devido à estabilidade do preço dos materiais de construção, à melhoria da economia e o anúncio do governo federal de investimentos na área de habitação de interesse social. O Projeto deverá estimular a atividade econômica no município e região, com demandas relativas à materiais de construção, mão de obra e serviços em geral, inclusive de manutenção.	
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	Tendências em tecnologia e inovação para a construção civil já é uma realidade, como o uso do BIM ¹² (metodologia com maior precisão, segurança e transparência), industrialização dos processos construtivos, engenharia de custos, replanejamento em tempo real, entre outros. Assim, o Projeto contribui para a criação de um ambiente promotor de inovação utilizando tecnologias sustentáveis e inovadoras na construção das habitações.	
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	Através do fortalecimento da cadeia de produção habitacional, da transformação e requalificação urbana de regiões intraurbanas, o Projeto contribui diretamente para qualidade e força gerativa da cidade e do município. Pode proporcionar ferramentas para promover a regeneração urbana e ocupação planejada.	
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	A questão da qualidade construtiva, e, portanto, da sustentabilidade associada à cadeia de produção habitacional é fundamental para a construção de uma matriz urbana ambientalmente e socialmente justa. Quando da produção e regularização/urbanização, os parâmetros devem exigir a adequação à topografia do terreno, a implementação de projeto paisagístico, a oferta de áreas coletivas de lazer, a oferta de serviços públicos, o atendimento as diversas faixas de renda e principalmente da população mais vulnerável (com o cadastro habitacional efetivo e transparente). Na escala da unidade habitacional, os parâmetros devem garantir a qualidade construtiva e a funcionalidade dos projetos. Se todos os parâmetros exigidos do Projeto forem cumpridos, certamente a proposta contribuirá ativamente	

¹² Building Information Modeling.

08 Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social

	para o Bem-Estar Social da população do município, dentre outras razões, diminuindo as desigualdades sociais e gerando moradias formais e de qualidade.
Institucionais: condições de governança e coordenação	<p>A complexidade do tema habitacional e do direito à moradia nas cidades de maior porte envolve uma diversidade de fatores, contextos, atores e momentos. O alinhamento entre as diversas esferas de Governo e a variedade de porte e capacidade institucional (em todas as suas esferas) deve se envolver integralmente em torno de uma agenda para a promoção de uma matriz urbana sustentável, que pode alinhar e unificar um grande conjunto de ações na cidade.</p> <p>O Projeto depende muito das condições de governança e coordenação de todas as esferas. Sugere-se que a Prefeitura de Feira de Santana capitaneie o processo, resolvendo e/ou antevendo/evitando entraves políticos, dificuldades de gestão e os descompassos entre esferas de Governo. A falta de promoção de políticas de democratização da cidade, mostram que, apesar de diversos avanços nesta temática, o desafio ainda é enorme. Socializar e atualizar conceitos, reciclar e disseminar metodologias, trocar experiências e capacitar os técnicos da prefeitura e das entidades, e demais atores envolvidos vêm ao encontro dos objetivos da Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social.</p>
Sustentabilidade Ambiental	<p>A associação das questões urbanas à problemática ambiental cada vez mais é evidente: o aumento das enchentes, a falta de árvores, o colapso do trânsito, os desabamentos frequentes, a poluição, a falta de saneamento. Embora o enfrentamento da questão ambiental urbana já ocorra em várias frentes, ainda acaba se dando de forma fragmentada, a exemplo das seguintes: tratamento de moradias em áreas de preservação e entorno das lagoas; políticas de regularização fundiária (diversas iniciativas em Feira); recomendações para o uso de modalidades de transporte menos impactantes, e assim por diante. São iniciativas que necessitam ser estruturadas com um sentido de conjunto, como parte de uma agenda de ação específica e unificada sobre a questão. Para que a questão da “sustentabilidade urbana”, entendida como a busca prioritária pela justiça socioambiental, ganhe legibilidade, é necessário construir, na agenda política e social, uma matriz única e abrangente de compreensão da questão. O Projeto deverá, também, utilizar práticas sustentáveis em sua construção.</p>
Redes de Cooperação	<p>O projeto é possível de se viabilizar tecnológica e financeiramente, mas está condicionado ao engajamento e à uma grande vontade política para fazê-los. Mas é fundamental que para a efetivação deste projeto, haja a mobilização nos diversos níveis da política pública (três esferas de governo), do engajamento dos movimentos sociais apoiados por assessorias técnicas; do posicionamento proativo dos técnicos da prefeitura; além do envolvimento do setor jurídico. O Projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação através de novas oportunidades e relações entre diferentes atores e setores da sociedade.</p>

3.9. PROJETO 09 - CONSTRUÇÃO DO RODOANEL

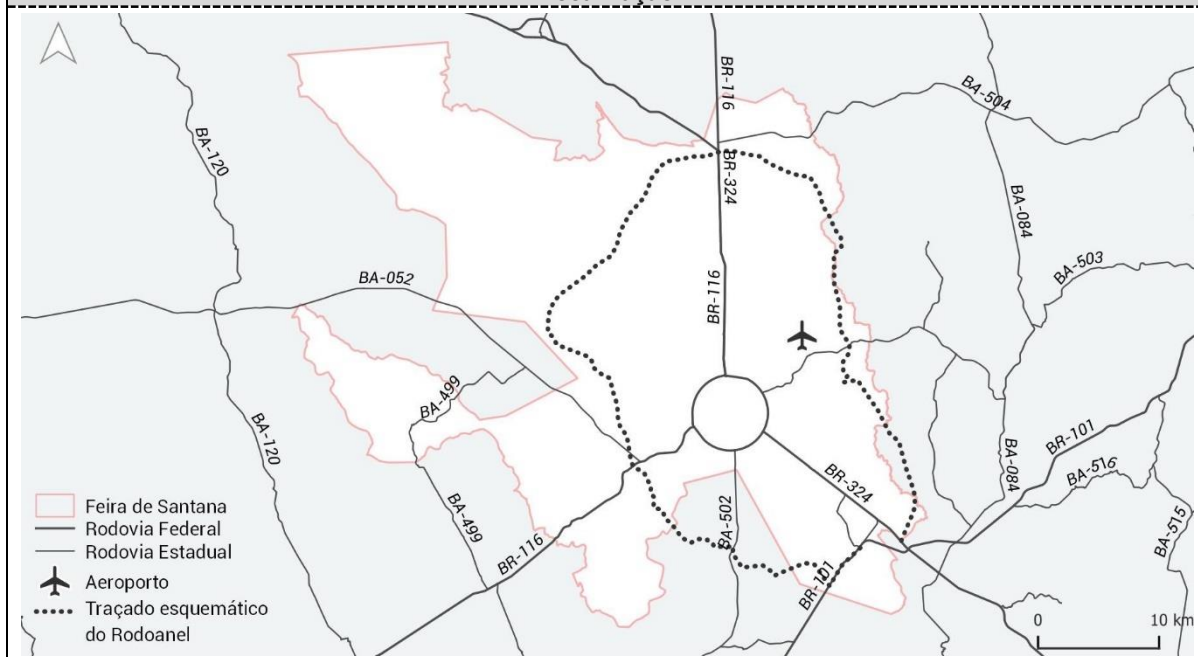
09 Construção do Rodoanel	
Setor	Logístico
Dimensão	Crescimento Econômico Sustentável
ODS Principal	ODS 9
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 3, ODS 5, ODS 8, ODS 10, ODS 11, ODS 16, ODS 17
Meta ODS	9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos. 9.3: Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.
Descrição	O projeto do Rodoanel corresponde à implantação de cerca de 106,11 km de via, ligando a BR-324 no trecho do posto São Gonçalo, no trecho Feira-Salvador, à BR-116 Norte, no trecho próximo ao conhecido entroncamento de Tanquinho, onde a BR-324 continua no sentido Norte. O traçado se dará pelas proximidades das bacias dos rios Pojuca, Subaé e Jacuípe, próximo às áreas de preservação ambiental, evitando desapropriações. O projeto tem relevante potencial de impacto estruturador e contribuirá para o crescimento econômico e sustentável de Feira de Santa, visto que irá dinamizar a economia por conta da facilidade de conexão entre a infraestrutura rodoviária e grandes empreendimentos industriais e o aeroporto. Também poderá impactar positivamente sobre a diversificação e adensamento das atividades econômicas locais. Durante seu planejamento, poderá envolver o meio acadêmico para a realização de debates, e o poder público para definição de diretrizes necessárias para otimização de sua implantação.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	Fragilidade: conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana, misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano. Oportunidade: já existe autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo leste/norte do anel rodoviário (contorno rodoviário).
Objetivo Geral	Aliviar o tráfego do atual anel viário de Feira de Santana, proporcionando uma via de circulação alternativa para veículos que precisam transitar pelo município, sem precisar passar pelo centro urbano.
Principais Metas	1. Reduzir o tráfego do atual anel viário; 2. Desviar o tráfego de veículos pesados; 3. Melhorar o deslocamento e fluxo de veículos, diminuindo congestionamentos e acidentes; 4. Melhorar o acesso de veículos de emergência; 5. Reduzir a emissão de poluentes e melhorar a qualidade do ar.
Público-Alvo	Empresas de transporte e logística, moradores da área rural, turistas.
Prazo de Execução Estimado	Médio prazo
Fonte potencial de Recursos	Recursos próprios / Empréstimo
Possíveis agentes financiadores	Bancos de fomento
Estimativa de Custo	R\$ 1,5 bilhão, cerca de R\$ 15 milhões por quilômetro.
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo	Considerando Classe I-B + Classe I-A - Pista Dupla, tem-se: R\$ Rodovia: R\$ 1.168.539.194,93 R\$ OAE: R\$ 402.296.362,50 Extensão (km): 106,11 Preço total: R\$ 1.570.835.557,43 R\$ por km: 14.803.840,90 Total: R\$ 1,5 bilhão

09 Construção do Rodoanel		
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento e Mobilidade urbana (Compromisso: Promover o bem estar da população através de ações integradas de infraestrutura urbana);	
	PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa de Infraestrutura (Compromisso: Promover a melhoria no sistema de transporte e logística do estado com foco na ampliação e integração modal)	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
1. Alinhamento institucional entre prefeituras e/ou estado;	Parceria entre prefeituras e/ou estado;	Curto
2. Realização de estudos preliminares;	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) Secretaria de Planejamento (SEPLAN)	Curto
3. Licitação do projeto executivo;	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) Secretaria de Planejamento (SEPLAN)	Curto
4. Elaboração do projeto executivo;	Empresa vencedora de licitação;	Curto
5. Licitação das obras;	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) Secretaria de Planejamento (SEPLAN)	Curto
6. Implantação das obras.	Empresa vencedora de licitação.	Médio
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público Alvo	ODS
1. Programa de Comunicação Social – tem o intuito de criar uma relação de confiança, baseada na transparência da disponibilização de informação, e possibilitar a participação da comunidade nas diferentes fases construtivas do projeto	População lindeira ao traçado da rodovia	ODS 10 – Redução das desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
2. Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência no Canteiro de Obras – qualificação e promoção da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, contribuindo para responsabilidade social e desenvolvimento sustentável	Cidadãos com deficiência	ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico ODS 10 – Redução das desigualdades
3. Programa Mulheres na Obra – incentivo à autonomia e independência financeira de mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da qualificação profissional e absorção de sua força de trabalho nas obras previstas	Mulheres em situação de vulnerabilidade social	ODS 5 – Igualdade de gênero ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
4. Programa Ambiental e de Segurança - adoção de medidas preventivas e corretivas que possibilitem a implantação da rodovia com o menor risco de dano ambiental, além de verificação das ações de segurança do trabalho da equipe operacional	Meio ambiente e trabalhadores envolvidos com a implantação da rodovia	ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico ODS 15 – Vida terrestre
Referencial Analítico		
Infraestruturas do mercado	Ao longo do tempo, o aumento do transporte rodoviário trouxe implicações positivas e negativas para Feira de Santana. É negável a relação entre sistema de transporte e a forma de extensão da cidade, pois essa relação modifica a morfologia e a estrutura urbana do município.	

09 Construção do Rodoanel	
	O Projeto contribui para a melhoria da infraestrutura de transporte, mobilidade e conectividade, favorecendo a circulação de pessoas, mercadorias e acesso aos serviços.
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	A consolidação do anel viário existente provocou uma grande mudança na estrutura da cidade, que passou a ter um desenvolvimento policêntrico, devido ao seu sistema radial, induzindo à criação de novas centralidades ou núcleos locais que concentram atividades comerciais, industriais e residenciais. O Projeto promove e contribui diretamente para a diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas.
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	Os métodos construtivos modernos e mais sustentáveis garantem maior equilíbrio e rapidez no processo de planejamento e de construção do rodoanel. O Projeto pode contribuir para a criação de demandas de CT&I para o Ecossistema de Inovação Local.
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	O Projeto tende a promover e contribuir diretamente para qualidade e força gerativa do município através de sua capacidade de reordenar o uso do espaço urbano.
Institucionais: condições de governança e coordenação	Uma nova infraestrutura deste porte pode causar uma urbanização dispersa, novas centralidades e acessibilidade em áreas atratoras. O contorno provavelmente delimite um cinturão periurbano, onde rendas advindas do solo agrário não podem competir com potenciais usos urbanos, podendo causar até o fim de áreas produtoras. O controle da fase de planejamento e implantação dependem das condições de governança (entre as esferas governamentais envolvidas – federal, estadual e municipal) e do estabelecimento de programas socioambientais com cuidados relacionados aos impactos positivos e negativos decorrentes da construção do Rodoanel. Sugere-se que uma comissão de acompanhamento da obra seja instituída (através de decreto), formada por diversos atores das entidades e órgãos envolvidos, para que acompanhem todo o processo.
Sustentabilidade Ambiental	O porte desta obra pode gerar muitos impactos. Desta forma todo o processo de licenciamento ambiental e execução dos programas socioambientais devem ser considerados desde o momento do planejamento e elaboração do projeto de engenharia. Importante destacar que a supervisão ambiental garanta cuidados com o meio ambiente durante a obra e o após a obra. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que, com o rodoanel implantado, a quantidade de emissão de carbono reduzirá drasticamente o congestionamento que o fluxo de caminhões ocasiona no atual anel.

09 Construção do Rodoanel

Localização



3.10. PROJETO 10 – PROJETO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO AO TRANSPORTE SUSTENTÁVEL (DOTS)

10 Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	
Setor	Transporte Público / Mobilidade Urbana
Dimensão	Crescimento Econômico e Sustentável e Desenvolvimento Socialmente Justo
ODS Principal	ODS 11
Demais ODS Vinculados	ODS 1, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 10, ODS 12, ODS 13, ODS 16, ODS 17
Meta ODS	<p>11.2: Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.</p> <p>11.3: Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.</p> <p>11.4: Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.</p> <p>11.7: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.</p>
Descrição	O Projeto de Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana, com obras de requalificação nos eixos de alguns corredores de transporte e alteração dos parâmetros de uso e ocupação do solo.
Fragilidade ou Oportunidade Vinculada	<p>Fragilidade: Aumento da utilização do transporte individual (carros, vans e motocicletas) em detrimento do transporte público coletivo, devido à baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte - SIT, cuja frota é proporcionalmente pequena para o tamanho da cidade e a oferta de horários é baixa em grande parte das linhas. Como consequência, tem-se o aumento de congestionamentos e de emissões atmosféricas.</p> <p>Oportunidade: Existência de projetos de melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade). O conceito adotado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) considera como mobilidade “o trânsito de pessoas” e por sustentável “a busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e justiça social”.</p>
Objetivo Geral	Promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas, através do incentivo ao uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo e melhoria da qualidade do sistema de transporte.
Principais Metas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a sustentabilidade para transporte urbano; 2. Planejar a cidade mais densa e na escala humana; 3. Otimizar a rede de ruas e seu uso implementando melhoramentos no Trânsito; 4. Encorajar modais de deslocamento a pé e de bicicleta; 5. Controlar o uso de veículos motorizados; 6. Promover veículos “limpos”, menos emissão de carbono; 7. Adotar soluções eficientes de comunicação; 8. Integração entre mobilidade urbana e uso do solo; 9. Promoção de meios de transportes ativos, como pedestres e ciclistas, garantindo a acessibilidade.
Público-Alvo	Usuários e empresas do sistema de transporte, motoristas, ciclistas, pessoas que residem próximo aos corredores e eixos de transporte.
Prazo de Execução Estimado	Longo prazo
Fonte potencial de Recursos	Recursos próprios / Empréstimo
Possíveis agentes financiadores	Bancos de fomento

10 Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)

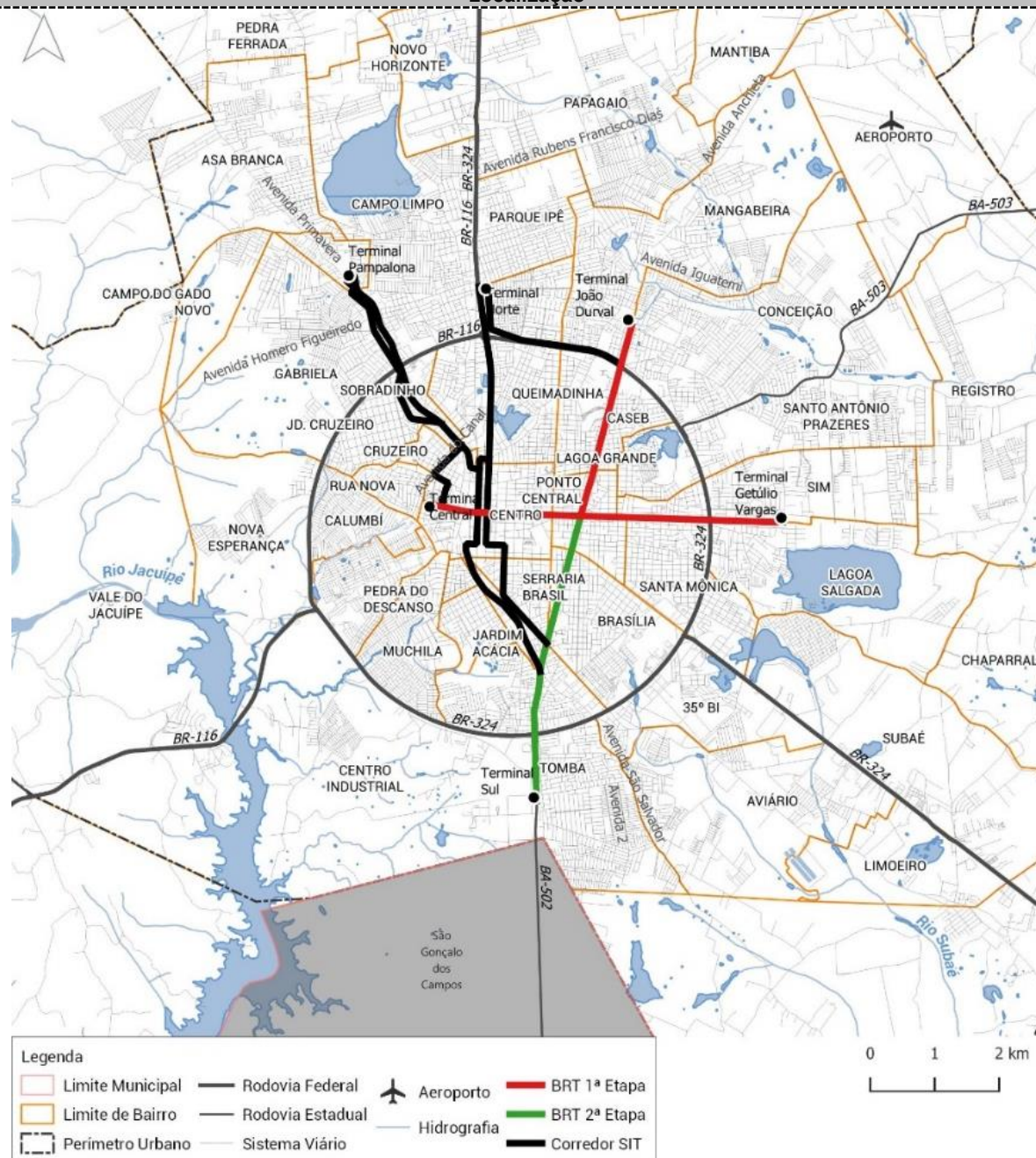
Estimativa de Custo	R\$ 90.000.000,00	
Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo	1 ° Etapa: Implantação BRT da primeira etapa na Av. João Durval Carneiro 2.7 km Inclusão de ciclovias Av. João Durval Carneiro 2.7 km Melhorias nas ciclovias existente: Av. Presidente Dutra 4 km Total de km: 6,7 km 2º Etapa: Continuação da Implantação do BRT Av. João Durval Carneiro 3.5 km	
Alinhamento ao PPA Municipal e PPA Estadual	PPA de Feira de Santana (2022-2025): Programa de Desenvolvimento e Mobilidade urbana (Compromisso: Promover o bem estar da população através de ações integradas de infraestrutura urbana); PPA Estado da Bahia (2022-2023): Programa de Desenvolvimento Urbano (Compromisso: Promover a integração das regiões metropolitanas e aglomerados urbanos por meio de um sistema estruturante de mobilidade urbana).	
Ações		
Ação	Órgão Responsável	Prazo
1. Regulamentar estacionamentos	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo (SEDUR) e Departamento de engenharia (SEDUR)	Médio
2. Estabelecer um sistema de governança efetivo e responsável com instituições adequadas, recursos humanos e financiamento	Dep. de transportes públicos (SMTT)	Médio
3. Legislação urbana que incentive e permita o desenvolvimento urbano integrado às infraestruturas de transporte	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR)	Longo
4. Aumentar ações quanto aos modos de transporte ambientalmente e socialmente mais sustentáveis	Dep. de planejamento urbano e ambiental (SEPLAN)	Médio
5. Melhorar a eficiência e a segurança dos modais de transporte x serviços minimizando seu impacto ambiental.	Dep. de transportes públicos (SMTT)	Longo
6. Desenvolver serviço inclusivo de mobilidade	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo (SEDUR) e Departamento de engenharia (SEDUR)	Longo
7. Intensificar o adensamento e o uso do solo ao longo dos eixos de transportes coletivos	Departamento de engenharia (SEDUR)	Longo
8. Projetos de novos modais de transporte (BRT)	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo e Departamento de engenharia (SEDUR) e Dep. de transportes públicos (SMTT)	Longo
9. Projetos de novas ciclovias	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo (SEDUR) e Departamento de engenharia (SEDUR)	Médio
10. Projetos de calçadas com acessibilidade	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo (SEDUR) e Departamento de engenharia (SEDUR)	Médio
11. Obras viárias	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo (SEDUR) Departamento de engenharia (SEDUR)	Longo
12. Execução da 1º etapa da implantação do BRT	Dep. de controle e ordenamento de uso do solo (SEDUR) e Departamento de engenharia (SEDUR)	Longo
13. Melhorias nas ciclovias existente na Av. Presidente Dutra	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR)	Médio

10 Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)		
Programas Socioambientais Associados		
Programas	Público-Alvo	ODS
1. Programa para integração de mulheres no setor de transportes	Mulheres	ODS 5 – Igualdade de gênero
2. Assegurar a segurança das mulheres nos serviços de mobilidade	Mulheres	ODS 5 – Igualdade de gênero
Referencial Analítico		
Escala de Planejamento	Sinergia	
Infraestruturas do mercado	O projeto promove o uso eficiente da infraestrutura urbana, viabilizando o acesso entre a moradia e as oportunidades de emprego por meio de incentivo ao uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo. Colabora com desenvolvimento econômico através da melhoria da infraestrutura de transporte, mobilidade e conectividade, favorecendo a circulação de pessoas, mercadorias e acesso aos serviços.	
Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas	O Projeto direcionará o eixo BRT da Av. Getúlio Vargas, para um crescimento urbano compacto, uma infraestrutura conectada e uma gestão coordenada. Com a intensificação do adensamento e uso do solo diversificado o Projeto promove e contribui diretamente para o dinamismo das atividades econômicas.	
Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	O Projeto pode contribuir para o impulsionamento de nova centralidade no entorno do eixo Av. Getúlio Vargas, devendo ser projetado com uma visão sistêmica do crescimento local e regional, pressupondo um ambiente promotor de inovação em sua execução e planejamento.	
Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano	Com o impulsionamento da nova centralidade, densificação e diversificação do uso ao longo do eixo, o Projeto contribuirá diretamente para melhoria da qualidade da cidade e do município através das modificações urbanas que ocorreram ao longo de seu percurso.	
Bem-Estar Social: elevado IDH e baixo IVS	O Projeto proporcionará a melhoria do acesso à serviços e novas oportunidades de negócio, produção de moradia, a geração de emprego, possibilitando a melhoria de renda, contribuindo assim para o Bem-Estar Social da população.	
Institucionais: condições de governança e coordenação	O município já tem implantado parte significativa do trecho do Eixo de BRT ao longo da Av. Getúlio Vargas. Assim a implementação deste Projeto não deve ser considerado como uma atividade complexa. Depende da mudança do paradigma do planejamento que crie bairros mais compactos e cidades saudáveis. O subsídio técnico para viabilizar boas condições de governança e coordenação entre a diversas instituições e atores é fundamental.	
Sustentabilidade Ambiental	O incentivo ao uso misto do solo com áreas residenciais e comerciais, acesso ao transporte público eficiente e uma gama de opções de mobilidade como o ciclismo e a caminhada, será a chave para criar uma comunidade urbana mais sustentáveis e agradáveis para viver. O Projeto deverá utilizar práticas sustentáveis em seu planejamento estratégico e execução.	
Redes de Cooperação	O Projeto contribui para o fortalecimento das redes de cooperação através da criação de novas conexões e relações entre diferentes atores e setores da sociedade. O transporte está na interseção de muitos fatores que moldam as áreas urbanas. Ele tem a capacidade de unir diversos enclaves pela cidade, ajudando as comunidades a	

10 Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)

reconhecer as redes físicas, econômicas, sociais e ambientais que as unem. Ruas conectadas criam comunidades fortes, maior conhecimento cultural, e laços sociais mais sólidos. Comunidades conectadas expandem oportunidades econômicas e de emprego, especialmente para mulheres, bem como melhora a saúde dos residentes da cidade ao melhorar a caminhabilidade nas ruas e incentivar a atividade física (WRI Brasil, 2015).

Localização

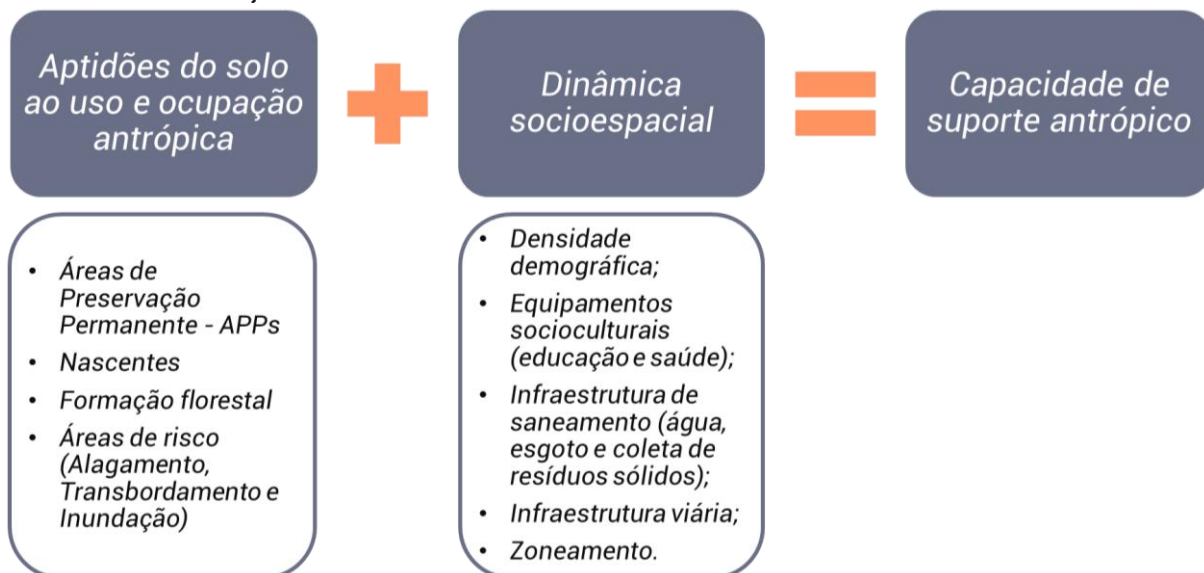


4. IDENTIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE ANTRÓPICO

A Identificação da Capacidade de Suporte Antrópico corresponde à Metodologia específica de análise do local onde estarão inseridos os 10 projetos que compõem a Carteira de Projetos Estruturadores, a fim de subsidiar a escolha dos 5 projetos a serem detalhados em Etapa subsequente.

Foi feito o cruzamento de dados e informações relativos às Aptidões do Solo ao Uso e Ocupação Antrópica e aqueles relacionados à dinâmica socioespacial. A análise conjunta dos dois temas resultou no mapeamento das áreas com maior e menor Capacidade de Suporte Antrópico no município, sendo esta inversamente proporcional à existência de rios, APPs, nascentes, formação florestal, e áreas de risco; e diretamente proporcional às áreas com maiores densidades demográficas, existência de equipamentos socioculturais, saneamento e infraestrutura viária.

FIGURA 5: IDENTIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE ANTRÓPICO



Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2023.

Os temas antrópicos, aqui denominados de “componentes antrópicos” que resultam na dinâmica socioespacial, são exemplarmente os seguintes:

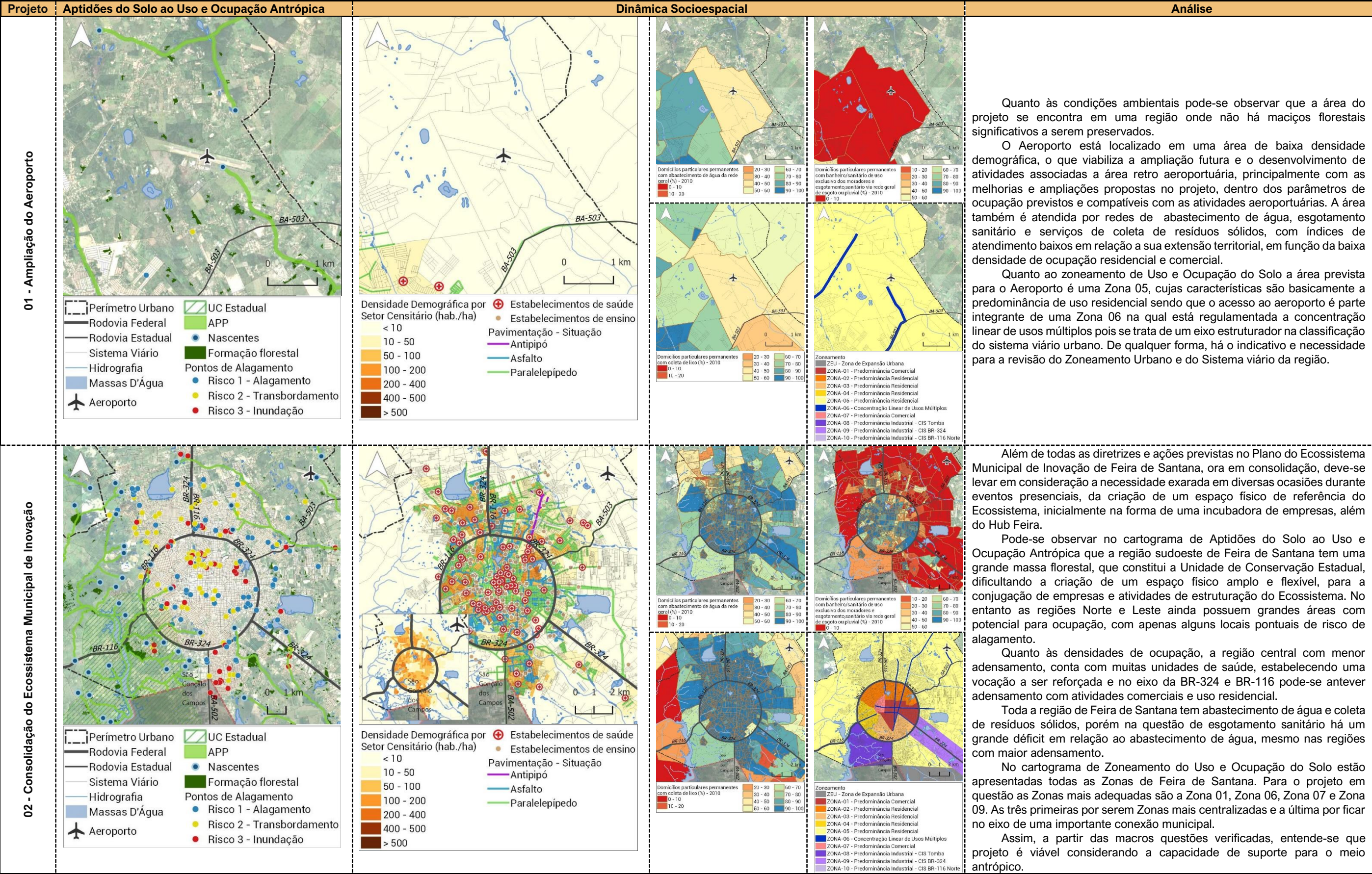
- Densidade demográfica – considerando as densidades demográficas por hectare, para cada setor censitário conforme informações do IBGE, 2010;
- Equipamentos socioculturais – considerando-se educação (conforme informações do Plano de Mobilidade - AGKF Serviços de Engenharia, 2017) e saúde (IBGE, 2019);
- Infraestrutura de saneamento – considerando-se redes de água, esgoto e coleta de resíduos sólidos (IBGE, 2010);
- Infraestrutura viária – considerando de forma empírica o atendimento predominante por pavimentação asfáltica dos arruamentos AGKF Serviços de Engenharia, 2017;
- Zoneamento urbano – conforme Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo – LOUOS, Lei nº 118/2018 (Feira de Santana, 2018).



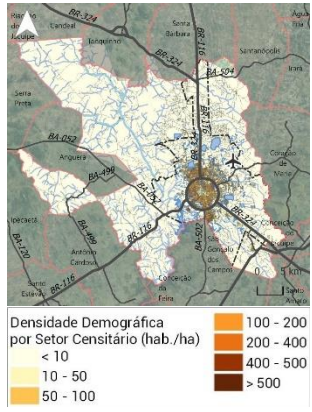


Estes componentes serão avaliados e somados ao componente ambiental:

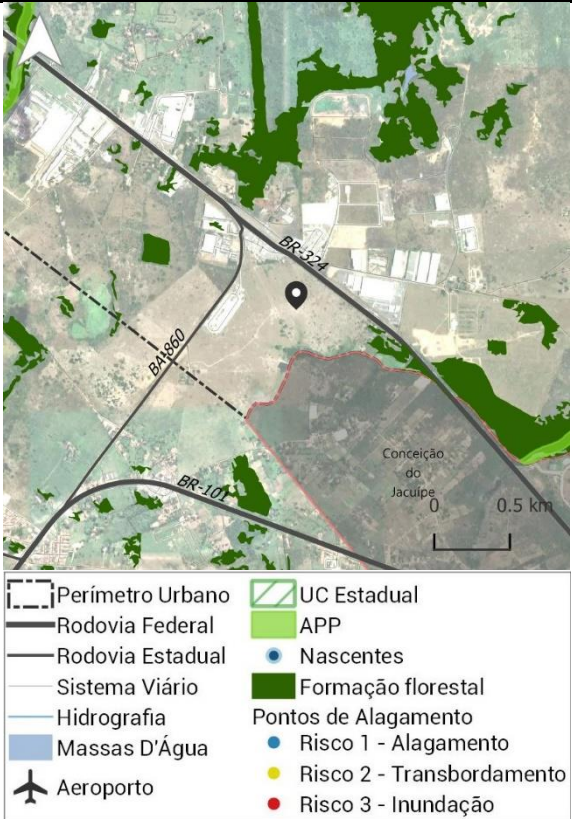
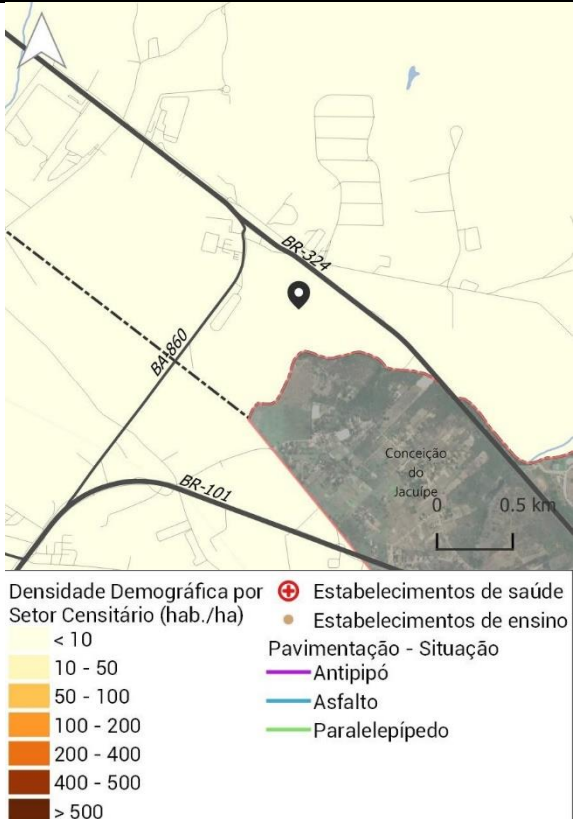
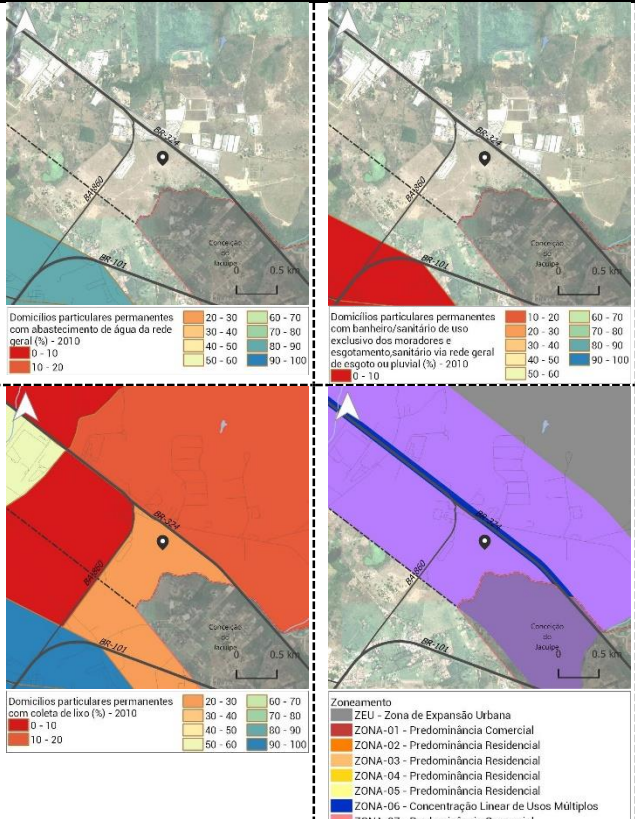
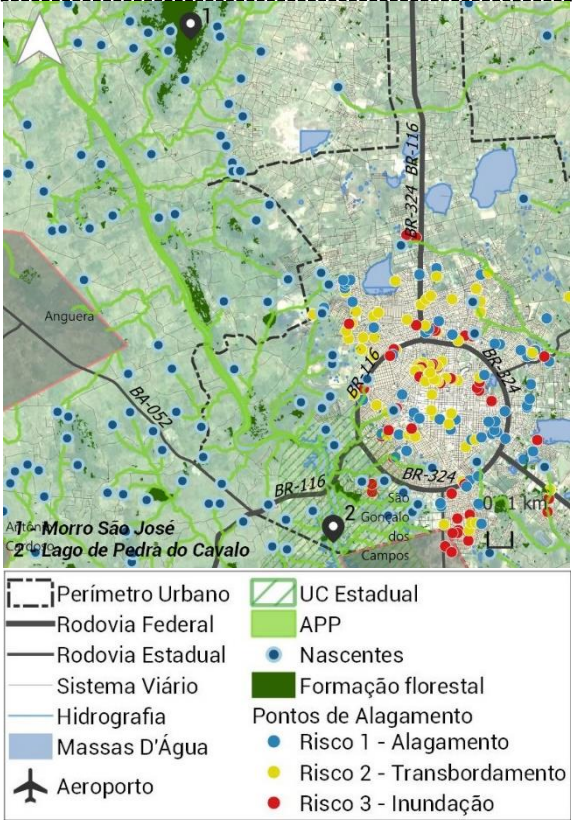
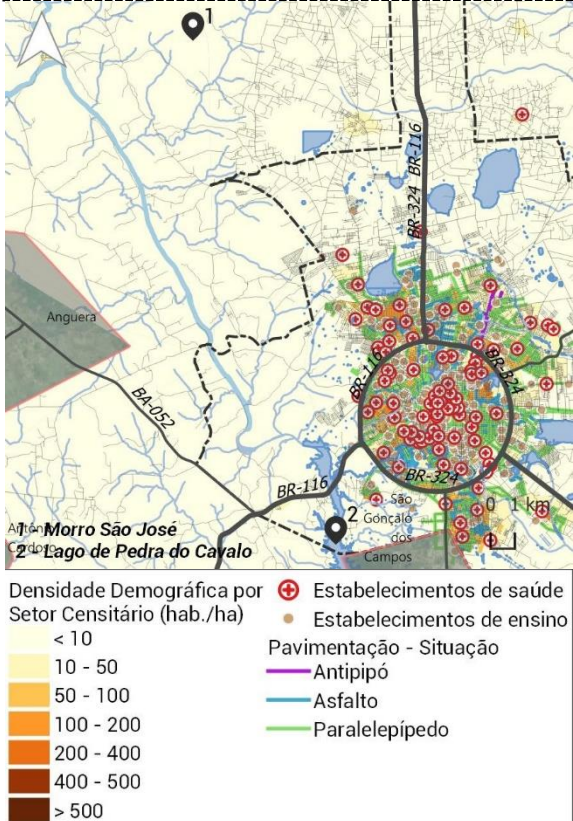
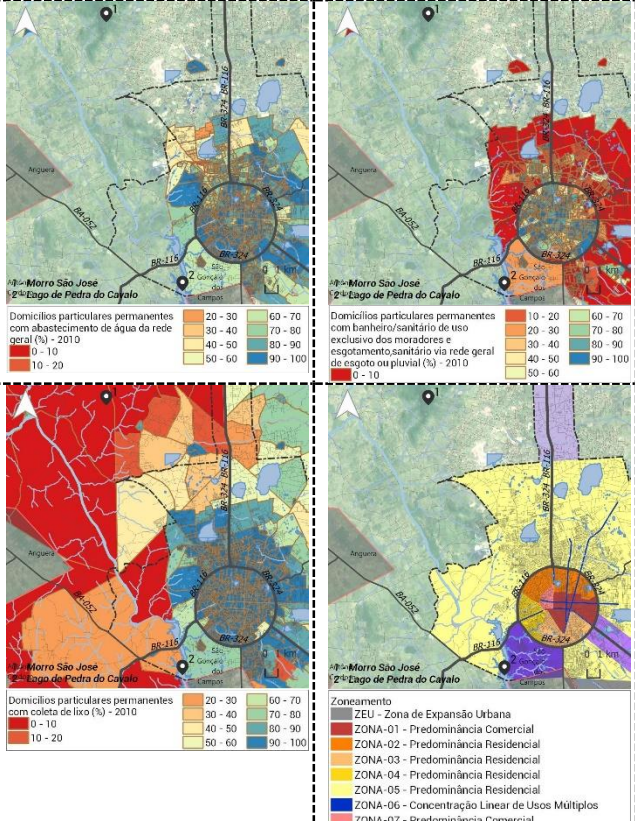
- Aptidão do solo ao uso e ocupação antrópica – considerando as restrições ambientais relevantes a este município, abordadas no produto anterior, tais como: Áreas de Preservação Permanente – APPs, nascentes, e formação florestal conforme dados da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS, 2021), bem como as áreas de risco a alagamento, transbordamento e inundação identificadas no Plano de Drenagem de 2020.



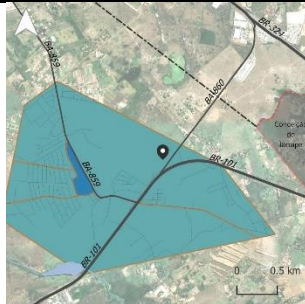
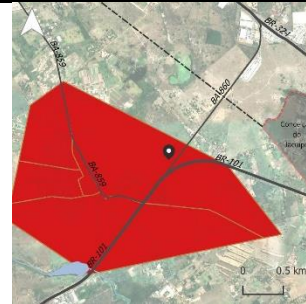
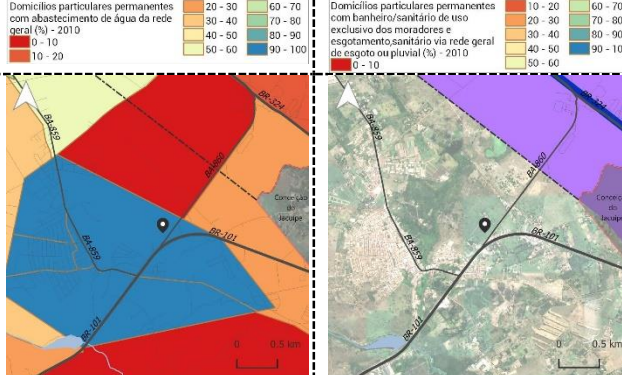
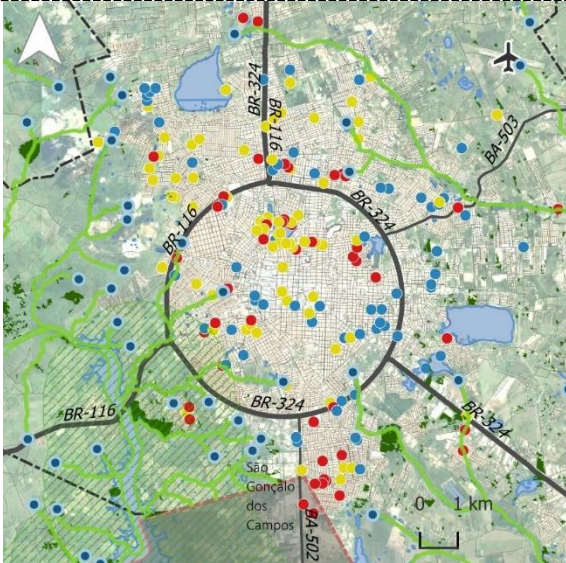
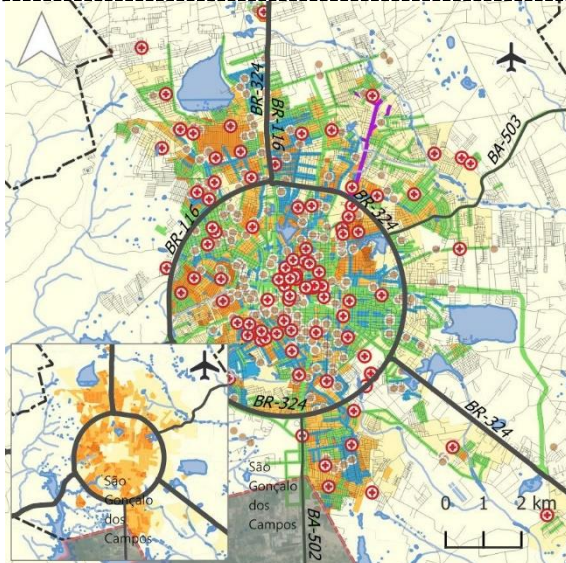
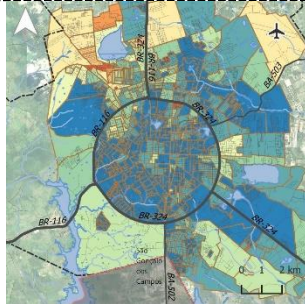
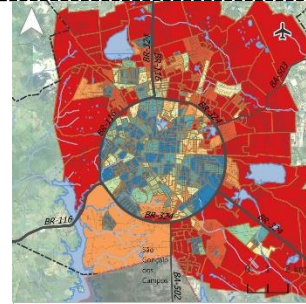
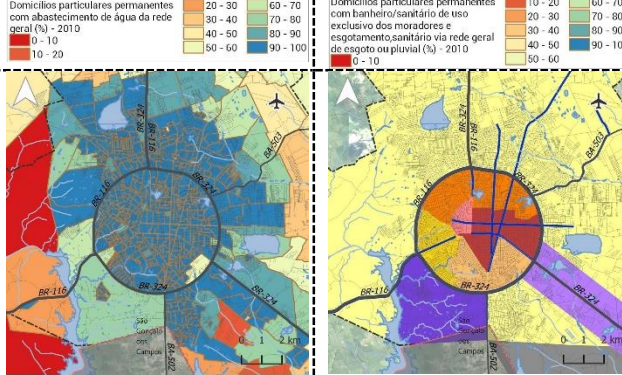
Assim sendo, a Capacidade de Suporte Antrópico refere-se às condições necessárias para o suporte territorial sustentável do desenvolvimento social, econômico e ambiental. Para tanto, as informações serão agrupadas nos mapas de Aptidão do solo ao uso e ocupação antrópica e dinâmica socioespacial, através dos quais foi feita a análise da área impactada por cada projeto.

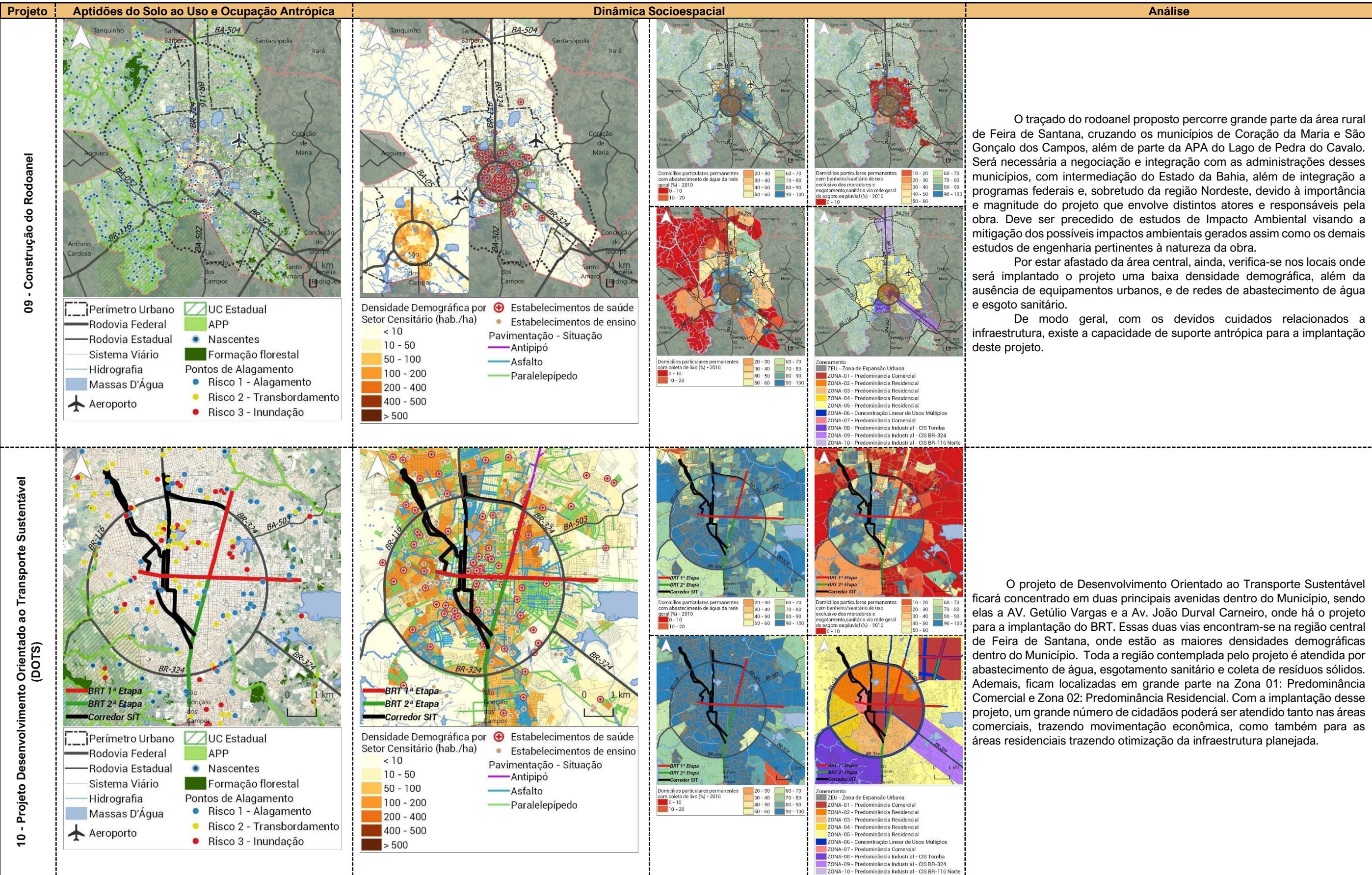
O reconhecimento da capacidade de suporte antrópico do local onde estará inserido o projeto possibilitará a previsão de estratégias de desenvolvimento futuro municipal, contemplando a sustentabilidade ambiental, social e econômica, bem como poderá auxiliar nas medidas mitigadoras necessárias para minimizar impactos negativos decorrentes da implantação do projeto. Ressalta-se, no entanto, que dado a natureza de cada projeto, nem todos tem aderência a esse tipo de análise.



Projeto	Aptidões do Solo ao Uso e Ocupação Antrópica		Dinâmica Socioespacial	Análise
03 - Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	 <i>Data: março/2023.</i>	 <i>Data: março/2023.</i>		<p>O Projeto é composto essencialmente por infraestruturas intangíveis que visam reduzir custos de produção e transações tornando a agricultura característica de Feira de Santana mais eficaz e eficiente em sua relação com o mercado. A agroindustrialização é o processo de integração da produção agrícola com processos industriais, como processamento, embalagem e distribuição.</p> <p>Em sua vertente mais simples, uma parceria entre a agricultura familiar local e o comércio atacadista e varejista de Feira de Santana, atividades vocacionadas do Município, deve resultar em estabilidade no abastecimento, estabilidade na geração de renda e outros. A aproximação entre os agentes comercializadores e os produtores se faz pelo fortalecimento dos elos logísticos, industrialização e distribuição, contando com empresas de varejo, como mercados locais, supermercados e atacadistas.</p>
	 <i>Data: março/2023.</i>	 <i>Data: março/2023.</i>		<p>Como no projeto de Promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio anterior, a Gestão e Inovação do Sistema Educacional é composta essencialmente por infraestruturas intangíveis que visam promover um elevado impacto sobre a educação pública do município, combinando o uso de tecnologias inovadoras, a integração entre escolas e o uso de equipamentos públicos para a promoção de cursos que visem qualificar a população menos favorecida. Paralelamente, enquanto estruturas tangíveis complementares, a complementação das estruturas físicas das escolas com equipamentos e sistemas, para o uso cotidianos de todos os alunos. O Projeto abrange toda a área urbana, pois estaria vinculado a melhorias físicas nas escolas existentes também.</p> <p>O sistema educacional de qualidade possibilita o interesse de incubadoras e centros de inovação, que por sua vez podem fornecer aos alunos e aos membros do corpo docente os recursos e suporte de que precisam para desenvolver e lançar novos empreendimentos de maior densidade tecnológica. Essas incubadoras e centros também podem servir como um <i>locus</i> de colaboração e troca de conhecimento entre alunos, professores e parceiros da indústria. Por outro lado e, em sinergia com o Projeto do Ecossistema Municipal de Inovação criar um segmento voltado ao ensino-aprendizagem, através de <i>softwares</i> desenvolvidos para tal finalidade.</p>

Projeto	Aptidões do Solo ao Uso e Ocupação Antrópica		Dinâmica Socioespacial		Análise
05 - Estruturação do Centro Logístico Integrado				<p>O local para a implantação do projeto proposto foi pré-estabelecido pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana, ao longo da BR-324. Possui grande acessibilidade através do sistema viário municipal e amplas áreas para desenvolvimento da cadeia produtiva associada à logística.</p> <p>A área encontra-se em uma região sem maciços florestais significativos, que, adicionalmente não possui pontos de alagamento. Trata-se de local com baixa densidade demográfica, o que possibilita o desenvolvimento ordenado da região através de um plano de diretrizes de aruamento.</p> <p>O local é atendido por abastecimento de água, esgotamento e coleta de resíduos sólidos, porém não há base de dados para os dois primeiros pontos.</p> <p>O projeto irá se encontrar na Zona 09: Predominância Industrial., Assim, a partir das informações analisadas, entende-se que a capacidade de suporte para o meio antrópico é adequada.</p>	
	06 - Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo				<p>Os locais para a exploração do potencial turístico estão representados nos cartogramas ao lado, sendo o ponto 1 o Morro São José e o ponto 2 o Lago Pedra do Cavalo. O primeiro está localizado em grande Formação Florestal e o segundo na Unidade de Conservação Estadual. Nenhum dos dois encontra-se em pontos de alagamento significativos.</p> <p>Eles se localizam em áreas de baixa densidade demográfica, por estarem em regiões de conservação e preservação.</p> <p>O Morro São José não é atendido por abastecimento de água e nem esgotamento sanitário, já o Lago Pedra do Cavalo é atendido por ambos. Os dois pontos são atendidos pelo serviço de coleta de resíduos sólidos.</p> <p>Apesar do Lago Pedra do Cavalo estar localizado na Zona 08 que possui regulamentação para Predominância Industrial, quando da definição exata da área de desenvolvimento do Complexo Turístico o zoneamento estabelecido pelo PACUERA deverá ser avaliada. Quanto ao Morro São José não há regulamentação de uso e ocupação adicionais por se tratar de área rural, prevalecendo a legislação federal associada à mesma.</p> <p>Assim, a partir das informações analisadas, entende-se que a capacidade de suporte para o meio antrópico é adequada.</p>

Projeto	Aptidões do Solo ao Uso e Ocupação Antrópica		Dinâmica Socioespacial		Análise
07 - Construção da Nova Central de Abastecimento	 <div><div>Perímetro Urbano</div><div>Rodovia Federal</div><div>Rodovia Estadual</div><div>Sistema Viário</div><div>Hidrografia</div><div>Massas D'Água</div><div>Aeroporto</div><div>UC Estadual</div><div>APP</div><div>Nascentes</div><div>Formação florestal</div><div>Pontos de Alagamento</div><div>Risco 1 - Alagamento</div><div>Risco 2 - Transbordamento</div><div>Risco 3 - Inundação</div></div>	 <div><div>Densidade Demográfica por Setor Censitário (hab./ha)</div><div>< 10</div><div>10 - 50</div><div>50 - 100</div><div>100 - 200</div><div>200 - 400</div><div>400 - 500</div><div>> 500</div><div>Estabelecimentos de saúde</div><div>Estabelecimentos de ensino</div><div>Pavimentação - Situação</div><div>Antipipô</div><div>Asfalto</div><div>Paralelepípedo</div></div>	 <div><div>Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral (%) - 2010</div><div>0 - 10</div><div>10 - 20</div><div>20 - 30</div><div>30 - 40</div><div>40 - 50</div><div>50 - 60</div><div>60 - 70</div><div>70 - 80</div><div>80 - 90</div><div>90 - 100</div></div>  <div><div>Domicílios particulares permanentes com banheiro/sanitário de uso exclusivo dos moradores e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial (%) - 2010</div><div>0 - 10</div><div>10 - 20</div><div>20 - 30</div><div>30 - 40</div><div>40 - 50</div><div>50 - 60</div><div>60 - 70</div><div>70 - 80</div><div>80 - 90</div><div>90 - 100</div></div>  <div><div>Zoneamento</div><div>ZEU - Zona de Expansão Urbana</div><div>ZONA-01 - Predominância Comercial</div><div>ZONA-02 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-03 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-04 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-05 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-06 - Concentração Linear de Usos Múltiplos</div><div>ZONA-07 - Predominância Comercial</div><div>ZONA-08 - Predominância Industrial - CIS Tomba</div><div>ZONA-09 - Predominância Industrial - CIS BR-324</div><div>ZONA-10 - Predominância Industrial - CIS BR-116 Norte</div></div>	<p>O local para a implantação do projeto da Nova Central de Abastecimento foi pré-estabelecido pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana, próxima à BR-324 que atravessa o município. Não existem maciços florestais significativos na área nem pontos de alagamento.</p> <p>A baixa densidade permite o desenvolvimento ordenado da região.</p> <p>O local é atendido por abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos. Apesar de não possuir Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo advindo da legislação municipal pelo fato de ser externo ao perímetro urbano, está próximo de um dos eixos de desenvolvimento da cidade na Zona 09. Portanto, a implantação deste projeto requer os estudos ambientais adequados e o ordenamento sendo a área incluída no perímetro urbano.</p> <p>A partir das informações analisadas, entende-se que a capacidade de suporte para o meio antrópico viabiliza o projeto.</p>	
	 <div><div>Perímetro Urbano</div><div>Rodovia Federal</div><div>Rodovia Estadual</div><div>Sistema Viário</div><div>Hidrografia</div><div>Massas D'Água</div><div>Aeroporto</div><div>UC Estadual</div><div>APP</div><div>Nascentes</div><div>Formação florestal</div><div>Pontos de Alagamento</div><div>Risco 1 - Alagamento</div><div>Risco 2 - Transbordamento</div><div>Risco 3 - Inundação</div></div>	 <div><div>Densidade Demográfica por Setor Censitário (hab./ha)</div><div>< 10</div><div>10 - 50</div><div>50 - 100</div><div>100 - 200</div><div>200 - 400</div><div>400 - 500</div><div>> 500</div><div>Estabelecimentos de saúde</div><div>Estabelecimentos de ensino</div><div>Pavimentação - Situação</div><div>Antipipô</div><div>Asfalto</div><div>Paralelepípedo</div></div>	 <div><div>Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral (%) - 2010</div><div>0 - 10</div><div>10 - 20</div><div>20 - 30</div><div>30 - 40</div><div>40 - 50</div><div>50 - 60</div><div>60 - 70</div><div>70 - 80</div><div>80 - 90</div><div>90 - 100</div></div>  <div><div>Domicílios particulares permanentes com banheiro/sanitário de uso exclusivo dos moradores e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial (%) - 2010</div><div>0 - 10</div><div>10 - 20</div><div>20 - 30</div><div>30 - 40</div><div>40 - 50</div><div>50 - 60</div><div>60 - 70</div><div>70 - 80</div><div>80 - 90</div><div>90 - 100</div></div>  <div><div>Zoneamento</div><div>ZEU - Zona de Expansão Urbana</div><div>ZONA-01 - Predominância Comercial</div><div>ZONA-02 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-03 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-04 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-05 - Predominância Residencial</div><div>ZONA-06 - Concentração Linear de Usos Múltiplos</div><div>ZONA-07 - Predominância Comercial</div><div>ZONA-08 - Predominância Industrial - CIS Tomba</div><div>ZONA-09 - Predominância Industrial - CIS BR-324</div><div>ZONA-10 - Predominância Industrial - CIS BR-116 Norte</div></div>	<p>A produção de loteamentos de interesse social, bem como a construção de prédios e residências (ações 5 e 6) deve levar em consideração fatores ambientais e socioespaciais – conforme ilustram os cartogramas ao lado - devendo-se evitar áreas com presença de massas florestais a serem preservadas, UC, APPs, dentre outras, priorizando regiões dotadas de infraestrutura urbana (como abastecimento e distribuição de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo) e acessibilidade às áreas de concentração de atividades. Outros fatores de relevância para a escolha do local do projeto são o zoneamento urbano e a proximidade com equipamentos de saúde e educação, principalmente.</p> <p>Desse modo, apresentam-se como possíveis locais para a implantação de projetos habitacionais terrenos subutilizados situados na zona de uso predominantemente comercial, com vistas a estimular a maior diversificação de usos e aumentar a segurança da área central, por exemplo, focando as áreas subutilizadas da cidade e o patrimônio imobiliário público.</p> <p>De modo geral, se os devidos cuidados forem considerados, existe a capacidade de suporte antrópica para a implantação deste projeto.</p>	



5. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

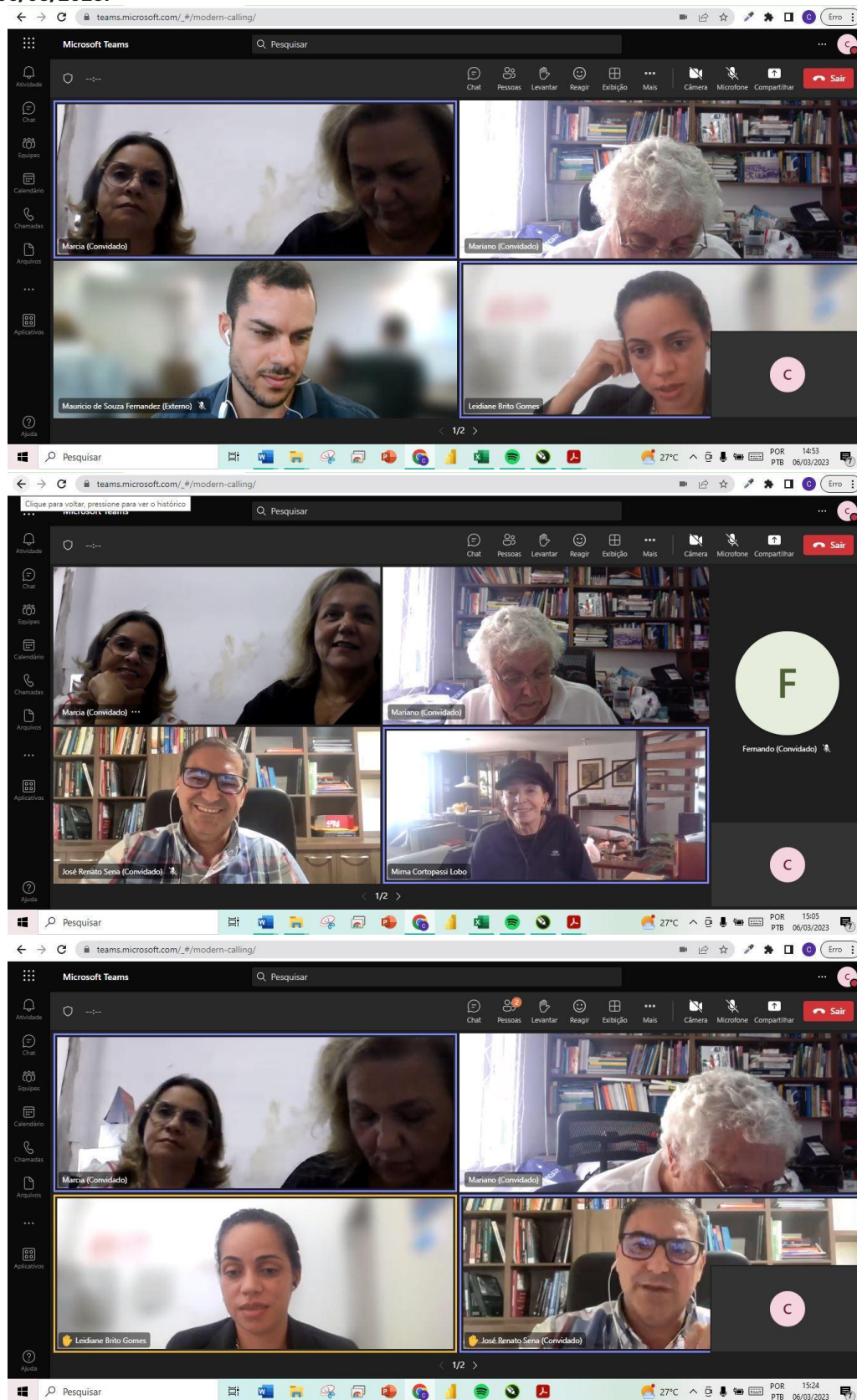
Neste capítulo é apresentado o registro das atividades – entrevistas, trocas de e-mails e reunião ocorridas ao longo da Etapa 3 entre a equipe técnica de consultoria, prefeitura municipal e demais atores locais.

QUADRO 3: REUNIÕES E ENTREVISTAS LOCAIS – ETAPA 03

DATA	HORARIO	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	IMAGEM	PARTICIPANTES	
						(CONSÓRCIO)	(DEMAIS)
22/02 a 09/03/2023	-	E-mails trocados com a Secretária Municipal de Habitação	Virtual	Informações sobre cadastro de habitação e déficit habitacional no município.	-	Bruno	Cintia Machado (SEHAB)
06/03/2023	14:30 - 16:00	Entrevista com representantes do Sebrae/FS	Virtual	Ecosistema Local de Inovação (ALI) de Feira de Santana e demais iniciativas ligadas à inovação, conforme APÊNDICE I – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO SEBRAE/FS, REALIZADA EM 06/03/2023.	FIGURA 6	Mirna, Mariano, Fernando Fleury, José Renato, Francisco, Caroline	Maurício, Leidiane (Sebrae); Marcia, Moema (NGFeira).
16/03/2023	14:00 – 15:00	Reunião de Acompanhamento com representantes da Sudene	Virtual	Apresentação da ficha de projetos e discussão acerca da metodologia para a Identificação da Capacidade de Suporte Antrópico.	FIGURA 7	Mirna, Carlos, Mariano, Fernando Fleury, Mayumi, Patricia, Roseli, Caroline.	Renato, Paula, Aildo (Sudene)

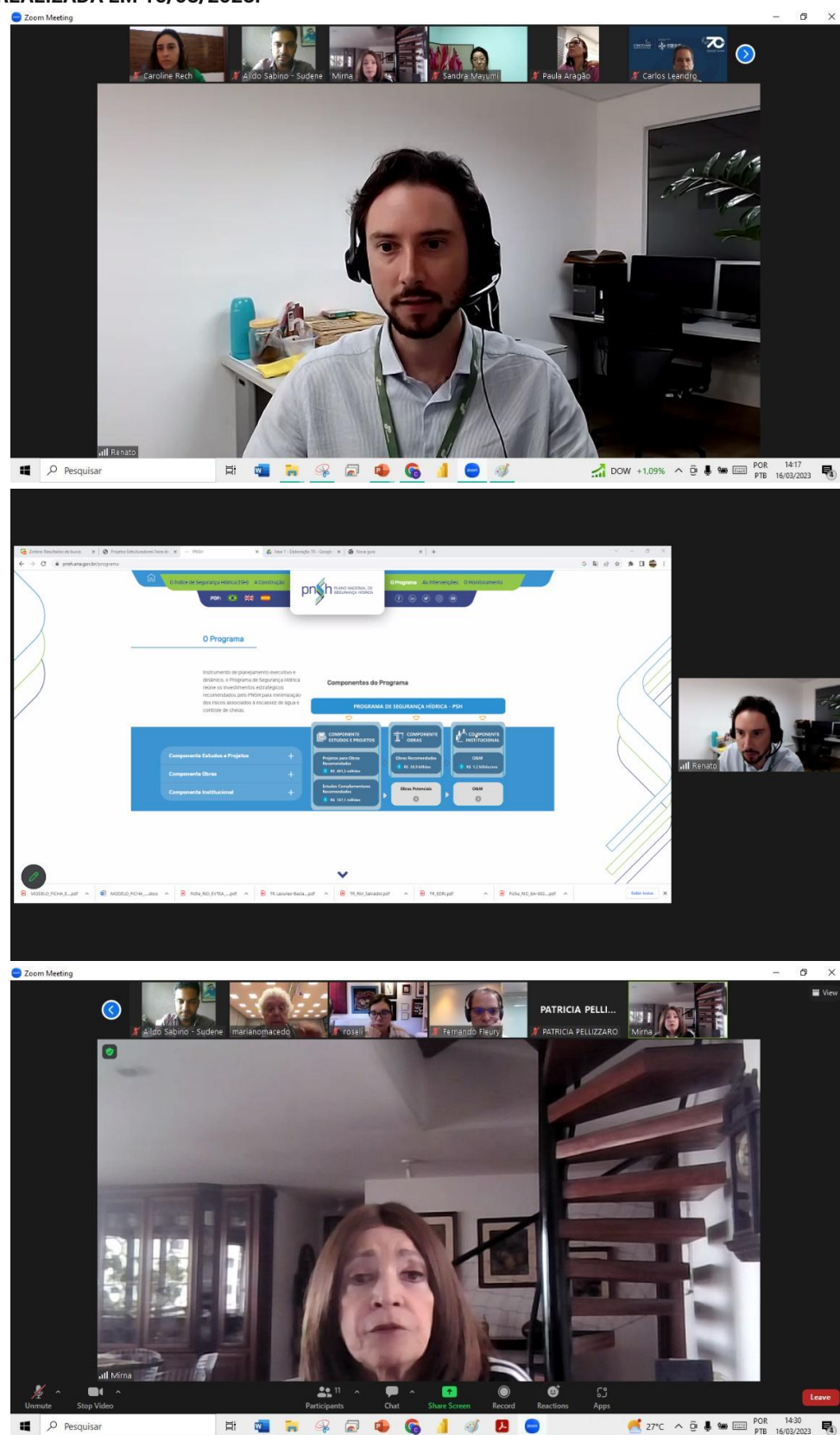
Além dos atores indicados, ressalta-se, ainda, que foram feitas tentativas de contato com o Secretário de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN-BA), Cláudio Ramos Peixoto; Superintendente de Planejamento Estratégico da SEPLAN-BA, Ranieri Muricy; Secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE-BA), José Nunes Soares; Secretário de Infraestrutura da Bahia (SEINFRA-BA) Marcus Benício Foltz Cavalcanti; representante do Banco do Nordeste; e representantes da UNEX (Centro Universitário de Excelência), UNIFAN (Centro Universitário Nobre), e UNEF (Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana).

FIGURA 6: CAPTURAS DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO SEBRAE/FS, REALIZADA EM 06/03/2023.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 7: CAPTURAS DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO COM REPRESENTANTES DA SUDENE, REALIZADA EM 16/03/2023.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

An aerial photograph of a golf course, showing a winding path, green fairways, and a dense forest in the background. The image is in grayscale, with the text 'Apêndices' overlaid in a reddish-brown color.

Apêndices

APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

1. O primeiro tipo de externalidades, relativas às infraestruturas de mercado (perrouxianas) tem por referência a análise dos polos de crescimento realizada por Perroux, em 1955. Segundo Perroux, as ligações das atividades econômicas “por vias e meios de transporte [...] compõem [...] a infraestrutura de mercado”. Uma adequada infraestrutura de transporte, mobilidade e conectividade favorece a circulação de pessoas, mercadorias e o acesso aos serviços. É importante destacar que a referência a Perroux decorre dessa sua compreensão analítica das “vias e meios de transporte” e não de suas formulações teóricas relativas a polos de crescimento. Pensar o desenvolvimento local ou regional a partir de enfoque ou abordagem territorial, cuja importância é enfatizada pela SUDENE (JOF 3057/2021, p. 34), é complementarmente divergente da concepção de Perroux relativa a polos de crescimento, centrada, em geral, em uma dimensão setorial e de enclave, por meio de políticas do tipo *top-down*. Sebben (2018) apresenta um modelo analítico para analisar o impacto das políticas públicas de infraestrutura no desenvolvimento econômico. “Para tanto, utiliza duas variáveis principais: 1) padrão de relacionamento entre os setores público e privado, que representa o grau de cooperação entre os setores público e privado (autonomia inserida); 2) política infraestrutural, classificadas como horizontais, quando seu princípio norteador é a busca pela eficiência e tem como foco o fortalecimento de vantagens comparativas”.

2. As externalidades marshallianas estão relacionadas à diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas. Externalidades desse tipo decorrem do conceito de “distritos industriais”, conforme estabelecido, por Marshall (Princípios de Economia, 1890). As características básicas são as seguintes: especialização e forte divisão de trabalho; fácil acesso à mão-de-obra qualificada; existência de fornecedores locais de insumos e bens intermediários; e sistemas de comercialização e de troca de informações entre os agentes. Argumenta-se que um adensamento das atividades produtivas dessa natureza permite às empresas usufruírem de externalidades, via ganhos de escala e redução de custos. No que se refere à essas externalidades, uma outra referência é dada pelos estudos do *Growth Lab/Havard University* e sua plataforma *Metroverse*, que têm como referência a teoria da complexidade, desenvolvida por Hausmann et al (2013):

Metroverse is an urban economy navigator built at the Growth Lab at Harvard University. It is based on over a decade of research on how economies grow and diversify and offers a detailed look into the specialization patterns of cities. As a dynamic resource, the tool is continually evolving with new data and features to help answer questions such as: What is the economic composition of my city?; How does my city compare to cities around the globe?; Which cities look most like mine?; What are the technological capabilities that underpin my city's current economy?; Which growth and diversification paths does that suggest for the future? Metroverse delivers new insights on these questions by placing a city's technological capabilities and

*knowhow at the heart of its growth prospects, where the range and nature of existing capabilities strongly influences how future diversification unfolds. Metroverse makes visible what a city is good at today to help understand what it can become tomorrow.*¹³

A análise da diversificação das atividades econômicas de Feira de Santana e oportunidades para o município, realizada no Produto 1, teve por base os dados dessa plataforma.

3. As externalidades schumpeterianas, relativas a um Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação - SCTI, decorrem das contribuições de Schumpeter para a “Teoria do Desenvolvimento Econômico” (1911). Conforme Possas (1997), Schumpeter relaciona os períodos de prosperidade ao fato de que empresas inovadoras, ao criar novos produtos e modelos de negócios, é imitado por empreendedores não inovadores que investem recursos para produzir e imitar os bens criados pelo empresário inovador. Assim, a criação de um ambiente promotor de inovação¹⁴ constitui uma externalidade relevante para o dinamismo das atividades econômicas. No que se refere à concepção de ambientes dessa natureza ou de s, o Manual de Oslo, na sua nova versão (OECD, 2018) - uma das principais referências mundiais para a análise de sistemas dessa natureza - apresentou uma novidade: os operadores de sistemas de CTI vão além das empresas (*Business enterprise sector*), como tradicionalmente pensamos. Segundo esse Manual, “*innovation occurs in all of the four broad sectors of an economy, as defined by the United Nations’ (UN) System of National Accounts (SNA): Business enterprises (corporate sector), General government [instituições governamentais responsáveis pela elaboração, implementação e inovações em políticas públicas], Households [famílias], and Nonprofit institutions serving households - NPISHs [Organizações sociais sem fins lucrativos]*” (Oslo Manual, 2018, p. 44). Isso implica que devemos incorporar esses três últimos atores no desenho de sistemas de CT&I, o que amplia as possibilidades dessa dimensão ou escala de planejamento, com implicações não somente do ponto de vista econômico, mas também sociais. As inovações no setor governo, nas organizações sem fins lucrativos que prestam serviços às famílias (NPISHs) e nas unidades familiares devem merecer um foco específico, conceitual, analítico e propositivo no âmbito das políticas de CT&I. No Brasil, várias unidades familiares e indivíduos (*households*), muitas vezes por conta própria e de maneira informal, vem desenvolvendo um papel relevante no que se refere a iniciativas

¹³ Informação disponível no sítio: <https://metroverse.cid.harvard.edu/about/what-is-metroverse>.

¹⁴ Segundo o Decreto nº 9.283/2018, que regulamentou a Lei nº 10.973/2004 (Lei de Inovação), ambientes promotores da inovação são espaços propícios à inovação e ao empreendedorismo, que constituem ambientes característicos da economia baseada no conhecimento, articulam as empresas, os diferentes níveis de governo, as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, as agências de fomento ou organizações da sociedade civil, e envolvem duas dimensões: a) ecossistemas de inovação - espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros, constituem lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento e compreendem, entre outros, parques científicos e tecnológicos, cidades inteligentes, distritos de inovação e polos tecnológicos; e b) mecanismos de geração de empreendimentos - mecanismos promotores de empreendimentos inovadores e de apoio ao desenvolvimento de empresas nascentes de base tecnológica, que envolvem negócios inovadores, baseados em diferenciais tecnológicos e buscam a solução de problemas ou desafios sociais e ambientais, oferecem suporte para transformar ideias em empreendimentos de sucesso, e compreendem, entre outros, incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios, espaços abertos de trabalho cooperativo e laboratórios abertos de prototipagem de produtos e processos.

inovadoras, a exemplo de nichos como startups, gastronomia, alimentos e moda (economia criativa). Há indicativos de essas iniciativas aumentaram recentemente em decorrência da pandemia do Covid. Essa novidade do Manual de Oslo (2018) vai ser umas das referências para a especificação do projeto estruturador “Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana”. Com relação a esse projeto, uma outra referência, estabelecida pelo UNESCO, será também relevante. Segundo da UNESCO, “ciência e a igualdade de direitos entre homens e mulheres são essenciais para o desenvolvimento. (...) A igualdade de direitos entre homens e mulheres deve ser considerada um meio fundamental para promover a excelência científica e tecnológica. Na verdade, o potencial inexplorado de meninas e mulheres brilhantes interessadas em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (*Science, Technology, Engineering and Mathematics* - STEM), mas que optam por não estudar ou seguir carreiras nesses campos devido a vários obstáculos que enfrentam, representa uma oportunidade perdida, tanto para as próprias mulheres como para a sociedade como um todo.”¹⁵

4. As externalidades jacobianas ou referentes a qualidade e força gerativa das cidades e do urbano,¹⁶ se referem às análises elaboradas por Jane Jacobs em “*The economy of cities*” (1969). Elas podem ser definidas como vantagens aglomerativas locais externas às empresas, mas derivadas da força gerativa das cidades decorrentes da diversidade econômica e da escala urbana: causalidade urbana, estímulo da aglomeração urbana, “capital espacial” ou *synekism* (Soja, Posmetropolis, 2000). Segundo Jacobs (1969) o motor da inovação, diversificação e novas atividades das cidades decorrem das possibilidades abertas pela maior escala do urbano que proporciona mercados e gargalos que impulsionam desdobramentos na divisão social do trabalho, operando como um processo de realimentação de expansão de novos mercados / produção de novos bens e serviços. A escala e a qualidade do sistema urbano favorecem a inovação. De acordo com Jacobs, cidades diversificadas favorecem o compartilhamento e a fertilização cruzada de ideias, facilitando que soluções tecnológicas e inovadoras de um setor sejam aplicadas em outro setor. Nesse contexto, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município de Feira de Santana - PDDU 2018 (Lei Complementar nº 117/2018, Art. 11), função social da cidade no Município de Feira de Santana corresponde, para as presentes e futuras gerações:

- ao direito ao bem-estar e à melhoria das condições de habitabilidade;
- à qualidade de vida da população e a cidade para todos, compreendendo, na concepção do espaço urbano, o direito e acesso à terra urbanizada;

¹⁵ Informação disponível no site: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/science-technology-innovation>.

¹⁶ Segundo Santos (2008, p. 66), há dois conceitos que estão sendo confundidos, a cidade e o urbano: “O urbano é frequentemente o abstrato, o geral, o externo. A cidade é o particular, o concreto. Não há o que confundir. Por isto, na realidade, há histórias do urbano e das cidades. Entre as possíveis histórias do urbano estaria a história das atividades que se realizam nas cidades - do emprego, das classes, da divisão do trabalho e do seu inverso, a cooperação – e uma história que não é bastante feita: a história da socialização na cidade e a história da socialização pela cidade. E, entre as histórias da cidade, haveria a história dos transportes, a história da propriedade, da especulação, da habitação, do urbanismo, da centralidade.” Com uma perspectiva semelhante, Lefebvre (1999) também diferencia os conceitos de cidade e de urbano. A cidade é definida como a base material, a forma concreta revelada pelo processo histórico de divisão socioespacial. O urbano, o abstrato, é definido como a dinâmica relativa ao tecido social e às atividades que se realizam nas cidades. Segundo Araújo (2012, p. 134), para Lefebvre o “urbano é a simultaneidade, a reunião, é uma forma social que se afirma”, enquanto a cidade “é um objeto espacial que ocupa um lugar e uma situação” ou “a projeção da sociedade sobre um local”

- à moradia digna;
- ao saneamento ambiental;
- à segurança física e psicossocial;
- à infraestrutura urbana;
- aos serviços públicos;
- à mobilidade sustentável e ao transporte coletivo;
- ao acesso universal a espaços e equipamentos públicos, comunitários e de uso público;
- à valorização, proteção, preservação ao meio ambiente e à paisagem;
- ao acesso aos rios, lagoas e demais corpos hídricos, buscando a garantia, pelo Estado da Bahia, das boas condições de balneabilidade e potabilidade;
- à educação, juntamente com o governo do Estado da Bahia, de qualidade em todos os níveis e de fácil acesso;
- à saúde;
- a redução da pobreza e a ampliação das oportunidades de trabalho, emprego e renda;
- à cultura;
- ao lazer;
- à produção econômica;

5. As externalidades beveridgianas, cujas referências são o Report Social Insurance and Allied Services (Beveridge Report, 1942) e os estudos realizados por Amartya Sen, dizem respeito a quesitos relativos ao Estado de Bem Estar Social (equidade social, equidade de gênero, inclusão social, políticas sociais, direito à cidade, etc), pressupondo que altas condições de desenvolvimento humano e baixa situação de baixa vulnerabilidade social podem favorecer ou criar externalidades positivas. A referência ao Beveridge Report (1941) decorre da sua importância para o delineamento do “*welfare state*” após a II Guerra Mundial. Segundo Queiroz et al (2020), Amartya Sen - prêmio Nobel de Economia (1998), considerado um dos “pais” do Índice de Desenvolvimento Humano IDH”, defende a “concepção de que o desenvolvimento de uma sociedade efetiva-se em razão do bem-estar social, e não do crescimento econômico. Considera “que fatores sociais, como capacidade de consumo da população, educação e saúde, são importantes na quantificação do Desenvolvimento Humano. Sen defende que o Estado deve combater as desigualdades sociais, prestando serviços que possibilitem a construção de uma sociedade mais digna, com enfoque na educação, saúde e proteção das minorias. A relação direta entre trabalho, saúde, educação e desenvolvimento é amplamente defendida por Sen em ‘Pobreza e Fome: Um Ensaio sobre Direitos e Privação’. Segundo essa obra, a fome não é causada somente pela falta, mas pela dificuldade de acesso aos alimentos. Em uma sociedade em que trabalhadores não conseguem comprar seus alimentos, existe fome mesmo com alimentos disponíveis”.

6. As externalidades institucionais se relacionam com o papel das instituições na dinâmica econômica, em particular o “governo”. Segundo Richard Nelson, cuja uma das referências é o artigo *What makes an Economic Productive and Progressive? What A the Needed Institutions?* (2006), as instituições devem ser entendidas de forma ampla, ou seja,

mais na forma como as coisas são feitas do que com as regras que regem ou as estruturas que condicionam o comportamento. Dependendo de “como as coisas são feitas”, podem ser criadas externalidades positivas ou negativas, favorecendo ou não a “produtividade e o progresso econômico”. Outra referência relevante é dada por Joseph E. Stiglitz. Em 2002, escreveu o artigo “There is no invisible hand” onde afirmou que *“markets were not, in general, efficient; that there was an important role for government to play. Adam Smith’s invisible hand - the idea that free markets lead to efficiency as if guided by unseen forces - is invisible, at least in part, because it is not there”*. Nesse mesmo ano, escreveu o artigo “Políticas de desenvolvimento no mundo da globalização”, cuja conclusão é a seguinte: “Não há fórmulas fáceis de sucesso no mundo moderno. A Irlanda e Portugal, no entanto, mostram claramente que países que estavam na periferia da Europa, e cujos níveis de renda aproximavam-se da base da escala, podem progredir muito no caminho da equiparação. As políticas financeira, educacional e industrial foram centrais para seu sucesso. Os mercados – a iniciativa empresarial – são vitais, mas o governo tem a responsabilidade e a oportunidade de moldar o meio econômico. (...) As políticas industriais, quando bem construídas e bem elaboradas, podem ser uma parte importante de uma estratégia mais abrangente de gestão econômica, capaz de produzir crescimento e estabilidade econômicos com justiça social. Talvez precisemos inventar novos nomes – como “investimento favorecedor da produtividade” e “estratégias tecnológicas” - e é preciso estarmos cientes das armadilhas, mas essas políticas são essenciais para o crescimento a longo prazo.”

7. No que se refere à dimensão organizacional e às externalidades castellianas, de natureza transversal, a referência é Manuel Castells (1999): a sociedade em redes. De acordo com Castells, as redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades. A difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos de geração de riquezas. O novo paradigma técnico-econômico das TICs fornece a base material para que as redes permeiem a estrutura produtiva e social. Segundo Castells (2005),

(...) a tecnologia é condição necessária mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da actividade na base das redes de comunicação digital. (...)

Pode argumentar-se que, actualmente, a saúde, o poder e a geração de conhecimento estão largamente dependentes da capacidade de organizar a sociedade para captar os benefícios do novo sistema tecnológico, enraizado na microelectrónica, nos computadores e na comunicação digital. (...)

A estrutura social de uma sociedade em rede resulta da interacção entre o paradigma da nova tecnologia e a organização social num plano geral.

8. A dimensão referente à sustentabilidade ambiental permeia ou é transversal a todas as demais. Em 1988, foi divulgado, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento das Nações Unidas, o Relatório Brundtland (1987), intitulado “Nosso futuro comum”. Segundo esse relatório, o desenvolvimento sustentável deve ser entendido como:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Em 2000, o Centro de Desenvolvimento Sustentável (UnB) publicou o livro “Caminhos para o desenvolvimento sustentável” de autoria de Ignacy Sachs. Esse livro apresenta 3 artigos de Ignacy Sachs: 1. Rumo a uma Moderna Civilização Baseada em Biomassa; 2. Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente; e 3. Gestão Negociada e Contratual da Biodiversidade. Dois outros livros de sua autoria foram publicados no Brasil: Ecodesenvolvimento crescer sem destruir (1986); e Rumo à Ecossocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento (2007). A conclusão do artigo Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente é a seguinte:

“(...) faz-se necessário (...) um planejamento flexível negociado. E contratual, simultaneamente aberto para preocupações ambientais e sociais. É necessária uma combinação viável entre economia e ecologia, pois as ciências naturais podem descrever o que é preciso para um mundo sustentável, mas compete às ciências sociais a articulação das estratégias de transição rumo a este caminho.”

APÊNDICE B – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS)

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
Logístico	Projeto PPP para implantação de atividades do Centro Logístico	Parceria entre o poder público e privado que prevê a garantia de financiamento para as instalações do novo centro logístico, destinado à manipulação de cargas gerais avulsas, pallets e contêineres, que somavam cerca de 25,5 milhões de toneladas transportadas em postos rodoviários próximos a Feira de Santana em 2005.	8
	Projeto de Reestruturação do Aeroporto de Feira de Santana com revisão da Concessão	Embora a concessão do aeroporto à iniciativa privada tenha sido efetuada em 2013, os ganhos até agora podem ser considerados residuais para dotá-lo das condições ideais de funcionamento.	8
	Projeto de Aliança no desenvolvimento do sistema férreo (Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste)	Construção das linhas que integram Feira de Santana ao modal ferroviário, conforme trechos propostos em audiência pública pela Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) dentro do Plano de Investimento em Logística (PIL): (1) Feira de Santana (BA) – Juazeiro (BA) – Petrolina (PE) – Ferrovia Transnordestina; (2-a) Feira de Santana (BA) – Belo Horizonte (MG); (2-b) Feira de Santana (BA) – Candeias (BA) – Salvador (BA); (3) Feira de Santana (BA) – Porto de Suape, em Ipojuca (PE).	9
	Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado	Implantação de área para armazenagem alfandegária, com o objetivo de agilizar os processos de importação e exportação de produtos.	8
	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações	Adequação do centro de controle de operações logísticas no município, garantindo eficiência e integração em tempo real de todos os processos de trânsito, distribuição e planejamento pertinentes a logística.	8
	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)	Construção de acesso viário de cerca de 1,8 quilômetros que viabiliza a conexão entre o Aeroporto e os eixos arteriais de acesso às rodovias ou ao Centro de Feira de Santana.	9
	Projeto do Segundo Anel Viário	A execução do segundo anel viário urbano promoverá a integração entre os eixos viários existentes externos ao primeiro anel e otimizando, viabilizando a conexão de áreas urbanas existentes e futuras aliviando o tráfego no primeiro anel.	9
	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte.	Corresponde à duplicação do trecho existente, leste-norte, do Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador – Feira de Santana) e BR-116 Norte envolvido pelo desenvolvimento urbano local em uma configuração que acarretou baixa trafegabilidade"	9
	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	É prevista a implantação do Novo Rodoanel que contará com a criação de cinturão verde, ações de preservação, conservação e recuperação de matas ciliares, além de criação de áreas de preservação ambiental em uma das margens da nova rodovia.	9
	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	Passageiros: Implantação de sistemas de controle de tráfego aéreo que possibilitem rotas regulares da aviação civil em voos noturnos e condições meteorológicas adversas. Cargas: Implantação de retro área para armazenagem de cargas industriais e agrícolas que poderão ser transportadas pelo modal aéreo.	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal)	Desapropriação de área para permanência de veículos pesados que buscam o acesso ao Porto de Salvador ou Aratu; Desapropriação de área para implantação de galpões logísticos voltados à produtos industriais e agrícolas.	8
Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários	Projeto de Revitalização do Terminal	Transformar a Rodoviária em Terminal Urbano, devido a estrutura defasada e a alta de espaço que dificulta a realização de embarque e desembarque dentro da estação	11
	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Aprovação de alteração do Plano Diretor de Uso do Solo de Feira de Santana com o objetivo de viabilizar a ampliação dos coeficientes construtivos mediante a emissão de CEPAC's, tendo como contrapartida a obrigação de implantação de projetos de infraestrutura pública.	11
	Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.	Incentivo à diversificação e integração entre os modais de transporte público com implantação de rede cicloviária e adequação de calçadas, dando prioridade ao pedestre com acessibilidade de qualidade.	9
	Projeto Novo Terminal Rodoviário	Desativação do Terminal Rodoviário localizado na Avenida Getúlio Vargas e implantação de uma nova estrutura na região próxima ao entroncamento rodoviário. Utilização do ativo para o desenvolvimento de outras atividades de maior valor agregado.	8
	Construção da Nova Central de Abastecimento	Implantação de uma nova central de abastecimento com capacidade ampliada na região próxima aos entroncamentos rodoviários, melhorando a articulação do setor agrícola com as redes atacadistas e varejistas.	8
Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente	Projeto de monitoramento da qualidade do ar e água;	Fortalecer os mecanismos de fiscalização da qualidade da água consumida, sobretudo para a população rural que é abastecida por sistemas simplificados e por soluções individualizadas	6
	Fiscalização de lançamentos e despejos inadequados e do sistema de abastecimento/esgotamento (Concessionária)	Ampliar e monitorar os sistemas existentes, promovendo a implantação de novas adutoras, redes, ETAs, reservatórios, poços;	6
	Projeto de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário	Atendendo a todos os domicílios de forma a evitar a exposição da população a organismos patogênicos e a contaminação do meio ambiente, promovendo o tratamento dos efluentes em conformidade com a legislação ambiental e a de recursos hídricos.	6
	Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Fiscalização de transporte e deposição de resíduos sólidos domiciliares e públicos	12
	Implantação da Coleta Seletiva	Compra de caminhões, implantação de centrais de triagem e realização de Campanhas.	12
	Articulação para a Elaboração do PACUERA	Plano Ambiental de Uso e Ocupação do Espelho d'Água de Reservatório Artificial	14
	Projeto de implantação do cinturão verde Feira de Santana	Desenvolvimento de fruticultura e recomposição florestal redor da área urbana consolidada visando a autossustentabilidade e a adaptação às mudanças climáticas	15
	Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021).	Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA). As Áreas de Proteção Ambiental municipais e estaduais podem receber ativos do capital natural.	8
	Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada	Requalificar a região da lagoa Salgada, atraindo investimentos diferenciados com qualidade urbanística e ambiental, viabilizado também pela OUC da Lagoa Salgada	11

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana	Implantação de sistemas de drenagem em ruas e locais sujeitos à alagamento. Macrodrenagem geral e macrodrenagem vinculada as áreas de lagoas.	6
	Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)	Projeto de arborização com definição e adequação de infraestrutura de horto/viveiro municipal compreendendo ruas, avenidas e parques da cidade com vegetação nativa, adequar a infraestrutura de calçadas e áreas subterrâneas existentes no município, implantação de sistemas de drenagens chamados "jardins drenantes" para promoção de condições adequadas para o desenvolvimento da vegetação	15
	Projeto de Universalização do Saneamento	Investimentos em saneamento, atingir 100% de distribuição de água encanada no município (além da área urbana), garantir atendimento de rede de esgotamento sanitário em sistema isolado do sistema de drenagem com destino às estações de tratamento de esgoto antes da deposição dos efluentes nos corpos hídricos locais. Adequação da drenagem local de forma compatível com os demais sistemas de saneamento.	6
Transporte Público / Mobilidade Urbana	Projeto de Consolidação do Sistema de Mobilidade Urbana	Priorizar o transporte coletivo em relação ao transporte individual com relação ao sistema viário; Incentivar a utilização de modais não motorizados;	9
	Operação Urbana Consorciada	Trecho BRT, mesmo que gere pouco retorno em termos de CEPACs, pode induzir e incentivar adensamentos direcionados	11
	Projeto de Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT	A redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas, gerando como consequência a baixa eficiência do SIT. A implantação da 2ª etapa do BRT, no sentido norte-sul, parte do Ponto Central em direção ao município de São Gonçalo dos Campos, com terminal situado entre o Centro Industrial e Tomba e por comportar a principal região industrial de Feira de Santana, o CIS.	11
	Projeto de consolidação do Sistema de Transporte Coletivo integrado ao BRT	Reestruturação do Subsistema de Transporte Coletivo por Ônibus e BRT, resultante de novo modelo físico-operacional e tarifário no Município, decorrente da implantação dos sistemas estruturais de média capacidade, intraurbana e interdistrital;	11
	Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)	Readequação do atual sistema de transporte e implantação da segunda fase do BRT, atendendo as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade, com mobilidade urbana sustentável, acessibilidade universal, equidade no acesso e uso do espaço público de circulação, prioridade do transporte ativo sobre o transporte motorizado e do transporte público coletivo sobre o transporte individual, entre outras.	8
	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	A estratégia DOTS integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana, com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas. Por meio do DOTS, evita-se o espraiamento urbano, promovendo o uso eficiente da infraestrutura urbana. Objetiva-se aproximar áreas de moradia e oportunidades de emprego ao incentivar o uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo. Propõem-se obras de requalificação urbana nos eixos de alguns corredores de transporte e alteração dos parâmetros de uso e ocupação do solo.	11

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
Agricultura	Projeto Feiras agroecológicas	Investimento em plantações orgânicas/agroecológicas	2
	Projeto de Estruturação de Cooperativas	Estrutura articulada com um sistema de armazenamento e comercialização	8
	Projeto Incentivo à Fruticultura no Sertão	Apoiar o fortalecimento de arranjos produtivos locais	8
	Projeto APL* Pecuária de Frango	Incentivar a produção de um arranjo produtivo local para a pecuária de frango	9
	Projeto APL* Olericultura	Abranger a exploração de cultivos sustentáveis de um grande número de espécie de hortaliças	9
	Projeto APL* Fruticultura	Produção de frutos em grande escala de maneira sustentável e econômica, para a comercialização local dos mesmos	9
	Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar	Estabelecer parcerias e forma a priorizar o fornecimento de alimentos com origem de produção no próprio município de Feira (e região) para as empresas fornecedoras de Merenda Escolar para a rede de escolas públicas.	2
	Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.	Promover a especialização das práticas agrícolas visando a maximização do valor agregado destes produtos e a conexão com mercados internacionais ou nacionais de alta renda.	9
	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	Integração de sistemas produtivos, de distribuição e comércio.	2
Saúde	Projeto de Universalização dos Serviços de Saúde da Família	Ampliação das unidades do Programa Saúde da Família e prover cobertura dos agentes comunitários de saúde a toda a população;	1
	Projeto de Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar	Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.	3
	Projeto Casa da saúde da mulher	Realização de exames preventivos e acompanhamento psicológico	5
	Projeto de Fortalecimento do Polo Regional da Saúde Feira de Santana	Em Feira de Santana encontrassem 97 unidades de saúde, sendo 25 hospitais, três unidades de pronto-atendimento e 68 unidades básicas de saúde. Com isso o objetivo é eleger Feira de Santana como um Polo Regional de Saúde para a região intermediária.	3
	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Processo estruturado de divulgação das qualificações de Feira de Santana nos Municípios próximos para a atração de demanda para os centros de alta complexidade.	8
Educação	Projeto de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores	A tentativa de atrair atividades econômicas que possuam, de saída, elevada complexidade e demandem um volume expressivo de mão de obra qualificada	8
	Projeto de Articulação	Entre coletivos, poder público, setor privado e instituições de ensino para agroindustrialização	17
	Projeto de Educação Ambiental e responsabilidade socioambiental	Ações de educação ambiental, como, por exemplo, palestras em escolas, Centros de Referência e Assistência Social – CRAS, Unidades de Saúde, Associação de moradores;	13
	Projeto de Formação e Valorização de Professores	Formação e valorização dos profissionais de educação que atuam no ensino médio (docentes, gestores públicos, técnicos das secretarias etc.), com a utilização de critérios técnicos para a seleção dos gestores escolares.	4
	Ampliação com qualidade das vagas em creches	Construir, ampliar e reformar escolas, com garantia de infraestrutura básica, com equipamentos, mobiliário e insumos necessários;	4

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira)	Papel fundamental prestado pelo SENAI. Contudo, determinados nichos podem permanecer sem a devida atenção, sendo fundamental o envolvimento da Prefeitura nestas atividades.	4
	Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)	Cursos de empreendedorismo oferecidos a comunidade, pequenos comerciantes, vendedores(as) ambulantes entre outros	4
	Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.	Articulação entre Feira de Santana e Universidade Estadual, bem como com Centros Universitários e Faculdades Privadas, de modo a consolidar o município como polo universitário.	4
	Implantação de novas unidades educacionais (modernos) nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente implantados.	Implantação de unidades escolares do ensino fundamental nos novos bairros criados a partir da implantação de Conjuntos Habitacionais, simplificando dos processos logísticos e o incentivo aos estudos. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.	4
	Ampliação da oferta de educação de tempo integral	Atender a demanda atual e futura compreendendo os diferentes níveis de ensino.	4
	Projeto de profissionalização e inovação	Integração interesses e demandas por mão de obra especializada futura com investimentos privados direcionados a capacitação em atividades essenciais e com especialização em novas tecnologias, unindo investimento em educação com as necessidades de desenvolvimento da indústria e comércio do município.	17
	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	Implantação de telecentros em conjunto com as escolas públicas, abertos à sociedade (desde que não conflitando com horários de uso pelos estudantes), onde poderão ser ministrados cursos ligados ao uso de tecnologia disponível e cursos de aperfeiçoamento. Implementar sistemas de gestão integrada que auxiliem professores e a administração escolar, melhorando a eficiência organizacional.	4
Turismo	Projeto da estruturação da Rota do Turismo	Incentivar mais ativamente o turismo local (como guias, paradas, samba de roda do sertão, comida típica, artesanato, etc.)	8
	Projeto Turismo Municipal	Plano municipal, capacitação, estruturação de produtos, sinalização, divulgação, incentivos etc.	8
	Projeto City Marketing	Criar uma identidade local para Feira de Santana, que incentive o desenvolvimento econômico com o comércio, turismo e indústria.	8
	Conclusão do Centro de Convecções	Articulação do Município com o Estado por meio de representação empresarial para consolidar a transferência do Ativo para a Municipalidade; Estado se compromete com o aporte de recursos para a conclusão dos investimentos; Município realiza estudos de viabilidade e concede à iniciativa privada a exploração do Centro de Convenções por meio de contrato de PPP; Aporte do Estado é vinculado à PPP; Município apoia a desoneração de custos específicos para viabilizar o empreendimento (IPTU, ISS, Energia, Segurança e outros).	8
	Projeto de requalificação do Shopping Popular	Projeto de reforma / ampliação e organização do Shopping popular existente.	11
	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	Implantação de parques municipais; Implantação de infraestrutura de acesso (sinalização, marina pública, entre outros); Despoluição de nascentes; Apoio à promoção de eventos (muitos eventos de esportes de aventura já ocorrem sem o auxílio da prefeitura);Relação institucional com outras esferas.	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
Desenvolvimento Industrial	Projeto Estratégico de Alianças para o Desenvolvimento Econômico Integrado	Alianças entre o setor privado e órgãos públicos	8
	Projeto de Expansão das Conexões com municípios da Rede de Articulação Imediata de Feira de Santana	Características econômicas e sociais da Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana podem atuar como motores para o desenvolvimento industrial de alto valor agregado.	9
	Projeto de Gestão da Competitividade Sistêmica	Permite formular estratégias e soluções para os problemas gerenciais do município buscando a vantagem competitiva. Foi desenvolvido com base na Teoria das Restrições (TOC).	8
	APL* de movelaria	Incentivar indústrias e comércios voltados para a área de móveis	9
	Produção de artigos em alumínio	Incentivar o aumento da fabricação de artigos em alumínio	9
	Projeto APL* Calçados	Promover um arranjo produtivo local voltado para a fabricação de calçados	9
	Projeto APL* Vestuário	Implantação de um arranjo produtivo local voltado para a fabricação de vestuário	9
	Projeto APL* Metalmecânica	Implantação de um arranjo produtivo local na área de Metalmecânica	9
	Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão. Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha	Articulação com Municípios do CIS em torno da montagem de um Consórcio de Desenvolvimento Industrial. Articulação com o Governo do Estado para que o Consórcio assuma a gestão do CIS, com apoio financeiro do Estado. Consórcio contrata empresa responsável pela manutenção das áreas já ocupadas e pela implantação de infraestrutura pública nas novas áreas de ocupação.	9
	Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, beiju, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)	Fortalecimento com redes de distribuição, divulgação, integração com comércio digital, digital, venda em pontos estratégicos, engajamento comunitário para aumento de produtividade e incentivo à inovação na oferta de produtos por meio da criatividade no artesanato.	8
Promoção à Inovação	Exploração do potencial de geração de energia eólica.	Articulação do Município de Feira de Santana, ou do Consórcio de Municípios, para a atração de indústrias produtoras de componentes chave de geração eólica e solar para a região do CIS. Incentivar a exploração de energia eólica, incentivo a tecnologias complementares como de armazenamento energético e similares, incentivo a pesquisas que apontem a maior eficiência de implantação da tecnologia no território municipal, como pela indicação áreas com maior potencial energético;	7
	Projeto de implantação do novo Polo Tecnológico	Local para a concentração de indústrias, laboratórios e equipamentos voltados para a área de tecnologia.	9
	Projeto de Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação	Promover o Programa Ciência na Escola, com oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - Pibic EM e requalificação dos laboratórios de ciências;	4

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Criação o Conselho de Desenvolvimento e Inovação de Feira de Santana	Considerar tomadas de decisão acerca do planejamento urbano, políticas públicas, sustentabilidade ambiental, rede sociais e técnicas, dentre outros fatores, de forma a organizar e facilitar bases e atividades intensivas em conhecimento.	9
	Projeto de Estruturação do Núcleo de Inovação	Catalisar, direcionar, integrar todas as ações dentro do município relacionadas a Inovação. O Núcleo deve ser formado por diversos escritórios instalados em vários locais estratégicos	9
	Definição do Marco Legal do Ecossistema Municipal de Inovação (p. ex., Lei de Inovação e Fundo de Inovação).	Consolidar Feira de Santana como metrópole e polo regional de negócios de vanguarda na pesquisa científica, na logística de transportes e distribuição de cargas, na economia criativa, na tecnologia de informação e inovação	9
	Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)	Definição de local para sediar uma incubadora tecnológica, estruturar projeto e divulgação de atividades oferecidas a comunidade.	9
	Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas	Incentivo de ações que integrem o aprendizado e desenvolvimento de profissionais nas universidades com a necessidade de crescimento das empresas do município, potencializando a capacidade de crescimento econômico municipal.	4
	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana	Aprovação do marco legal do ecossistema de inovação municipal de Feira de Santana; Disponibilidade de áreas do Município para implantação de <i>startups</i> ; Apoio aos mecanismos de divulgação do perfil de inovação produzido em Feira de Santana; Constituição de um Fundo de Inovação e patrocínio a empreendedores que tenham como propósito o desenvolvimento de tecnologias de apoio à gestão e prestação de serviços públicos."	9
Habitacional	Projeto de Produção de Moradia em área Central	Adequação da legislação de uso e ocupação do solo para incentivar o uso residencial na área central visando dinamizar e promover a vitalidade destas áreas (integração comércio e residências)	1
	Projeto de Produção de Moradia em Feira de Santana	Reduzir o déficit habitacional, promovendo empreendimentos de interesse social e criar condições para a participação da iniciativa privada;	10
	Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco	Garantir acesso a moradias regularizadas em área segura para as famílias em áreas de risco, envolvendo aquisição ou permuta de áreas e construção de casas e infraestruturas	1
	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana	Desenvolvimento de Conjuntos Habitacionais junto à área duplicada do Anel Viário existente, na medida em que a implantação do 2º Anel Viário viabiliza a reorganização do tráfego de veículos pesados de passagem pelo Município.	1
Social	Casas de acolhimento e proteção à mulher	Projetos de casas exclusivas para o acolhimento e proteção da mulher vítimas de violência	5
	Projeto de revitalização urbanística da área central com ações sociais e culturais	Incentivar programas de preservação do patrimônio edificado, valorizando as referências históricas e estimulando a visitação e o turismo;	11
	Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora	Por meio de incentivo com informação, cursos de empreendedorismo, acesso a microcrédito e orientação social junto aos atores sociais locais e regionais	5

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Integração de comunicação e colaboração entre entidades de defesa social com programas sociais públicos, privados e de entidades sem fins lucrativos	16
Fortalecimento da Gestão Municipal	Projeto de Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas	Melhoria na ampliação, divulgação e fiscalização de Transferências de Renda Condicionadas	1
	Projeto Gestão da Segurança Municipal - Policiamento Comunitário / Guarda municipal	Implantação de núcleos de segurança comunitários, devidamente equipados, especialmente nas áreas de maior índice de violência;	16
	Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano	Aquisição de equipamentos e para estruturação da TI e serviços especializados para construção, alimentação e integração das bases de dados a partir das diferentes fontes; Adesão a sistemas existentes ou aquisição de novos sistemas para dar fluidez e agilidade à prestação de serviços públicos, como também fornecer informações gerenciais confiáveis e tempestivas; Treinamento e capacitação de pessoal para uma cultura de mudança e de adesão a estas novas ferramentas.	17
	Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias	Integração de sistemas de gestão entre secretarias, com partilhamento de dashboards de monitoramento dos projetos comuns entre as mesmas.	17
	Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica	Criação de conselho visando engajar a comunidade local na promoção e acompanhamento dos projetos de desenvolvimento do Município.	17
	Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal	Implantação de cadastro Multifinalitário atendendo as diretrizes estabelecidas pela portaria 511/2009.	17
	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana	Articulação com a Coordenadoria Metropolitana (que deveria estar instituída), o planejamento integrado e uso de sistemas e comunicação facilitada entre atores públicos da região metropolitana.	17
	Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)	Adequação e qualificação dos estabelecimentos para as novas características do mercado que apresenta mudança s em direção ao comércio digital seja por vendas online ou das vendas por meio "Digital" (que unem a presença física na loja com a venda digital).	9
	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	Integração de sistemas, usos de softwares de livres, próprios ou que não causem dependência de fornecedor específico a longo prazo. Avaliar, qualificar e atualizar equipamentos e sistemas necessários.	17

*APL – Arranjo Produtivo Local

LEGENDA	
	48 Projetos Satélites
	44 Projetos Estruturadores
	10 Projetos Estruturadores Prioritários para compor a Carteira de Projetos

APÊNDICE C – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 01 – AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO

RESUMO:

Ampliação do aeroporto				
Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Preço total
Projeto	%	5,00%	550.324.817,98	27.516.240,90
Custos indiretos	%	17,87%	550.324.817,98	98.343.044,97
Desapropriação	m²	4.317.948,17	17,50	75.564.092,98
Fechamento perimetral	m²	117.000,00	280,00	32.760.000,00
Nova pista de pouso e decolagem (3.400m x 75m)	m²	255.000,00	453,00	115.515.000,00
Adequação de pátio de aeronaves	m²	160.600,00	226,50	36.375.900,00
Adequação da pista de taxamento (4090 m x 45 m)	m²	184.050,00	226,50	41.687.325,00
Construção de novo terminal de passageiros	m²	22.500,00	11.041,00	248.422.500,00
Construção de terminal de carga	m²	45.500,00	3.107,50	141.391.250,00
Ampliação da SESCINC²	und	1,00	16.380.000,00	16.380.000,00
Instalação de sistema de auxílio à navegação	und	1,00	12.865.779,00	12.865.779,00
Preço Total				846.821.132,85

Premissas	
Descrição	Taxas adotadas
Data base:	jan./23
Metodologia:	Onerado
BDI:	25,00%
BDI diferenciado:	15,00%
Adm. local:	8,87%
Canteiro:	6,00%
Mob. e Desmob:	3,00%

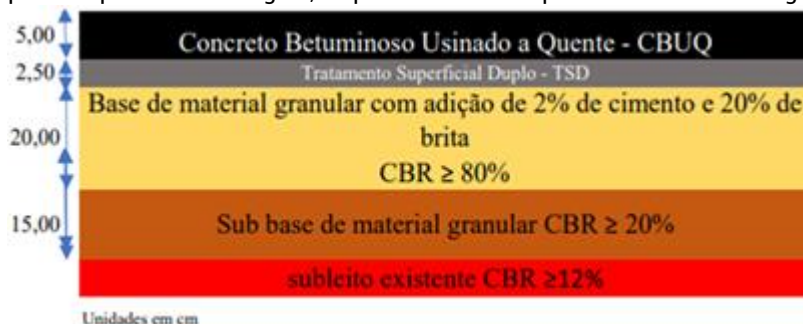
PREMISSAS:

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada com base na metodologia do custo unitário básico (CUB) para edificações, adotou-se o custo médio disponibilizado pelo Indicador dos custos do setor da Construção Civil (CBIC) específicos ao estado da Bahia, disponível em: https://www.sinduscon-ba.com.br/cub/ Em função da metodologia possuir aspectos específicos, as edificações que não possuem mesma característica foram atribuídas alterações ao custo unitário e para as demais infraestruturas que não englobam a metodologia CBIC foi adotado conhecimento específico do orçamentista e a boa prática da engenharia;
2.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
3.	A título de estimativa foram adotadas as parcelas referentes aos custos indiretos sobre os custos diretos totais: administração local (8,87%), canteiro de obras (6%) e mobilização/desmobilização de mão de obra e equipamentos (3%). Foi adotada ainda a parcela de 25,0% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI). Os valores adotados foram embasados nos limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013-TCU-Plenário para obras de edificação comercial;

PREMISSAS

ITEM DESCRIÇÃO

4. No preço unitário adotado considerou-se terraplenagem, drenagem, pavimentação, sinalização referente a esta área. Com relação ao dimensionamento do pavimento, considerou-se tanto para o pavimento da pista de pouso e decolagem, da pista de taxi e do pátio de aeronave a seguinte estrutura:



5. Com relação ao fechamento perimetral, considerou-se alambrado de 2,45 m com poste de chapa em aço zincado e revestimento com PVC de alta aderência, interno e externamente, arame de aço galvanizado, e concertina simples de 20 cm, conforme padrão proposto pela INFRAERO;
6. O sistema de auxílio à navegação engloba a execução das obras inclusive fornecimento e instalação de materiais, equipamentos de sistemas de auxílio à navegação aérea, sinalização horizontal, balizamento luminoso, sinalização vertical, farol de aeródromo, biruta iluminada, *Precision Approach Path Indicator* (PAPI) e iluminação de pátio de aeronaves;
7. A construção do terminal de passageiros engloba etapas como: arquitetura e urbanismo, fundação e estruturas, sistema hidrossanitário (água e esgoto), sistema elétrico, sistema eletrônico, telemática, sistema mecânico, sistema de transporte e manuseio de bagagens, elevadores, escadas/esteiras rolantes e pontes de embarque de passageiros;
8. A adequação do pátio de aeronave e da pista de taxeeamento engloba a recomposição da superfície de pavimento, com sinalização das demarcações para posicionamento e estacionamento de aeronaves, não foi previsto estrutura metálico (estilo galpão) com cobertura.
9. A ampliação da SESCINC compreende a disponibilização de materiais para auxílio na segurança contra incêndio do aeródromo, veículo de ataque principal (AP-2) e veículo de agente combinado (AC-3), no preço proposta não foi previsto equipe disponível mensal. Caso seja necessário considerar equipe especializada considerar o preço estimado mensal de R\$700.000,00 para equipe de bombeiro de aeródromo: chefe de equipe, motorista, regatista e operador de sistema de comunicação, para as funções descritas considerou-se turno diurno, noturno e folguista.

APÊNDICE D – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 03 – PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO

PREMISSAS:

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada conforme alinhamento em reunião, 16/03/2023 com a equipe técnica da CONCREMAT responsável pelo contrato e a equipe de Gestão Fundiária e Capex da empresa.
2.	O orçamento foi elaborado conforme documento descritivo elaborado pela equipe de Gestão Fundiária que detalha a equipe responsável para cada produto da Contratação de Consultoria Especializada (Parte 01, 02 e 03).
3.	Conforme reunião, manteve-se os mesmos preços estimados no estudo anterior para os produtos da fase 02: - Contratação de especialista no desenvolvimento comercial de produtos locais (R\$ 1.500.000,00); - Certificação (R\$ 5.000.000,00).
4.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
5.	Foi adotada ainda a parcela de 44,96% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI). Ofício-Circular nº 4499/2022 (SEI DNIT nº 12137181)

ORÇAMENTO ESTIMADO:

Item	Descrição das Atividades	Unid.	Quantidade	Preço Unitário (R\$)	Preço Total (R\$)
1	PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIA				
1.1	CONSULTORIA				R\$ 5.096.441,07
1.1.1	PARTE 01: DIAGNÓSTICO				
1.1.1.1	Mapeamento de atividades produtivas realizadas	MÊS	11,00	138.170,23	R\$ 1.519.872,53
1.1.1.2	Encadeamento produtivo	MÊS	11,00	68.131,63	R\$ 749.447,93
1.1.1.3	Renda proveniente de atividades agrícolas	MÊS	11,00	34.345,12	R\$ 377.796,32
1.1.1.4	Número de famílias afetadas	MÊS	13,00	28.284,50	R\$ 367.698,50
1.1.2	PARTE 02				
1.1.2.1	Eixo Temático 1: agricultura de escala voltada à industrialização e comércio local	MÊS	11,00	32.620,45	R\$ 358.824,95
1.1.2.2	Eixo temático 2: Exportação Intranacional e Internacional	MÊS	11,00	23.459,38	R\$ 258.053,18
1.1.2.3	Eixo Temático 3: Agricultura voltada a serviços públicos. Identificação de produtos principais, volumes possíveis, normas de precificação e outros.	MÊS	11,00	31.500,64	R\$ 346.507,04
1.1.3	PARTE 03				

Item	Descrição das Atividades	Unid.	Quantidade	Preço Unitário (R\$)	Preço Total (R\$)	
1.1.3.1	Elaboração de um Plano de Ações: Identificação de restrições existentes ao atendimento do potencial, identificação de alternativas para superação de restrições, identificação de agentes críticos	MÊS	11,00	40.012,77	R\$	440.140,47
1.1.3.2	Elaboração de um Plano de Ações: Elaboração de Prazos e Metas para os programas	MÊS	11,00	48.150,92	R\$	529.660,12
1.1.4	DESPESAS					
1.1.4.1.1	Despesas Reembolsáveis	%	3,00%		R\$	148.440,03
2	APOIO AO EIXO 2, COMERCIALIZAÇÃO INTERNACIONAL					
2.1	Contratação de Expert ou empresa especializada no desenvolvimento de relações intra e internacionais para a comercialização de produtos de elevado valor agregado	VB	1,00	1.500.000,00	R\$	1.500.000,00
4.	CERTIFICAÇÃO					
4.1	Contratação de instituição especializada na certificação de produtos para aprovação junto a órgãos de controle nacionais e internacionais como etapa chave do processo de comercialização	VB	1,00	5.000.000,00	R\$	5.000.000,00
TOTAL (R\$)					R\$	11.596.441,07

CPUs:

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
MAPEAMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS REALIZADAS		UNIDADE:	MÊS
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8018 ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,2100	29.195,5325	6.131,0600
IH8066 TÉCNICO AGRÍCOLA	0,7800	16.982,6085	13.246,4300
IH8028 TOPOGRAFO	1,0000	16.950,2385	16.950,2300
IH8004 AUXILAR DE TOPOGRAFIA	1,0000	10.562,6899	10.562,6800
IH8026 TÉCNICO EM GEOPROCESSAMENTO	1,0000	16.982,6085	16.982,6000
IH8008 COORDENADOR	0,1391	39.070,5924	5.436,0100
(A) = TOTAL			69.309,0100
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
			69.309,0100

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE E	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006 NOTEBOOK	VB/MÊS	3,1291	304,1161	951,6100
IM8046 SOFTWARE (ARCIS GIS)	VB/MÊS	1,0000	1.250,0000	1.250,0000
IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	3,1291	140,8000	440,5800
IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	3,1291	8,2500	25,8100
IM8047 SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	3,1291	95,0000	297,2600
IM8043 SOFTWARE (CIVIL 3D)	VB/MÊS	1,2100	885,5833	1.071,5500
IM8044 SOFTWARE (GLOBAL MAPPER)	VB/MÊS	2,0000	491,6700	983,3400
IE8008 DRONE MAVIC 3 FLY MORE COMBO	VB/MÊS	1,0000	7.609,1797	7.609,1700
IE8002 CAMINHONETE 4X4	VB/MÊS	0,5000	14.785,2667	7.392,6300
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050	1.985,1500
IM8052 ESTAÇÃO TOTAL COMPLETA E GPS GNSS RTK	VB/MÊS	1,0000	4.000,0000	4.000,0000
(D) = TOTAL				26.007,10
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				95.316,11
BDI			44,96%	42.854,12
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				138.170,23

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
ENCADEAMENTO PRODUTIVO		UNIDADE:	MÊS
		ITEM:	1.1.1.2
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8018 ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1700	29.195,5325	4.963,2400
IH8030 ECONOMISTA	0,3000	21.357,6418	6.407,2900
IH8017 ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO	0,7300	27.445,5192	20.035,2200
IH8008 COORDENADOR	0,1391	39.070,5924	5.436,0100
(A) = TOTAL			36.841,7600
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	36.841,7600

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006 NOTEBOOK	VB/MÊS	1,3391	304,1161	407,2500
IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	1,3391	140,8000	188,5400
IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	1,3391	8,2500	11,0400
IM8047 SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	1,3391	95,0000	127,2100
IM8040 SOFTWARE (MS PROJECT)	VB/MÊS	0,7300	64,0000	46,7200
IE8002 CAMINHONETE 4X4	VB/MÊS	0,5000	14.785,2667	7.392,6300
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050	1.985,1500
(D) = TOTAL				10.158,54
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				47.000,30
BDI			44,96%	21.131,33
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				68.131,63

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
RENDA PROVENIENTE DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS		UNIDADE:	MÊS
		ITEM:	1.1.1.3
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8018 ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1700	29.195,5325	4.963,2400
IH8030 ECONOMISTA	0,1900	21.357,6418	4.057,9500

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
RENDIMENTO PROVENIENTE DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS		UNIDADE:	MÊS
MÃO DE OBRA (A)		ITEM:	1.1.1.3
	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8053	ASSISTENTE SOCIAL PLENO	0,4000	16.894,0785
IH8008	COORDENADOR	0,1391	39.070,5924
(A) = TOTAL			21.214,8300
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
			21.214,8300

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006	NOTEBOOK	VB/MÊS	0,8991	304,1161
IM8048	SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	0,8991	140,8000
IM8050	SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	0,8991	8,2500
IM8047	SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	0,8991	95,0000
IE8003	VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050
(D) = TOTAL				2.478,00
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				23.692,83
BDI			44,96%	10.652,29
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				34.345,12

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
NÚMERO DE FAMÍLIAS AFETADAS		UNIDADE:	MÊS
MÃO DE OBRA (A)		ITEM:	1.1.1.4
	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8030	ECONOMISTA	0,1700	21.357,6418
IH8052	ASSISTENTE SOCIAL SÊNIOR	0,3800	21.269,1118
IH8008	COORDENADOR	0,1391	39.070,5924
(A) = TOTAL			17.149,0600
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
			17.149,0600

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006	NOTEBOOK	VB/MÊS	0,6891	304,1161
IM8048	SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	0,6891	140,8000
IM8050	SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	0,6891	8,2500
IM8047	SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	0,6891	95,0000
IE8003	VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050
(D) = TOTAL				2.362,88
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				19.511,94
BDI			44,96%	8.772,56
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				28.284,50

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
EIXO TEMÁTICO 1: AGRICULTURA DE ESCALA VOLTADA À INDUSTRIALIZAÇÃO E COMÉRCIO LOCAL		UNIDADE:	MÊS
MÃO DE OBRA (A)		ITEM:	1.1.2.1
	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8018	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1300	29.195,5325
IH8030	ECONOMISTA	0,1900	21.357,6418
IH8053	ASSISTENTE SOCIAL PLENO	0,4000	16.894,0785
IH8008	COORDENADOR	0,1391	39.070,5924

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
EIXO TEMÁTICO 1: AGRICULTURA DE ESCALA VOLTADA À		UNIDADE:	MÊS
INDUSTRIALIZAÇÃO E COMÉRCIO LOCAL		ITEM:	1.1.2.1
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
(A) = TOTAL			20.047,0000
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
		20.047,0000	

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006 NOTEBOOK	VB/MÊS	0,8591	304,1161	261,2700
IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	0,8591	140,8000	120,9600
IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	0,8591	8,2500	7,0800
IM8047 SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	0,8591	95,0000	81,6100
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050	1.985,1500
(D) = TOTAL				2.456,07
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				22.503,07
BDI			44,96%	10.117,38
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				32.620,45

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
EIXO TEMÁTICO 2: EXPORTAÇÃO INTRANACIONAL E INTERNACIONAL		UNIDADE:	MÊS
MÃO DE OBRA (A)		ITEM:	1.1.2.2
	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8018 ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1300	29.195,5325	3.795,4100
IH8030 ECONOMISTA	0,2200	21.357,6418	4.698,6800
IH8008 COORDENADOR	0,1391	39.070,5924	5.436,0100
(A) = TOTAL			13.930,1000
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
		13.930,1000	

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006 NOTEBOOK	VB/MÊS	0,4891	304,1161	148,7500
IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	0,4891	140,8000	68,8600
IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	0,4891	8,2500	4,0300
IM8047 SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	0,4891	95,0000	46,4600
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050	1.985,1500
(D) = TOTAL				2.253,25
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				16.183,35
BDI			44,96%	7.276,03
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				23.459,38

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
EIXO TEMÁTICO 3: AGRICULTURA VOLTADA A SERVIÇOS PÚBLICOS.			UNIDADE:	MÊS
IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PRINCIPAIS, VOLUMES POSSÍVEIS, NORMAS DE PRECIFICAÇÃO E OUTROS.			ITEM:	1.1.2.3
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO	
IH8018 ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1500	29.195,5325	4.379,3200	
IH8066 TÉCNICO AGRÍCOLA	0,2700	16.982,6085	4.585,3000	
IH8030 ECONOMISTA	0,2300	21.357,6418	4.912,2500	
IH8008 COORDENADOR	0,1391	39.070,5924	5.436,0100	
(A) = TOTAL			19.312,8800	
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS			CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
			19.312,8800	

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006 NOTEBOOK	VB/MÊS	0,7891	304,1161	239,9800
IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	0,7891	140,8000	111,1000
IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	0,7891	8,2500	6,5100
IM8047 SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	0,7891	95,0000	74,9600
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050	1.985,1500
(D) = TOTAL				2.417,70
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				21.730,58
BDI			44,96%	9.770,06
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				31.500,64

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES: IDENTIFICAÇÃO DE RESTRIÇÕES EXISTENTES AO ATENDIMENTO DO POTENCIAL, IDENTIFICAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA SUPERAÇÃO DE RESTRIÇÕES, IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES CRÍTICOS			UNIDADE:	MÊS
			ITEM:	1.1.3.1
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO	
IH8018 ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1500	29.195,5325	4.379,3200	
IH8066 TÉCNICO AGRÍCOLA	0,4800	16.982,6085	8.151,6500	
IH8030 ECONOMISTA	0,3300	21.357,6418	7.048,0200	
IH8008 COORDENADOR	0,1391	39.070,5924	5.436,0100	
(A) = TOTAL			25.015,0000	
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS			CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	
			25.015,0000	

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006 NOTEBOOK	VB/MÊS	1,0991	304,1161	334,2600
IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	1,0991	140,8000	154,7500
IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	1,0991	8,2500	9,0600
IM8047 SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	1,0991	95,0000	104,4100
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050	1.985,1500
(D) = TOTAL				2.587,63
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				27.602,63
			BDI 44,96%	12.410,14
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				40.012,77

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		COMPOSIÇÃO REFERENCIAL		
Elaboração de um Plano de Ações: Elaboração de Prazos e Metas para os programas		CODIGO:		
MÃO DE OBRA (A)		UNIDADE:	MÊS	
		ITEM:	1.1.3.2	
	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO	
IH8018	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	0,1500	29.195,5325 4.379,3200	
IH8030	ECONOMISTA	0,3300	21.357,6418 7.048,0200	
IH8017	ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO	0,5000	27.445,5192 13.722,7500	
IH8008	COORDENADOR	0,1391	39.070,5924 5.436,0100	
(A) = TOTAL			30.586,1000	
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)		30.586,1000

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IE8006	NOTEBOOK	VB/MÊS	1,1191	304,1161
IM8048	SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	1,1191	140,8000
IM8050	SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	1,1191	8,2500
IM8047	SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	1,1191	95,0000
IM8040	SOFTWARE (MS PROJECT)	VB/MÊS	0,5000	64,0000
IE8003	VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	0,2222	8.933,2050
(D) = TOTAL				2.630,60
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				33.216,70
BDI			44,96%	14.934,22
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				48.150,92

CRONOGRAMA DE MÃO DE OBRA																								
DESCRIÇÃO	ANO 1												ANO 2											
	MÊS 01	MÊS 02	MÊS 03	MÊS 04	MÊS 05	MÊS 06	MÊS 07	MÊS 08	MÊS 09	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24
1. CONSULTORIA																								
Parte 1: Diagnóstico: Mapeamento de atividades produtivas realizadas																								
Coordenador						0,2	0,2	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11								
Engenheiro Agrônomo						0,4	0,4	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,1	0,1	0,1	0,1								
Técnico Agrícola						0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,4	0,3	0,8	0,8								
Topógrafo ou Tec. Agrimensura						1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1								
Auxiliar de Topografia						1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1								
Técnico em Geoprocessamento							1	1	1	1	1	1	1	1	1	1								
Parte 1: Diagnóstico: Encadeamento produtivo																								
Coordenador								0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo								0,23	0,23	0,23	0,23	0,35	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1						
Economista								0,5	0,5	0,5	0,1	0,1	0,1											
Engenheiro de Produção								1	1	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5						
Parte 1: Diagnóstico: Renda proveniente de atividades agrícolas																								
Coordenador								0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo								0,21	0,23	0,23	0,23	0,35	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1						
Economista								0,25	0,25	0,25	0,15	0,15	0,15	0,2	0,1									
Assistente Social									0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,4	0,5	0,5	0,5						
Parte 1: Diagnóstico: Número de famílias afetadas																								
Coordenador						0,2	0,2	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Economista							0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,1	0,2	0,3									
Assistente Social						0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,5	0,5	0,5						
Parte 2: Eixo Temático 1: agricultura de escala voltada à industrialização e comércio local																								
Coordenador						0,2	0,2	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo						0,2	0,2	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,15	0,15	0,15	0,15	0,1	0,1						
Economista						0,2	0,25	0,1				0,2	0,2	0,2	0,2	0,25	0,1							
Assistente Social						0,65	0,65	0,65	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,25									
Parte 2: Eixo temático 2: Exportação Intranacional e Internacional																								
Coordenador						0,2	0,2	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo						0,2	0,2	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,15	0,15	0,15	0,15	0,1	0,1						
Economista						0,4	0,3		0,1			0,2	0,2	0,2	0,2	0,25	0,1							
Parte 2: Eixo Temático 3: Agricultura voltada a serviços públicos. Identificação de produtos principais, volumes possíveis, normas de precificação e outros.																								

CRONOGRAMA DE MÃO DE OBRA																								
DESCRIÇÃO	ANO 1												ANO 2											
	MÊS 01	MÊS 02	MÊS 03	MÊS 04	MÊS 05	MÊS 06	MÊS 07	MÊS 08	MÊS 09	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24
Coordenador						0,2	0,2	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo						0,2	0,2	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,15	0,15	0,15	0,15	0,2	0,2						
Técnico Agrícola						0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,35	0,1	0,1	1	1						
Economista						0,4	0,3			0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3								
Parte 3: Elaboração de um Plano de Ações: Identificação de restrições existentes ao atendimento do potencial, identificação de alternativas para superação de restrições, identificação de agentes críticos																								
Coordenador						0,2	0,2	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo													0,12	0,12	0,12	0,12	0,2	0,2						
Técnico Agrícola													0,3	0,35	0,1	0,1	1	1						
Economista																0,1	0,4	0,5						
Parte 3: Elaboração de um Plano de Ações: Elaboração de Prazos e Metas para os programas																								
Coordenador													0,11	0,11	0,11	0,11	0,13	0,13						
Engenheiro Agrônomo													0,13	0,13	0,13	0,13	0,2	0,2						
Técnico Agrícola																0,1	0,4	0,5						
Economista													0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5						
2. Apoio ao Eixo 2: Comercialização Internacional																								
Contratação de Expert ou empresa especializada no desenvolvimento de relações intra e internacionais para a comercialização de produtos de elevado valor agregado																								
3. Certificação																								
Contratação de instituição especializada na certificação de produtos para aprovação junto a órgãos de controle nacionais e internacionais como etapa chave do processo de comercialização																								

BONIFICAÇÃO DE DESPESAS INDIRETAS (BDI)			
DESPESAS INDIRETAS		% sobre PV	% sobre CD
Administração Central	Variável - f (CD)	6,90	10,00
Despesas Financeiras	0,43% sobre (PV - Lucro)	0,99	1,44
Seguros e Garantias Contratuais	0,25% do PV	0,50	0,72
Riscos	0,50% do PV	0,10	0,14
Sub-total 1		8,49	12,31
BENEFÍCIOS		% sobre PV	% sobre CD
Lucro	Variável - f (CD)	8,28	12,00
Sub-total 2		8,28	12,00
TRIBUTOS		% sobre PV	% sobre CD
PIS	1,65% do PV	1,65	2,39
COFINS	7,6% do PV	7,60	11,02
ISSQN	5,00% do PV	5,00	7,25
CPRB	0,00% ou 4,50% do PV		0,00
Sub-total		14,25	20,66
BDI COM IMPOSTOS		31,02	44,96
Custo Direto - CD		68,98	
		100,00	
BDI COM IMPOSTOS (%)	Total	31,02	44,96
PV = Preço de Venda			
CD = Custo Direto			
SELIC (Dezembro/2022) = 13,75% a.a.		13,75	% a.a.
CF = $((1+SELIC)^{1/12} \times (1+INFL)^{1/12} - 1)$		1,08	

ENCARGOS SOCIAIS E OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	
Regime de Trabalho	Mensalista
GRUPO I	37,32%
INSS (Parte Patronal)	20,00%
SAT (Seguro Acidente do Trabalho)	3,32%
SESI ou SESC (Indústria ou Comércio)	1,50%
SENAI ou SENAC (Indústria ou Comércio)	1,20%
INCRA	0,20%
SEBRAE	0,60%
SALÁRIO EDUCAÇÃO	2,50%
FGTS	8,00%
FGTS - Contribuição Social	0,00%
GRUPO II	20,47%
FÉRIAS	8,33%
1/3 CONSTITUCIONAL DE FÉRIAS	2,77%
AUXÍLIO ENFERMIDADE	0,98%
DESCANSO PATERNIDADE	0,06%
13o. SALÁRIO	8,33%
GRUPO III	9,57%
MULTA FGTS	4,20%
MULTA FGTS - Contr. Social	1,20%
AVISO PRÉVIO INDENIZADO	4,17%
	7,64%
Grupo "I" Sobre Grupo "II"	7,64%
TOTAL	75,00%

MÃO DE OBRA:

CÓD	DESCRIÇÃO	SALÁRIO Nov/2022		ENCAR- GOS SOCIAIS 75,00%	CUSTOS DIVER- SOS (R\$)	Alimen- tação	Unifor- me	Ex.Admi s. / Demiss.	Assist. Médica / Odont.	EPI's	Passa- gem	Hospe- dagem	Aloja- mento	Seguro de Vida	Mat. De Con- sumo
		(R\$/ Hh)	(R\$/ MÊS)												
IH80 04	AUXILAR DE TOPOGRAFIA	R\$ 60,02	R\$ 2.850,00	R\$ 2.137,54	R\$ 5.575,15	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 144,33	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 08	COORDENA-DOR	R\$ 221,99	R\$ 18.000,00	R\$ 13.500,24	R\$ 7.570,35	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 139,54	R\$ 833,33	R\$ 4.000,00		R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 17	ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO	R\$ 155,94	R\$ 12.500,00	R\$ 9.375,17	R\$ 5.570,35	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 139,54	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 18	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	R\$ 165,88	R\$ 13.500,00	R\$ 10.125,18	R\$ 5.570,35	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 139,54	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 26	TÉCNICO EM GEOPROCES- SAMENTO	R\$ 96,49	R\$ 6.500,00	R\$ 4.875,09	R\$ 5.607,52	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 176,70	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 28	TOPOGRAFO	R\$ 96,31	R\$ 6.500,00	R\$ 4.875,09	R\$ 5.575,15	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 144,33	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 30	ECONOMISTA	R\$ 121,35	R\$ 9.000,00	R\$ 6.750,12	R\$ 5.607,52	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 176,70	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 52	ASSISTENTE SOCIAL SÊNIOR	R\$ 120,85	R\$ 9.000,00	R\$ 6.750,12	R\$ 5.518,99	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 88,17	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 53	ASSISTENTE SOCIAL PLENO	R\$ 95,99	R\$ 6.500,00	R\$ 4.875,09	R\$ 5.518,99	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 88,17	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH80 66	TÉCNICO AGRÍCOLA	R\$ 96,49	R\$ 6.500,00	R\$ 4.875,09	R\$ 5.607,52	R\$ 1.746,00	R\$ 104,17	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 176,70	R\$ 833,33		R\$ 2.000,00	R\$ 30,00	R\$ 100,00

h x mês = 176

Turn Over = 67%

CÓDIGO	MATERIAIS E SERVIÇOS	UNIDADE	CUSTO ADOTADO POR (R\$)
IM8038	SOFTWARE AGISOFT METASHAPE	VB/MÊS	R\$ 5,94
IM8039	SOFTWARE (AUTOCAD)	VB/MÊS	R\$ 669,75
IM8040	SOFTWARE (MS PROJECT)	VB/MÊS	R\$ 64,00
IM8041	SOFTWARE (TOPOGRAPH)	VB/MÊS	R\$ 1.837,89
IM8042	SOFTWARE (PRIMAVERA)	VB/MÊS	R\$ 2.012,05
IM8043	SOFTWARE (CIVIL 3D)	VB/MÊS	R\$ 885,58
IM8044	SOFTWARE (GLOBAL MAPPER)	VB/MÊS	R\$ 491,67
IM8045	SOFTWARE (A&C COLLECTION)	VB/MÊS	R\$ 1.133,67
IM8046	SOFTWARE (ARCIS GIS)	VB/MÊS	R\$ 1.250,00
IM8047	SOFTWARE (ADOBE)	VB/MÊS	R\$ 95,00
IM8048	SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	R\$ 140,80
IM8050	SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	R\$ 8,25
IM8052	ESTAÇÃO TOTAL COMPLETA E GPS GNSS RTK	VB/MÊS	R\$ 4.000,00

CÓDIGO	EQUIPAMENTOS	UNIDADE	CUSTO ADOTADO (R\$)
IE8002	CAMINHONETE 4X4	VB/MÊS	R\$ 14.785,27
IE8003	VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	R\$ 8.933,21
IE8006	NOTEBOOK	VB/MÊS	R\$ 304,12
IE8008	DRONE MAVIC 3 FLY MORE COMBO	VB/MÊS	R\$ 7.609,18

APÊNDICE E – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 04 – PROJETO DE GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

PREMISSAS:

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada conforme informações disponibilizadas por e-mail da proponente acerca das premissas para o Projeto 04 - Gestão e Inovação do Sistema Educacional.
2.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
3.	Foi adotada ainda a parcela de 25,00% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI).
4.	Para o produto: Levantamento das necessidades de inovação tecnológica, conforme e-mail 24/03/23, considerou-se os seguintes profissionais (1 da área de gestão; 1 de TI; 2 da educação. Com relação ao material disponibilizado com as particularidades do produto, refere-se ainda a inclusão de dois profissionais (1 engenheiro e 1 economista).
5.	Para o produto: Modernização na gestão: Capacitação, compra de software e hardware, conforme e-mail 24/03/23, considerou-se a aplicação de curso de Capacitação em Gestão de Educação para 402 gestores; 804 unidades de notebook, com pacote office e antivírus, mouse e headset; 2 Tv 43" por escola.
6.	"Conforme reunião, manteve-se os mesmos preços estimados no estudo anterior, em virtude da falta de informações quanto ao detalhamento das particularidades dos itens: - Introdução e de tecnologia capaz de fornecer acesso à internet para estudantes das escolas públicas (modelo: Chicago Connected) - (R\$ 10.500.000,00); - Criação de um centro de Integração Universidade-empresa (R\$ 1.200.000,00)."
7.	"Para o produto: Construção de escolas municipais para o ensino integral, considerou-se como base de cálculo a metodologia do custo unitário básico (CUB) para edificações, adotou-se o custo médio disponibilizado pelo Indicador dos custos do setor da Construção Civil (CBIC) específicos ao estado da Bahia, disponível em: https://www.sinduscon-ba.com.br/cub/ . Em função da metodologia possuir aspectos específicos, as edificações que não possuem mesma característica foram atribuídas alterações ao custo unitário e para as demais infraestruturas que não englobam a metodologia CBIC foi adotado conhecimento específico do orçamentista e a boa prática da engenharia; Foi considerado 20% do custo para suprir os custos adicionais não previstos no CUB, tais como fundação.
8.	Foi considerado para os produtos a seguir a aplicabilidade de cursos de capacitação, sem fornecimento de software, e o acompanhamento de um gestor: - Criação de uma instância político-administrativa: auxílio no material e estrutura inicial (402 gestores); - Capacitação para 1308 professores
9.	Para o produto: Promoção de infraestruturas adequadas ao desenvolvimento da educação inovadora e de qualidade, conforme e-mail 24/03/23, considerou-se área de construção 60m²; 41 notebook (pacote office e antivírus, mouse e headset); 2 TV 60" por escola; 41 mesas.

ORÇAMENTO ESTIMADO:

ORÇAMENTO ESTIMATIVO					
ITEM	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	UNID.	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (R\$)	PREÇO TOTAL (R\$)
1	GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL				
1.1	CONSULTORIA				R\$ 152.032.538,85
1.1.1	Levantamento das necessidades de inovação tecnológica	MÊS	6,00	108.335,82	R\$ 650.014,92
1.1.2	Modernização na gestão: Capacitação, compra de software e hardware	VB	1,00	4.987.179,67	R\$ 4.987.179,67

ORÇAMENTO ESTIMATIVO

ITEM	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	UNID.	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (R\$)	PREÇO TOTAL (R\$)
1.1.3	Introdução e de tecnologia capaz de fornecer acesso à internet para estudantes das escolas públicas (modelo: Chicago Connected)	VB	1,00	13.125.000,00	R\$ 13.125.000,00
1.1.4	Criação de um centro de Integração Universidade-empresa	VB	1,00	1.500.000,00	R\$ 1.500.000,00
1.1.5	Construção de escolas municipais para o ensino integral	M²	5.000,00	3.499,97	R\$ 17.499.850,00
1.1.6	Criação de uma instancia político-administrativa: auxílio no material e estrutura inicial	VB	1,00	113.978,55	R\$ 113.978,55
1.1.7	Capacitação para 1308 professores	VB	1,00	322.457,11	R\$ 322.457,11
1.1.8	Promoção de infraestruturas adequadas ao desenvolvimento da educação inovadora e de qualidade	UND	201,00	566.338,60	R\$ 113.834.058,60
TOTAL (R\$)					R\$ 152.032.538,85

CPUs:

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CÓDIGO:

UNIDADE:

MÊS

ITEM:

1.1.1

MÃO DE OBRA (A)

QUANT. (MÊS)

SALÁRIO

BASE

CUSTO

HORÁRIO

IH8008 COORDENADOR - GESTOR

1,0000

15.441,4243

15.441,4200

IH8017 PROFESSOR - PEDAGOGIA

2,0000

8.441,3710

16.882,7400

IH8018 ANALISTA DE TI

1,0000

9.316,3777

9.316,3700

IH8026 ENGENHEIRO

1,0000

23.317,4842

23.317,4800

IH8028 ECONOMISTA

1,0000

17.193,4376

17.193,4300

(A) = TOTAL

82.151,4400

(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS

CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)

82.151,4400

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)

UNIDADE

CONSUMO

PREÇO UNITÁRIO

CUSTO UNITÁRIO

IE8006 NOTEBOOK

VB/MÊS

6,0000

149,9583

899,7500

IM8048 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)

VB/MÊS

6,0000

27,4300

164,5800

IM8050 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)

VB/MÊS

6,0000

34,5000

207,0000

IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL

VB/MÊS

1,0000

3.245,8900

3.245,8900

(D) = TOTAL

4.517,22

CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)

86.668,66

BDI = 25,00%

21.667,16

CUSTO UNITÁRIO TOTAL

108.335,82

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO: CAPACITAÇÃO, COMPRA DE SOFTWARE E HARDWARE			UNIDADE:	VB
			ITEM:	1.1.2
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)		SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8008	COORDENADOR - GESTOR	6,0000	15.441,4243	92.648,5400
			(A) = TOTAL	92.648,5400
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 VB			CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	92.648,5400

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8053 CAPACITAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO	UND	402,0000	310,0000	124.620,0000
IE8007 NOTEBOOK, CORE i5, 8GB DDR4, SSD 256	UND	804,0000	3.599,0000	2.893.596,0000
IM8055 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	1 ANO	804,0000	74,8333	60.166,0000
IM8056 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	1 ANO	804,0000	24,9000	20.019,6000
IE8008 TV 43" SMART	UND	402,0000	1.599,0000	642.798,0000
IM8057 HEADSET QUANTUM	UND	804,0000	168,9000	135.795,6000
IM8063 MOUSE SEM FIO	UND	804,0000	25,0000	20.100,0000
(D) = TOTAL				3.897.095,20
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				3.989.743,74
BDI = 25,00%				997.435,93
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				4.987.179,67

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
INTRODUÇÃO E DE TECNOLOGIA CAPAZ DE FORNECER ACESSO À INTERNET PARA ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS (MODELO: CHICAGO CONNECTED)			UNIDADE:	VB
			ITEM:	1.1.3
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)		SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
			(A) = TOTAL	-
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 VB			CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)	-

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8058 INTRODUÇÃO E DE TECNOLOGIA CAPAZ DE FORNECER ACESSO À INTERNET PARA ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS (MODELO: CHICAGO CONNECTED)	VB	1,0000	10.500.000,00	10.500.000,00
(D) = TOTAL				10.500.000,00
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				10.500.000,00
BDI = 25,00%				2.625.000,00
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				13.125.000,00

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE- EMPRESA			UNIDADE:	VB
			ITEM:	1.1.4
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO	
(A) = TOTAL				-
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 VB		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)		-

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8059 CURSOS PARA EDUCADORES E FUNCIONÁRIOS	VB	1,00	200.000,00	200.000,00
IM8065 COMPRA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	VB	20,00	50.000,00	1.000.000,00
(D) = TOTAL				1.200.000,00
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				1.200.000,00
BDI = 25,00%				300.000,00
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				1.500.000,00

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS PARA O ENSINO INTEGRAL			UNIDADE:	M²
			ITEM:	1.1.5
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO	
(A) = TOTAL				-
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 M²		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)		-

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8060 CUB - CUSTO UNITÁRIO BÁSICO (BA) - ALTO PADRÃO	M²	1,0000	2.799,9840	2.799,9800
(D) = TOTAL				2.799,98
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				2.799,98
BDI = 25,00%				699,99
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				3.499,97

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL				
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:			CÓDIGO:	
CRIAÇÃO DE UMA INSTANCIA POLITICO-ADMINISTRATIVA: AUXÍLIO NO MATERIAL E ESTRUTURA INICIAL			UNIDADE:	MÊS
			ITEM:	1.1.6
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO	
IH8008 COORDENADOR - GESTOR	2,0000	15.441,4243	30.882,8400	
(A) = TOTAL				30.882,8400
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS		CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)		30.882,8400

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8061 CURSOS DE CAPACITAÇÃO NOS SOFTWARES E SERVIÇOS DE	UND	402,0000	150,0000	60.300,0000

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS				
(D) = TOTAL				60.300,00
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				91.182,84
BDI = 25,00%				22.795,71
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				113.978,55

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
CAPACITAÇÃO PARA 1308 PROFESSORES		UNIDADE:	MÊS
		ITEM:	1.1.7
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8008 COORDENADOR - GESTOR	4,0000	15.441,4243	61.765,6900
(A) = TOTAL			61.765,6900
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 MÊS	CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)		61.765,6900

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8062 CURSOS BÁSICOS DE CAPACITAÇÃO: SOFTWARES E CURSOS DE EDUCAÇÃO	UND	1.308,0000	150,0000	196.200,0000
(D) = TOTAL				196.200,00
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				257.965,69
BDI = 25,00%				64.491,42
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				322.457,11

COMPOSIÇÃO REFERENCIAL			
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:		CÓDIGO:	
PROMOÇÃO DE INFRAESTRUTURAS ADEQUADAS AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INOVADORA E DE QUALIDADE		UNIDADE:	UND
		ITEM:	1.1.8
MÃO DE OBRA (A)	QUANT. (MÊS)	SALÁRIO BASE	CUSTO HORÁRIO
IH8008 COORDENADOR - GESTOR	6,0000	15.441,4243	92.648,5400
(A) = TOTAL			92.648,5400
(B) PRODUÇÃO DA EQUIPE = 1,000 UND	CUSTO HORÁRIO TOTAL (C) = (A) / (B)		92.648,5400

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
IM8060 CUB - CUSTO UNITÁRIO BÁSICO (BA) - ALTO PADRÃO	M²	60,00	2.799,9840	167.999,0400
IE8007 NOTEBOOK, CORE i5, 8GB DDR4, SSD 256	UND	41,00	3.599,0000	147.559,0000
IM8055 SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	1 ANO	41,00	74,8333	3.068,1600
IM8056 SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	1 ANO	41,00	24,9000	1.020,9000
IE8009 TV 60" SMART	UND	1,00	3.100,0000	3.100,0000
IM8063 MOUSE SEM FIO	UND	41,00	25,0000	1.025,0000
IM8057 HEADSET QUANTUM	UND	41,00	168,9000	6.924,9000
IM8064 MESA	UND	41,00	250,0000	10.250,0000
IE8003 VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	6,00	3.245,8900	19.475,3400

MATERIAL / ENSAIOS / SERVIÇOS / EQUIPAMENTOS / SOFTWARE (D)	UNIDADE	CONSUMO	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO
(D) = TOTAL				360.422,34
CUSTO DIRETO TOTAL = (C) + (D)				453.070,88
BDI = 25,00%				113.267,72
CUSTO UNITÁRIO TOTAL				566.338,60

ENCARGOS SOCIAIS:

Regime de Trabalho	Mensalista
GRUPO I	37,32%
INSS (Parte Patronal)	20,00%
SAT (Seguro Acidente do Trabalho)	3,32%
SESI ou SESC (Indústria ou Comércio)	1,50%
SENAI ou SENAC (Indústria ou Comércio)	1,20%
INCRA	0,20%
SEBRAE	0,60%
SALÁRIO EDUCAÇÃO	2,50%
FGTS	8,00%
FGTS - Contribuição Social	0,00%
GRUPO II	20,47%
FÉRIAS	8,33%
1/3 CONSTITUCIONAL DE FÉRIAS	2,77%
AUXÍLIO ENFERMIDADE	0,98%
DESCANSO PATERNIDADE	0,06%
13o. SALÁRIO	8,33%
GRUPO III	9,57%
MULTA FGTS	4,20%
MULTA FGTS - Contr. Social	1,20%
AVISO PRÉVIO INDENIZADO	4,17%
	7,64%
Grupo "I" Sobre Grupo "II"	7,64%
TOTAL	75,00%

MÃO-DE-OBRA:

CÓD.	DES-CRIÇÃO	SALÁRIO Nov/2022 (R\$/Hh)	(R\$/MÊS)	ENCARGOS SOCIAIS 75,00%	CUSTOS DIVER- SOS (R\$)	Alimen- tação	Unifor- me	Ex.Admis ./ Demiss.	Assist. Médica / Odont.	Seguro de Vida	Mat. De Consumo
IH8008	COORDENADOR - GESTOR	R\$ 87,74	R\$ 8.000,00	R\$ 6.000,11	R\$ 1.441,32	R\$ 594,00	R\$ 100,00	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH8017	PROFE-SSOR – PEDAGOGIA	R\$ 47,96	R\$ 4.000,00	R\$ 3.000,05	R\$ 1.441,32	R\$ 594,00	R\$ 100,00	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH8018	ANALISTA DE TI	R\$ 52,93	R\$ 4.500,00	R\$ 3.375,06	R\$ 1.441,32	R\$ 594,00	R\$ 100,00	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH8026	ENGENHEIRO	R\$ 132,49	R\$ 12.500,00	R\$ 9.375,17	R\$ 1.442,32	R\$ 594,00	R\$ 101,00	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 30,00	R\$ 100,00
IH8028	ECONOMISTA	R\$ 97,69	R\$ 9.000,00	R\$ 6.750,12	R\$ 1.443,32	R\$ 594,00	R\$ 102,00	R\$ 190,14	R\$ 427,18	R\$ 30,00	R\$ 100,00

h x mês = 176

Turn Over = 67%

MATERIAIS E SERVIÇOS:

CÓDIGO	MATERIAIS E SERVIÇOS	UNIDADE	CUSTO ADOTADO (R\$)
IM8048	SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	VB/MÊS	R\$ 27,43
IM8050	SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	VB/MÊS	R\$ 34,50
IM8055	SOFTWARE (PACOTE OFFICE)	1 ANO	R\$ 74,83
IM8056	SOFTWARE (ANTI-VIRUS)	1 ANO	R\$ 24,90
IM8053	CAPACITAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO	UND	R\$ 310,00
IM8057	HEADSET QUANTUM	UND	R\$ 168,90
IM8063	MOUSE SEM FIO	UND	R\$ 25,00
IM8058	INTRODUÇÃO E DE TECNOLOGIA CAPAZ DE FORNECER ACESSO À INTERNET PARA ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS (MODELO: CHICAGO CONNECTED)	VB	R\$ 10.500.000,00
IM8059	CURSOS PARA EDUCADORES E FUNCIONÁRIOS	VB	R\$ 200.000,00
IM8060	CUB - CUSTO UNITARIO BÁSICO (BA) - ALTO PADRÃO	M²	R\$ 2.799,98
IM8061	CURSOS DE CAPACITAÇÃO NOS SOFTWARES E SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS	UND	R\$ 150,00
IM8062	CURSOS BASICOS DE CAPACITAÇÃO: SOFTWARES E CURSOS DE EDUCAÇÃO	UND	R\$ 150,00
IM8064	MESA	UND	R\$ 250,00
IM8065	COMPRA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	VB	R\$ 50.000,00

EQUIPAMENTOS:

CÓDIGO	EQUIPAMENTOS	UNIDADE	CUSTO ADOTADO (R\$)
IE8003	VEÍCULO LEVE (5 LUGARES) E COMBUSTÍVEL	VB/MÊS	R\$ 3.245,89
IE8006	NOTEBOOK	VB/MÊS	R\$ 149,96
IE8007	NOTEBOOK, CORE i5, 8GB DDR4, SSD 256	UND	R\$ 3.599,00
IE8008	TV 43" SMART	UND	R\$ 1.599,00
IE8009	TV 60" SMART	UND	R\$ 3.100,00

APÊNDICE F – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 05 – ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO

RESUMO:

Estrutura do Centro Logístico Integrado				
Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Preço total
Projeto	%	5,00%	381.341.400,00	19.067.070,00
Custos indiretos	%	17,87%	381.341.400,00	68.145.708,18
Terraplenagem	m²	500.000,00	30,00	15.000.000,00
Pavimentação externa	m²	400.000,00	287,00	114.800.000,00
Fechamento perimetral	m²	6.250,00	234,00	1.462.500,00
Galpões (10 unidades de 10.000m²)	m²	100.000,00	2.486,00	248.600.000,00
Area da balança (Modelo 8500D Plataforma Rodoviária)	und	2,00	739.450,00	1.478.900,00
Preço Total				468.554.178,18

PREMISSAS:

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada com base na metodologia do custo unitário básico (CUB) para edificações, adotou-se o custo médio disponibilizado pelo Indicador dos custos do setor da Construção Civil (CBIC) específicos ao estado da Bahia, disponível em: https://www.sinduscon-ba.com.br/cub/ Em função da metodologia possuir aspectos específicos, as edificações que não possuem mesma característica foram atribuídas alterações ao custo unitário e para as demais infraestruturas que não englobam a metodologia CBIC foi adotado conhecimento específico do orçamentista e a boa prática da engenharia;
2.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
3.	A título de estimativa foram adotadas as parcelas referentes aos custos indiretos sobre os custos diretos totais: administração local (8,87%), canteiro de obras (6%) e mobilização/desmobilização de mão de obra e equipamentos (3%). Foi adotada ainda a parcela de 25,0% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI). Os valores adotados foram embasados nos limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013-TCU-Plenário para obras de edificação comercial;
4.	Com relação a área da balança, a estimativa anterior previa uma área de 400m², porém, em contato com o fornecedor da empresa SIAMAC (Luciano Perrone, número (71) 9 9604-0896, e-mail: luciano.perrone@siamac.com.br), com base nas atuais informações do centro logístico foi recomendada, a utilização de no mínimo 2 unidades de balança rodoviária da linha 8500 em plataforma de concreto, deste modo adequou-se a estimativa com base nas informações adquiridas. A título de conhecimento o modelo pode ser consultado no link: https://siamac.com.br/sku/balanca-rodoviaria-plataforma-de-concreto/ O preço adotado para aquisição e instalação de 2 balanças remunera: transporte rodoviário do fornecedor até Feira de Santana/BA, construção de edificação/guarita de suporte, equipamentos de controle de entrada como: display remoto, software, indicador digital, câmera,

PREMISSAS

ITEM DESCRIÇÃO

semáforo, cancela, sistema RFID e sensor de posicionamento. Os catálogos podem ser consultados em anexo ao e-mail;

5. Com relação ao fechamento perimetral considerou-se a execução de alambrado com tubo de aço galvanizado e tela de arame galvanizado, fio 10 BWG e malha quadrada;

6. A área estimada para terraplenagem foi alterada em função da consideração de execução na área de pavimentação (400.000m²) e na área referente a execução do galpão (100.000m²), deste modo, o quantitativo foi alterado de 400.000m² para 500.000m²;

7. A estimativa elaborada não engloba custos com desapropriação;

8. Com objetivo de subsidiar estimativa futura o custo médio para implantação/construção de trecho ferroviário por km é de cerca de R\$12.500.000,00/km. Ressalta-se que o custo mencionado não está previsto despesas com operação, equipamentos (locomotiva, vagão etc.) e desapropriação, ficando estritamente vinculado à construção da via.

APÊNDICE G – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 06 - EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO

RESUMO – LAGO PEDRA DO CAVALO

Descrição	Qtde	Unid.	Preço Unitário	Subtotal
Custos Indiretos	17,87%	%	R\$ 3.797.309,00	R\$ 678.579,12
Projetos	5,00%	%	R\$ 3.797.309,00	R\$ 189.865,45
Regularização do Terreno	10.000	m2	R\$ 7,00	R\$ 70.000,00
Terraplenagem	10.000	m2	R\$ 30,00	R\$ 300.000,00
Centro de Educação Ambiental	400	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 1.394.000,00
Estruturação do Deck	200	m2	R\$ 1.269,00	R\$ 253.800,00
Trapiche	50	m2	R\$ 1.269,00	R\$ 63.450,00
Rampa	12	m2	R\$ 1.269,00	R\$ 15.228,00
Recepção	24	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 83.640,00
Banheiros	48	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 167.280,00
Depósito	36	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 125.460,00
Controle	30	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 104.550,00
Restaurante	200	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 697.000,00
Paisagismo	10.000	m2	R\$ 27,00	R\$ 270.000,00
Sinalização	10.000	m2	R\$ 4,00	R\$ 40.000,00
Tratamento de efluentes	3	cj	R\$ 70.967,00	R\$ 212.901,00
Valor Total				R\$ 4.665.753,57

PREMISSAS – LAGO PEDRA DO CAVALO

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada com base na metodologia do custo unitário básico (CUB) para edificações, adotou-se o custo médio disponibilizado pelo Indicador dos custos do setor da Construção Civil (CBIC) específicos ao estado da Bahia, disponível em: https://www.sinduscon-ba.com.br/cub/ Em função da metodologia possuir aspectos específicos, as edificações que não possuem mesma característica foram atribuídas alterações ao custo unitário e para as demais infraestruturas que não englobam a metodologia CBIC foi adotado conhecimento específico do orçamentista e a boa prática da engenharia;
2.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
3.	A título de estimativa foram adotadas as parcelas referentes aos custos indiretos sobre os custos diretos totais: administração local (8,87%), canteiro de obras (6%) e mobilização/desmobilização de mão de obra e equipamentos (3%). Foi adotada ainda a parcela de 25,0% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI). Os valores adotados foram embasados nos limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013-TCU-Plenário para obras de edificação comercial;
4.	Para o tratamento dos efluentes foram considerados 3 (três) Conjuntos de fossa + filtro + sumidouro.
5.	Foi estimado um custo de terraplenagem e regularização de terreno, conforme a área proposta no Projeto do Complexo de 10.000 m2.
6.	Não foram considerados na estimativa possíveis custos com desapropriação.

PREMISSAS

ITEM	DESCRIÇÃO
7.	Não foram previstos custos com mobiliário e equipamentos eventualmente necessários para a operação e funcionamento do Complexo.
8.	Para a estimativa de custo do deck, trapiche e rampa foi considerada a sua execução em madeira.

RESUMO – MORRO DE SÃO JOSÉ

Descrição	Qtde	Unid.	Preço Unitário	Subtotal
Custos Indiretos	17,87%	%	R\$ 2.890.108,00	R\$ 516.462,30
Projetos	5,00%	%	R\$ 2.890.108,00	R\$ 144.505,40
Regularização do terreno	20.000	m2	R\$ 7,00	R\$ 140.000,00
Terraplenagem	20.000	m2	R\$ 30,00	R\$ 600.000,00
Mirante	322	m2	R\$ 2.352,00	R\$ 757.344,00
Recepção	24	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 83.640,00
Banheiros	48	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 167.280,00
Depósito	36	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 125.460,00
Lanchonete	70	m2	R\$ 3.485,00	R\$ 243.950,00
Paisagismo	20.000	m2	R\$ 27,00	R\$ 540.000,00
Sinalização	20.000	m2	R\$ 4,00	R\$ 80.000,00
Melhoria nas Rampas	350	m2	R\$ 30,00	R\$ 10.500,00
Tratamento de efluentes	2	cj	R\$ 70.967,00	R\$ 141.934,00
Valor total				R\$ 3.551.075,70

PREMISSAS – MORRO DE SÃO JOSÉ

PREMISSAS

ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada com base na metodologia do custo unitário básico (CUB) para edificações, adotou-se o custo médio disponibilizado pelo Indicador dos custos do setor da Construção Civil (CBIC) específicos ao estado da Bahia, disponível em: https://www.sinduscon-ba.com.br/cub/ Em função da metodologia possuir aspectos específicos, as edificações que não possuem mesma característica foram atribuídas alterações ao custo unitário e para as demais infraestruturas que não englobam a metodologia CBIC foi adotado conhecimento específico do orçamentista e a boa prática da engenharia;
2.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
3.	A título de estimativa foram adotadas as parcelas referentes aos custos indiretos sobre os custos diretos totais: administração local (8,87%), canteiro de obras (6%) e mobilização/desmobilização de mão de obra e equipamentos (3%). Foi adotada ainda a parcela de 25,0% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI). Os valores adotados foram embasados nos limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013-TCU-Plenário para obras de edificação comercial;
4.	Para o tratamento dos efluentes foram considerados 2 (dois) Conjuntos de fossa + filtro + sumidouro.
5.	Para a estimativa de custo do mirante foi considerada a sua execução em concreto.
6.	Foi estimado um custo de terraplenagem e regularização de terreno, conforme a área proposta no Projeto Morro de 20.000 m2.
7.	Não foram considerados na estimativa custos com desapropriação.
8.	Não foram previstos custos com mobiliário e equipamentos eventualmente necessários para a operação e funcionamento do Centro Turístico.

PREMISSAS

ITEM DESCRIÇÃO

- | | |
|----|---|
| 9. | Para a melhoria das rampas foram previstos os serviços de regularização, preparo do terreno, capina e plantio de grama. |
|----|---|

APÊNDICE H – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 07 - CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO

RESUMO

Descrição	Und,	Quant.	Preço Total
Fase 1	und	1	R\$ 417.213.635,64
Fase 2	und	1	R\$ 316.569.436,27
Total Geral			R\$ 733.783.071,91

PREMISSAS – LAGO PEDRA DO CAVALO

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1.	A estimativa foi elaborada com base na metodologia do custo unitário básico (CUB) para edificações, adotou-se o custo médio disponibilizado pelo Indicador dos custos do setor da Construção Civil (CBIC) específicos ao estado da Bahia, disponível em: https://www.sinduscon-ba.com.br/cub/ Em função da metodologia possuir aspectos específicos, as edificações que não possuem mesma característica foram atribuídas alterações ao custo unitário e para as demais infraestruturas que não englobam a metodologia CBIC foi adotado conhecimento específico do orçamentista.
2.	A estimativa possui data base janeiro/23 e está na modalidade onerada;
3.	A título de estimativa foram adotadas as parcelas referentes aos custos indiretos como: administração local (8,87%), canteiro de obras (6%) e mobilização/ desmobilização de mão de obra e equipamentos (3%), em função do custo direto total e foi adotada a parcela de 25,0% para a Bonificação de despesas indiretas (BDI). Os valores adotados foram embasados nos limites estabelecidos no Acórdão nº 2622/2013-TCU-Plenário para obras de edificação;
4.	Instalações em geral (Infraestrutura para concepção do complexo): Foi considerada estimativa de 30% do valor total do custo direto. Nesse valor estão previstos os custos com: rede de drenagem, rede de esgoto, rede de água, iluminação pública, telecomunicações, paisagismo, entre outras infraestruturas necessárias ao funcionamento do empreendimento.
5.	A área estimada do Galpão permanente tipo 1 foi alterada em virtude do descrito na página 41 do Estudo de Viabilidade (176 boxes com 108 m ² = 19.008 m ² x 2 unidades = 38.016 m ²).
6.	No custo estimado da portaria já estão contemplados os equipamentos de automação e cancelas.
7.	Com relação a área da balança, a estimativa anterior previa uma área de 400m ² , porém, em contato com o fornecedor de balança da empresa SIAMAC (Luciano Perrone, número (71) 9 9604-0896, e-mail: luciano.perrone@siamac.com.br), com base nas atuais informações do centro logístico foi recomendada a balança rodoviária da linha 8500 em plataforma de concreto, o modelo pode ser consultado no link: https://siamac.com.br/sku/balanca-rodoviaria-plataforma-de-concreto/ Para estimativa da balança o preço adotado remunera a aquisição de 2 balanças rodoviárias com transporte até Feira de Santana/BA, construção de edificação/guarita de suporte, equipamentos de controle de entrada como display remoto, software, indicador digital, câmera, semáforo, cancela, sistema RFID e sensor de posicionamento. Os catálogos podem ser consultados em anexo ao e-mail;
8.	Foi inclusa a unidade Farmácia, com área estimada de 140 m ² , para atendimento ao descrito na página 44 como Unidade de Negócio 8.
9.	No Centro Frigorífico estão considerados os custos para construção da estrutura edificada. Não está estimado no custo os equipamentos para operação.

PREMISSAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
10.	Para a formação do custo do Píer, foi considerada a sua execução em madeira.
11.	Foi inclusa a unidade Central de Tratamento de Resíduos Sólido, galpão com área estimada de 2.290 m2, para atendimento ao descrito na página 45 como Unidade de Negócio 10.
12.	No Administrativo Geral e Auditório foram considerados os custos para construção da estrutura edificada, de forma a não englobar os custos com operação.
13.	Com relação ao fechamento perimetral considerou-se a execução de alambrado com tubo de aço galvanizado e tela de arame galvanizado, fio 10 BWG e malha quadrada;
14.	Para estimativa da área do shopping foram considerados 1.800 boxes (conforme descrito na página 11 do Estudo de Viabilidade) com área aproximada de 12 m2, além de área de circulação, banheiros e estacionamento.
15.	O Mercado da Vila - Varejista foi estimado com a mesma área prevista para o Galpão tipo 2.
16.	Para estimativa da área do hotel foram considerados 120 quartos de 20 m2, além das áreas de circulação, áreas comuns e de serviço.
17.	Para o Centro de Exposições Agropecuárias foi estimada área de 20.000 m2, considerando uma construção tipo Galpão de vão livre.
18.	O Posto de Gasolina teve sua área estimada com base em projetos tipo para este tipo de empreendimento.

ESTIMATIVA SIMPLIFICADA – FASE 1

Investimentos - Fase 1				
Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Preço total
Projetos	%	3,00%	345.175.507,27	10.355.265,22
Despesas indiretas	%	17,87%	345.175.507,27	61.682.863,15
Instalações em geral (Infraestrutura para concepção do complexo)	%	30,00%	265.519.620,98	79.655.886,29
Galpão permanente tipo 1 (Mercado atacadista subdividido em áreas GP/BOXES)	m²	38.016,00	2.262,02	85.992.952,32
Galpão mercado livre tipo 2 (Mercado atacadista com área demarcada em galpão coletivo)	m²	18.696,00	2.047,32	38.276.694,72
Portaria	m²	595,00	3.904,50	2.323.177,50
Área da balança	m²	2,00	739.450,00	1.478.900,00
Agência bancária	m²	997,50	4.549,01	4.537.637,48
Farmácia	m²	140,00	4.359,42	610.318,80
Centro Frigorífico	m²	665,00	6.175,85	4.106.940,25
Correios	m²	332,50	4.359,42	1.449.507,15
Praça de alimentação	m²	3.385,00	5.630,92	19.060.664,20
Píer	m²	740,00	1.269,00	939.060,00
ETE	m²	740,00	4.450,62	3.293.458,80
Central de tratamento de resíduos sólidos	m²	2.290,00	2.262,02	5.180.025,80
Banco de embalagens (Banco de caixas)	m²	2.290,00	2.262,02	5.180.025,80
Banco de alimentos	m²	2.290,00	2.262,02	5.180.025,80
Pavilhão de armazenagem e beneficiamento (Packing house)	m²	4.576,00	3.393,03	15.526.505,28

Investimentos - Fase 1				
Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Preço total
Administrativo geral + auditório	m²	1.823,80	4.822,10	8.794.545,98
Terraplenagem	m²	436.016,30	30,00	13.080.489,00
Pavimentação externa	m²	171.150,30	287,00	49.120.136,10
Fechamento perimetral	m²	5.934,00	234,00	1.388.556,00
Preço Total				417.213.635,64

Premissas	
Descrição	Taxas adotadas
Data base:	jan./23
Metodologia:	Onerado
BDI:	25,00%
BDI diferenciado:	15,00%
Adm. local:	8,87%
Canteiro:	6,00%
Mob. e Desmob.:	3,00%

ESTIMATIVA SIMPLIFICADA – FASE 2

Investimentos - Fase 2				
Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Preço total
Projetos	%	3,00%	261.909.023,14	7.857.270,69
Despesas indiretas	%	17,87%	261.909.023,14	46.803.142,44
Shopping	m²	31.267,84	5.671,22	177.326.799,56
Mercado da Vila - Varejista	m²	9.348,00	2.047,32	19.138.347,36
Hotel	m²	3.264,00	4.947,74	16.149.423,36
Centro de exposições agropecuárias	m²	20.000,00	2.262,02	45.240.400,00
Posto de gasolina com oficinas	m²	1.163,50	3.484,36	4.054.052,86
Preço Total				316.569.436,27

Premissas	
Descrição	Taxas adotadas
Data base:	jan./23
Metodologia:	Onerado
BDI:	25,00%
BDI diferenciado:	15,00%
Adm. local:	8,87%
Canteiro:	6,00%
Mob. e Desmob:	3,00%

APÊNDICE I – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 08 - PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL

RESUMO:

Descrição	Área (m²)	Preço em M²	Preço em R\$
Desapropriação	60129,3	R\$ 244,86	R\$ 14.723.066,79
Cub PIS	991,45	R\$ 991,45	R\$ 133.982.448,05
CUB R1-B	58,64	R\$ 58,64	R\$ 121.788.483,86
TOTAL			R\$ 270.493.998,70

DESAPROPRIAÇÃO:

Desapropriação							
Pesquisa de custo de imóveis na região	Preço		Metragem	Tipo	Bairro	R\$/m²	
1	R\$	1.800.000,00	18000	terreno	Aeroporto	R\$	100,00
2	R\$	950.000,00	3000	terreno	Aeroporto	R\$	316,67
3	R\$	38.000,00	140	terreno	Mangabeira	R\$	271,43
4	R\$	160.000,00	420	terreno	Mangabeira	R\$	380,95
5	R\$	42.000,00	160	terreno	Novo Horizonte	R\$	262,50
6	R\$	3.000.000,00	27000	terreno	Aviário	R\$	111,11
7	R\$	19.717.250,00	78689	terreno	Maria Quitéria	R\$	250,57
8	R\$	170.000,00	640	terreno	Tomba	R\$	265,63
Valor Médio:						R\$	244,86

Cálculo do valor de desapropriação necessária:								
2000	Residência	a cada	20	ocupa-se	4	x	42,94947	m ²
então	400	17179,78806	m²	São Necessários para as 7000 residências				
Para	1000	casas	são necessário	42949,47016	m²			
São necessários		60129,3		Metros quadrados de terreno para todas as habitações				
Se		0,5		precisar ser desapropriado				
Serão necessários		R\$	7.361.533,39	em desapropriação				
Total		R\$	14.723.066,79					

Valores de CUB do Sinduscon Bahia (Janeiro de 2023)									
Descrição	CUB	Unidades Habitacionais por projeto		Área real m²	Custo:	Custo por moradia	Com inflação prevista para 2023	Quantidade de Moradias Necessárias	Total
Cub PIS	Residência multifamiliar - Projeto de interesse social: Térreo e 4 pavimentos/tipo. Pavimento térreo: Hall, escada, 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Na área externa estão localizados o cômodo da guarita, com banheiro e central de medição. Pavimento-tipo: Hall, escada e 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço.	20	1276,21	991,45	R\$ 1.265.298,40	R\$ 63.264,92	R\$ 66.991,22	2000	R\$ 133.982.448,05
CUB R1-B	Residência unifamiliar padrão baixo: 1 pavimento, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área para tanque	1	1961,36	58,64	R\$ 115.014,15	R\$ 115.014,15	R\$ 121.788,48	1000	R\$ 121.788.483,86
CUB PP-B	Residência multifamiliar - Prédio popular - padrão baixo: térreo e 3 pavimentos-tipo. Pavimento térreo: Hall de entrada, escada e 4 apartamentos por andar com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Na área externa estão localizados o cômodo de lixo, guarita, central de gás, depósito com banheiro e 16 vagas descobertas. Pavimento-tipo: Hall de circulação, escada e 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço	16	1779,09	1415,07	R\$ 2.517.536,89	R\$ 157.346,06	R\$ 166.613,74		

APÊNDICE J – MEMÓRIA DE CÁLCULO DO PROJETO 09 – CONSTRUÇÃO DO RODOANEL

RESUMO:

	Solução I (Classe I-B) - Pista Simples	Solução II (Classe I-A) - Pista Simples	Solução III (Classe I-B + Classe I-A) - Pista Dupla
	Preços Médios	Preços Médios	Preços Médios
R\$ Rodovia	R\$ 439.709.807,15	R\$ 728.829.387,78	R\$ 1.168.539.194,93
R\$ OAE	R\$ 297.875.145,21	R\$ 297.875.145,21	R\$ 402.296.362,50
Extensão (km)	106,11	106,11	106,11
Preço total	R\$ 737.584.952,36	R\$ 1.026.704.532,99	R\$ 1.570.835.557,43
R\$ por km	6.951.135,17	9.675.850,84	14.803.840,90

PREMISSAS:

PREMISSAS

ITEM DESCRIÇÃO

1. A Estimativa foi elaborada a partir da metodologia do Custo Médio Gerencial (CMG) divulgada pelo DNIT e disponibilizada pela FGV.
O CMG estabelece referências de custos para tomadas de decisão, na fase de planejamento, e que normalmente precedem os projetos e os orçamentos dos empreendimentos de infraestrutura de transportes e pode ser consultado por intermédio do link:
<https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/custos-e-pagamentos/custos-e-pagamentos-dnit/custo-medio-gerencial/custo-medio-gerencial-2>
2. Como dado inicial de entrada a estimativa foi classificada como intervenção a partir da concepção de implantação rodoviária de 106,11km.
3. A classificação da intervenção como implantação rodoviária prevê os custos estimados com terraplenagem, drenagem, obras de arte complementar, sinalização e proteção ambiental, além dos custos indiretos (administração local, canteiro de obras e mobilização e desmobilização).
Desta forma os custos estimados com as possíveis Obras de Arte Especiais (OAE) que podem ocorrer nos pontos onde o traçado intercepta, pontes ou viadutos, foi estimado em separado através da consideração de intervenção construção de Pontes e Viadutos.
4. Como mês-base considerou-se julho/2022, região Nordeste.
5. Como definição do porte da obra, a obra foi classificada em grande porte, a partir da concepção de execução em 36 meses (3 anos).
- 106,11km / 36 meses = 2,95 x 12 meses = 35,4 km/ano.

Definição dos portes

Intervenção	Unidade	Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
Implantação	km/ano	15	15 - 30	30
Recuperação	km/ano	20	20 - 40	40
Conservação	km/ano	100	-	-
Duplicação	km/ano	15	15 - 30	30
Construção de Faixa Adicional	km/ano	7,5	-	-
Construção de OAE	m/ano	150	150 - 300	300
Reabilitação de OAE	m/ano	200	-	-
Construção de Passarelas	m/ano	35	-	-

Fonte: adaptada do Manual de Custos de Infraestrutura de Transportes - Volume 01: Metodologia e Conceitos (DNIT, 2017)

6. Para concepção do BDI adotou-se as alíquotas disponibilizadas no Ofício-Circular nº 3622/2022 (SEI DNIT nº 11722433), o qual possui vigência de junho a agosto de 2022 e prevê a utilização da taxa Selic no valor de 13,25% a.a. Para a alíquota referente ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para o Município de Feira de Santana/BA, adotou-se 5%, conforme disposto na Lei Complementar nº 14/2003.

PREMISSAS

ITEM DESCRIÇÃO

Em função das premissas expostas adotou-se o BDI de 33,18% (sobre CD), e o BDI diferenciado de 15,00%.

7. Como premissa para os custos indiretos considerou-se:
 - mobilização e desmobilização (CM1);
 - parcelas fixa e vinculada da administração local para obra de grande porte com duração de 36 meses e parcela variável para classe da via e relevo topográfico conforme exposto nas premissas (CM2);
 - canteiro de obras para obra de grande porte e padrão permanente.
8. O relevo topográfico (106,11km) foi considerado como:
 - 37,1 km em relevo plano;
 - 63,7 km em relevo ondulado;
 - 5,3 km relevo montanhoso.
9. Para definição da classe da via, o material preliminar disponibilizado não detalha se a rodovia prevista é em pista simples ou dupla, desta forma, adotou-se como premissa a classificação da classe da via como Classe I-B em pista simples e a Classe I-A para seção em pista dupla.

Definição das classes da via

Largura da rodovia	Relevo	Classe				
		0	I-A	I-B	II	III
Faixa de rolamento (m)	Plano	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5
	Ondulado	3,6	3,6	3,6	3,5	3,3
	Montanhoso	3,6	3,6	3,6	3,3	3,3
Acostamento externo (m)	Plano	3,5	3,0	3,0	2,5	2,5
	Ondulado	3,0	2,5	2,5	2,5	2,0
	Montanhoso	3,0	2,5	2,5	2,0	1,5
Acostamento interno (m)	Plano	1,20-0,60	1,20-0,60	-	-	-
	Ondulado	1,00-0,60	1,00-0,60	-	-	-
	Montanhoso	0,60-0,50	0,60-0,50	-	-	-

Fonte: adaptada do Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais, Publicação IPR - 706 (DNER, 1999)

Para maior detalhamento, consultar o Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais, Publicação IPR - 706 (DNER, 1999).

10. Como solução tipo de construção de pavimento, considerou-se a solução tipo D. disponibilizadas:

Número N e soluções-tipo adotadas

Número N (USACE ¹)	Solução-tipo						
	A	B	C	D	E	F	G
10 ⁶	X						
5 x 10 ⁶		X					
10 ⁷			X				
5 x 10 ⁷				X			
7,5 x 10 ⁷					X		
10 ⁸						X	X

Nota:

¹ United States Army Corps of Engineers

Fonte: Manual de Custos Médios Gerenciais (DNIT, 2019)

Soluções-tipo de construção de pavimentos

Descrição	Camada	Solução-tipo						
		A	B	C	D	E	F	G
Regularização do subleito	Subleito							
Sub-base de solo estabilizado granulometricamente sem mistura	Sub-base	15 cm	15 cm	20 cm	15 cm			
Sub-base de brita graduada	Sub-base					20 cm	20 cm	
Sub-base de concreto compactado com rolo	Sub-base							10 cm
Base de solo estabilizado granulometricamente sem mistura	Base	25 cm	20 cm	15 cm	15 cm			
Base de brita graduada	Base							
Base de brita graduada tratada com cimento	Base					20 cm	20 cm	
Imprimação com asfalto diluído	-							
Pintura de ligação	-							
Tratamento superficial duplo com banho diluído com emulsão com polímero	Revest. da faixa de rolamento	2,5 cm						
	Revest. do acost.		2,5 cm					
Tratamento superficial simples com emulsão	Revest. do acost.	1,5 cm						
	CART ¹							
Concreto asfáltico	Revest. da faixa de rolamento		5 cm	7,5 cm	10 cm	12,5 cm	15 cm	
	Revest. do acost.			4,5 cm	7 cm	7,5 cm	10 cm	
Pavimento de concreto com formas deslizantes	Revest. da faixa de rolamento							22 cm
	Revest. do acost. (borda interna)							22 cm
	Revest. do acost. (borda externa)							15 cm

Notas:

¹ Camada Anti Reflexão de Trincas.

Fonte: Manual de Custos Médios Gerenciais (DNIT, 2019)

PREMISSAS

ITEM DESCRIÇÃO

11. Para construção de pontes e viadutos, considerou-se a Solução Tipo I para todas OAEs listadas, com exceção da Ponte Rio Jacuípe, a qual considerou-se Solução Tipo II. As aéreas adotadas para as OAEs encontram-se na lista e considerou-se com pista simples e pista dupla. Para dimensionamento da administração local considerou-se entre 10 a 18 meses de execução. Para dimensionamento do canteiro considerou-se canteiro provisório. Foram previstos serviços preliminares.

Entende-se por solução tipo:

- Solução-tipo I: ponte ou viaduto com tabuleiro em concreto armado moldado in loco e longarinas pré-moldadas em concreto protendido;
- Solução-tipo II: ponte ou viaduto em balanço-sucessivo;
- Solução-tipo III: passagem inferior em concreto armado moldado in loco.

Para mais informações, consultar o Manual de Custos Médios Gerenciais (DNIT,2019).

12. A estimativa foi elaborada com base no link:
<https://simuladorcmg-ibre.fgv.br/>

R\$KM RODOVIA

PREÇO/ KM RODOVIÁRIO

Descrição	Solução I - Pista Simples		Solução II - Pista Simples		Solução III - Pista Dupla	
Extensão	106,11		106,11		106,11	
Rodovia (km):						
Relevo Plano (km):	37,1		37,1		37,1	
Relevo Ondulado (km):	63,7		63,7		63,7	
Relevo Montanhoso (km):	5,3		5,3		5,3	
Classe da via:	Classe I-B		Classe I-A		Classe I-A + Classe I-B	
Duração (meses):	36 meses		36 meses		36 meses	
Construção de pavimento:	D		D		D	
Parcela	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios
CM1 - Mobilização e Desmobilização	R\$ 291.206,00	R\$ 387.828,15	R\$ 291.206,00	R\$ 387.828,15	R\$ 582.412,00	R\$ 775.656,30
CM2 - Administração Local	R\$ 23.459.862,80	R\$ 31.243.845,28	R\$ 28.163.586,30	R\$ 37.508.264,23	R\$ 51.623.449,10	R\$ 68.752.109,51
CM3 - Canteiro de Obras	R\$ 4.582.112,00	R\$ 6.102.456,70	R\$ 4.582.112,00	R\$ 6.102.456,70	R\$ 9.164.224,00	R\$ 12.204.913,52
CM4 - Terraplenagem, Drenagem e Oac, Obras Comp., Sinalização e Proteção Ambiental	R\$ 143.183.130,60	R\$ 190.691.300,66	R\$ 239.634.450,65	R\$ 319.145.160,91	R\$ 382.817.590,26	R\$ 509.836.469,83

PREÇO/ KM RODOVIÁRIO

CM5 -	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Pavimentação,	174.092.90	211.284.37	301.315.61	365.685.66	475.408.52	576.970.045,
Aquisição e	8,30	6,30	4,70	9,47	3,00	77
Transporte de						
Material						
Betuminoso						
FIT	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	345.609.22	439.709.80	573.986.97	728.829.38	919.596.20	1.168.539.19
	5,20	7,15	5,50	7,78	0,70	4,93
Preço / KM:	4.143.905,45		6.868.621,13		11.012.526,58	

R\$ OAE

Pista Simples		Pista Dupla	
Custo	Preço	Custo	Preço
R\$ 223.663.572,00	R\$ 297.875.145,21	R\$ 302.069.652,00	R\$ 402.296.362,50

PREÇO / OAE - PISTA SIMPLES																	
Descrição		Rio Jacuípe - Pista Simples		Riacho Pagão - Pista Simples		Riacho Calandro - Pista Simples		Rio Salgado - Pista Simples		Rio Pojuca I - Pista Simples		Rio Pojuca II - Pista Simples		Rio Subaé - Pista Simples		Rio Jacuípe - Pista Simples	
Porte:		Médio		Pequeno		Pequeno		Pequeno		Médio		Médio		Pequeno		Grande	
Solução-tipo:		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo II	
Área Final da OAE (m²):		1584		792		792		792		1584		1584		792		5280	
Extensão (m)		120		60		60		60		120		120		60		400	
Duração (meses):		12		10		10		10		12		12		10		18	
Parcela	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	
CM1 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	
	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	134.292,00	178.850,09	
CM2 – ADMINISTRAÇÃO LOCAL	R\$ 3.799.824,00	R\$ 5.060.605,60	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.799.824,00	R\$ 5.060.605,60	R\$ 3.799.824,00	R\$ 5.060.605,60	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 4.474.940,00	R\$ 5.959.725,09	
CM3 - CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.958.229,00	R\$ 2.607.969,38	
CM4 – INFRAESTRUTURA, MESOSESTRU-TURA E SUPERESTRUTURA	R\$ 6.846.048,00	R\$ 9.117.566,73	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 6.846.048,00	R\$ 9.117.566,73	R\$ 6.846.048,00	R\$ 9.117.566,73	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 41.543.040,00	R\$ 55.327.020,67	
CM5 - SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$ 152.064,00	R\$ 202.518,84	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 152.064,00	R\$ 202.518,84	R\$ 152.064,00	R\$ 202.518,84	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 396.000,00	R\$ 527.392,80	
FIT	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
Total	R\$ 12.704.449,00	R\$ 16.919.785,18	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 12.704.449,00	R\$ 16.919.785,18	R\$ 12.704.449,00	R\$ 16.919.785,18	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 48.506.501,00	R\$ 64.600.958,03	

PREÇO / OAE - PISTA DUPLA																
Descrição	Rio Jacuipe - Pista Dupla		Riacho Pagão - Pista Dupla		Riacho Calandro - Pista Dupla		Rio Salgado - Pista Dupla		Rio Pojuca - Pista Dupla		Rio Pojuca II - Pista Dupla		Rio Subaé - Pista Dupla		Rio Jacuipe - Pista Dupla	
Porte:	Médio		Pequeno		Pequeno		Pequeno		Médio		Médio		Pequeno		Grande	
Solução-tipo:	Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo II	
Área Final da OAE (m²):	2688		1344		1344		1344		2688		2688		1344		8960	
Extensão (m)	120		60		60		60		120		120		60		400	
Duração (meses):	12		10		10		10		12		12		10		18	
Parcela	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios
CM1 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 134.292,00	R\$ 178.850,09
CM2 – ADMINISTRAÇÃO LOCAL	R\$ 3.829.632,00	R\$ 5.100.303,90	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.829.632,00	R\$ 5.100.303,90	R\$ 3.829.632,00	R\$ 5.100.303,90	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 4.577.980,00	R\$ 6.096.953,76
CM3 - CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.958.229,00	R\$ 2.607.969,38

PREÇO / OAE - PISTA DUPLA																
Descrição	Rio Jacuípe - Pista Dupla		Riacho Pagão - Pista Dupla		Riacho Calandro - Pista Dupla		Rio Salgado - Pista Dupla		Rio Pojuca - Pista Dupla		Rio Pojuca II - Pista Dupla		Rio Subaé - Pista Dupla		Rio Jacuípe - Pista Dupla	
CM4 – INFRAESTRUTURA, MESOSESTRUTURA E SUPERESTRUTURA	R\$ 11.617.536,00	R\$ 15.472.234,40	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 11.617.536,00	R\$ 15.472.234,40	R\$ 11.617.536,00	R\$ 15.472.234,40	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 70.497.280,00	R\$ 93.888.277,50
CM5 - SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$ 258.048,00	R\$ 343.668,33	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 258.048,00	R\$ 343.668,33	R\$ 258.048,00	R\$ 343.668,33	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 672.000,00	R\$ 894.969,60
FIT	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 17.611.729,00	R\$ 23.455.300,68	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 17.611.729,00	R\$ 23.455.300,68	R\$ 17.611.729,00	R\$ 23.455.300,68	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 77.839.781,00	R\$ 103.667.020,34

PREÇO / OAE - PISTA DUPLA																
Descrição	Rio Jacuípe - Pista Dupla		Riacho Pagão - Pista Dupla		Riacho Calandro - Pista Dupla		Rio Salgado - Pista Dupla		Rio Pojuca - Pista Dupla		Rio Pojuca II - Pista Dupla		Rio Subaé - Pista Dupla		Rio Jacuípe - Pista Dupla	
Porte:	Médio		Pequeno		Pequeno		Pequeno		Médio		Médio		Pequeno		Grande	
Solução-tipo:	Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo II	
Área Final da OAE (m²):	2688		1344		1344		1344		2688		2688		1344		8960	
Extensão (m)	120		60		60		60		120		120		60		400	
Duração (meses):	12		10		10		10		12		12		10		18	
Parcela	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios
CM1 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 134.292,00	R\$ 178.850,09
CM2 - ADMINISTRAÇÃO LOCAL	R\$ 3.829.632,00	R\$ 5.100.303,90	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.829.632,00	R\$ 5.100.303,90	R\$ 3.829.632,00	R\$ 5.100.303,90	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 4.577.980,00	R\$ 6.096.953,76
CM3 - CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.958.229,00	R\$ 2.607.969,38
CM4 - INFRAESTRUTURA, MESOSESTRUTURA E SUPERESTRUTURA	R\$ 11.617.536,00	R\$ 15.472.234,40	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 11.617.536,00	R\$ 15.472.234,40	R\$ 11.617.536,00	R\$ 15.472.234,40	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 70.497.280,00	R\$ 93.888.277,50
CM5 - SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$ 258.048,00	R\$ 343.668,33	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 258.048,00	R\$ 343.668,33	R\$ 258.048,00	R\$ 343.668,33	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 672.000,00	R\$ 894.969,60
FIT	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 17.611.729,00	R\$ 23.455.300,68	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 17.611.729,00	R\$ 23.455.300,68	R\$ 17.611.729,00	R\$ 23.455.300,68	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 77.839.781,00	R\$ 103.667.020,34

PREÇO / INTERSEÇÕES DE VIA - PISTA SIMPLES																								
Descrição	Rodovia Governador Mario Covas/BA-513 - Pista Simples		Rodovia Governador Mario Covas/Rod Mun. Pará - Pista Simples		BA-502 - Pista Simples		BR-116 - Pista Simples		BA-502 - Pista Simples		Estrada do Carro Quebrado - Pista Simples		Olhos D'agua da Formiga - Pista Simples		BR-116/324 - Pista Simples		R Lucio Cerqueira - Pista Simples		Rodovia Municipal Pará Feira de Santana - Pista Simples		BA-503 - Pista Simples		BR-324 - Pista Simples	
Porte:	Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio	
Solução-tipo:	Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I	
Área Final da OAE (m²):	792		792		792		792		792		396		396		396		396		396		396		396	
Extensão (m)	60		60		60		60		60		60		60		60		60		60		60		60	
Duração (meses):	10		10		10		10		10		10		10		10		10		10		10		10	
Parcela	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios
CM1 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	
	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74	149.188,00	198.688,58	149.188,00	198.688,58	142.564,00	189.866,74	149.188,00	198.688,58	149.188,00	198.688,58	142.564,00	189.866,74	142.564,00	189.866,74
CM2 – ADMINISTRAÇÃO LOCAL	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 4.337.792,00	R\$ 5.777.071,39	R\$ 4.337.792,00	R\$ 5.777.071,39	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 4.337.792,00	R\$ 5.777.071,39	R\$ 4.337.792,00	R\$ 5.777.071,39	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20	R\$ 3.152.264,00	R\$ 4.198.185,20
CM3 - CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28
CM4 – INFRAESTRUTURA, MESOSES-TRUTURA E SUPERES-TRUTURA	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 1.711.512,00	R\$ 2.279.391,68	R\$ 1.711.512,00	R\$ 2.279.391,68	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 1.711.512,00	R\$ 2.279.391,68	R\$ 1.711.512,00	R\$ 2.279.391,68	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36	R\$ 3.423.024,00	R\$ 4.558.783,36
CM5 - SERVIÇOS COMPLEMTARES	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 38.016,00	R\$ 50.629,71	R\$ 38.016,00	R\$ 50.629,71	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 38.016,00	R\$ 50.629,71	R\$ 38.016,00	R\$ 50.629,71	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42	R\$ 76.032,00	R\$ 101.259,42
FIT	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.587.432,00	R\$ 11.436.741,94	R\$ 8.587.432,00	R\$ 11.436.741,94	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.587.432,00	R\$ 11.436.741,94	R\$ 8.587.432,00	R\$ 11.436.741,94	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99	R\$ 8.557.833,00	R\$ 11.397.321,99

PREÇO / INTERSEÇÕES DE VIA - PISTA DUPLA																								
Descrição	Rodovia Governador Mario Covas/BA-513 - Pista Duplo		Rodovia Governador Mario Covas/Rod Mun. Pará - Pista Dupla		BA-502 - Pista Dupla		BR-116 - Pista Dupla		BA-502 - Pista Dupla		Estrada do Carro Quebrado - Pista Dupla		Olhos D'agua da Formiga - Pista Dupla		BR-116/324 - Pista Dupla		R Lucio Cerqueira - Pista Dupla		Rodovia Municipal Pará Feira de Santana - Pista Dupla		BA-503 - Pista Dupla		BR-324 - Pista Dupla	
Porte:	Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio		Médio	
Solução-tipo:	Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I		Solução-tipo I	
Área Final da OAE (m²):	1344		1344		1344		1344		1344		672		672		1344		672		672		1344		1344	
Extensão (m)	60		60		60		60		60		60		60		60		60		60		60		60	
Duração (meses):	10		10		10		10		10		10		10		10		10		10		10		10	
Parcela	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios	Custos Médios	Preços Médios
CM1 – MOBILIZAÇÃO E	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 149.188,00	R\$ 198.688,58	R\$ 149.188,00	R\$ 198.688,58	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 149.188,00	R\$ 198.688,58	R\$ 149.188,00	R\$ 198.688,58	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74	R\$ 142.564,00	R\$ 189.866,74

PREÇO / INTERSEÇÕES DE VIA - PISTA DUPLA																								
Descrição	Rodovia Governador Mario Covas/BA-513 - Pista Duplo		Rodovia Governador Mario Covas/Rod Mun. Pará - Pista Dupla		BA-502 - Pista Dupla		BR-116 - Pista Dupla		BA-502 - Pista Dupla		Estrada do Carro Quebrado - Pista Dupla		Olhos D'agua da Formiga - Pista Dupla		BR-116/324 - Pista Dupla		R Lucio Cerqueira - Pista Dupla		Rodovia Municipal Pará Feira de Santana - Pista Dupla		BA-503 - Pista Dupla		BR-324 - Pista Dupla	
DESMOBILIZAÇÃO																								
CM2 – ADMINISTRAÇÃO LOCAL	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 4.345.244,00	R\$ 5.786.995,96	R\$ 4.345.244,00	R\$ 5.786.995,96	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 4.345.244,00	R\$ 5.786.995,96	R\$ 4.345.244,00	R\$ 5.786.995,96	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34	R\$ 3.167.168,00	R\$ 4.218.034,34
CM3 - CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 2.350.924,00	R\$ 3.130.960,58	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28	R\$ 1.763.949,00	R\$ 2.349.227,28
CM4 – INFRAESTRUTURA, MESOSESTRUTURA E SUPERESTRUTURA	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 2.904.384,00	R\$ 3.868.058,61	R\$ 2.904.384,00	R\$ 3.868.058,61	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 2.904.384,00	R\$ 3.868.058,61	R\$ 2.904.384,00	R\$ 3.868.058,61	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22	R\$ 5.808.768,00	R\$ 7.736.117,22
CM5 - SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 64.512,00	R\$ 85.917,08	R\$ 64.512,00	R\$ 85.917,08	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 64.512,00	R\$ 85.917,08	R\$ 64.512,00	R\$ 85.917,08	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16	R\$ 129.024,00	R\$ 171.834,16
FIT	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 9.814.252,00	R\$ 13.070.620,81	R\$ 9.814.252,00	R\$ 13.070.620,81	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 9.814.252,00	R\$ 13.070.620,81	R\$ 9.814.252,00	R\$ 13.070.620,81	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74	R\$ 11.011.473,00	R\$ 14.665.079,74

BDI:

COMPOSIÇÃO DA PARCELA DE BDI (BONIFICAÇÃO E DESPESAS INDIRETAS)					
CONSTRUÇÃO RODOVIÁRIA - GRANDE PORTE					
DESPESAS INDIRETAS		DESONERADO		ONERADO	
		% sobre PV	% sobre CD	% sobre PV	% sobre CD
Administração Central	Variável - f (CD)	4,63	6,17	4,86	6,15
Despesas Financeiras	0,43% sobre (PV - Lucro)	0,98	1,31	0,98	1,24
Seguros e Garantias Contratuais	0,25% do PV	0,25	0,33	0,25	0,32
Riscos	0,50% do PV	0,50	0,67	0,50	0,63
Subtotal 1		6,36	8,47	6,59	8,33
BENEFÍCIOS		% sobre PV	% sobre CD	% sobre PV	% sobre CD
Lucro	Variável - f (CD)	5,40	7,19	5,68	7,18
Subtotal 2		5,40	7,19	5,68	7,18
TRIBUTOS		% sobre PV	% sobre CD	% sobre PV	% sobre CD
PIS	0,65% do PV	0,65	0,87	0,65	0,82
COFINS	3,00% do PV	3,00	4,00	3,00	3,79
ISSQN	5,00% do PV	5,00	6,66	5,00	6,32
CPRB	0,00% ou 4,50% do PV	4,50	5,99		0,00
Subtotal		13,15	17,51	8,65	10,94
BDI COM IMPOSTOS		24,91	33,18	20,92	26,46
Custo Direto - CD		75,09		79,08	
		100,00		100,00	
BDI COM IMPOSTOS (%)	Total	24,91	33,18	20,92	26,46
PV = Preço de Venda					
CD = Custo Direto					
SELIC (Junho/2022) = 13,75% a.a.		13,25	% a.a.		
CF = $((1+SELIC)^{1/12} \times (1+INFL)^{1/12} - 1)$		1,04			
Seguros e Garantias = 2,5% a.a. sobre 5% do PV - Prazo Médio = 2 anos		0,0104229			
		09			

OAE LISTA:

Nº	Pontes	Extensão	Pista Dupla (m2)	Pista Simples (m2)
1	Rio Jacuípe	120	2.688	1.584
2	Riacho Pagão	60	1.344	792
3	Riacho Calandro	60	1.344	792
4	Rio Salgado	60	1.344	792
5	Rio Pojuca	120	2.688	1.584
6	Rio Pojuca	120	2.688	1.584
7	Rio Subaé	60	1.344	792
8	Rio Jacuípe	400	8.960	5.280
	Interseção com Vias	Extensão	Pista Dupla (m2)	Pista Simples (m2)
9	Rodovia Governador Mario Covas/BA-513	60	1.344	792
10	Rodovia Governador Mario Covas/Rod Mun. Pará	60	1.344	792

Nº	Pontes	Extensão	Pista Dupla (m2)	Pista Simples (m2)
11	BA-502	60	1.344	792
12	BR-116	60	1.344	792
13	BA-502	60	1.344	792
14	Estrada do Carro Quebrado	30	672	396
15	Olhos D'agua da Formiga	30	672	396
16	BR-116/324	60	1.344	792
17	R Lucio Cerqueira	30	672	396
18	Rodovia Municipal Pará Feira de Santana	30	672	396
19	BA-503	60	1.344	792
20	BR-324	60	1.344	792
Total			35.840	21.120

APÊNDICE K – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO SEBRAE/FS, REALIZADA EM 06/03/2023

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO SEBRAE		
LOCAL	Virtual (<i>Microsoft Teams</i>)		
DATA	06 de março de 2023	HORÁRIO	14:30 – 16:00 horas
PARTICIPANTES	Maurício de Souza Fernandez (Sebrae); Leidiane Brito Gomes (Sebrae); Márcia (SETTDEC/Feira de Santana); Moema (SETTDEC/Feira de Santana); Mariano (Consórcio Concremat-Tese); José Renato (Consórcio Concremat-Tese); Mirna (Consórcio Concremat-Tese); Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese); Francisco (Consórcio Concremat-Tese); Caroline (Consórcio Concremat-Tese).		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			
<div>1. Maurício Fernandez, gestor do projeto do ecossistema de inovação de Feira de Santana, fala resumidamente sobre o Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação, o qual foi elaborado pelo Sebrae/BA em conjunto com a Federação do Comércio (Fecomércio da Bahia) e cujo objetivo é identificar a vocação tecnológica do município e incentivar o empreendedorismo, trazendo mais <i>startups</i> para a cidade;</div> <div>2. Em 2022 foi assinado pelo prefeito Colbert Filho o “Pacto pela Inovação de Feira de Santana”, onde organizações privadas e instituições públicas se comprometeram com ações de fortalecimento do desenvolvimento do ecossistema de inovação do município;</div> <div>3. Leidiane fala sobre a importância da governança, de modo a assegurar a viabilidade e a continuidade das ações propostas;</div> <div>4. Marcia comenta sobre projeto de Lei da Inovação, que está sendo discutido no município;</div> <div>5. Discutem acerca de local físico para abrigar o ecossistema, descartando o local que abriga a Cooperativa dos Badameiros.</div>			

An aerial photograph of a residential development. A prominent feature is a large, circular driveway or road that winds through the center of the image. The surrounding area is filled with numerous houses, some with large lawns, and a dense line of trees in the background. The overall scene depicts a planned suburban or semi-rural community.

Anexos

ANEXO 01 – METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

1 - Erradicação da pobreza

1 - Erradicação da pobreza	
1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.
1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.
1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.
1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.
1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.
1.a	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.
1.b	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

2 - Fome zero e agricultura sustentável

2 - Fome zero e agricultura sustentável	
2.1	Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.
2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.
2.3	Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.
2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

2 - Fome zero e agricultura sustentável

2.5	Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.
2.a	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.
2.b	Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.
2.c	Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

3 - Saúde e Bem-Estar

3 - Saúde e Bem-Estar

3.1	Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.
3.2	Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.
3.3	Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.
3.4	Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.
3.5	Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.
3.6	Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.
3.7	Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.
3.8	Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.
3.9	Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.
3.a	Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

3 - Saúde e Bem-Estar	
3.b	Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.
3.c	Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.
3.d	Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

4 - Educação de qualidade

4 - Educação de qualidade	
4.1	Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
4.2	Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
4.3	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.
4.4	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
4.5	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.
4.6	Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
4.a	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.
4.b	Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

4 - Educação de qualidade

4.c	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.
-----	---

5 - Igualdade de gênero

5 - Igualdade de gênero

5.1	Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.
5.2	Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.
5.3	Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.
5.4	Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.
5.5	Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.
5.6	Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.
5.a	Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.
5.b	Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.
5.c	Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

6 - Água potável e saneamento

6 - Água potável e saneamento

6.1	Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.
6.2	Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.
6.3	Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.
6.4	Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

6 - Água potável e saneamento	
6.5	Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.
6.6	Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.
6.a	Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.
6.b	Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

7 - Energia limpa e acessível

7 - Energia limpa e acessível	
7.1	Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.
7.2	Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
7.3	Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.
7.a	Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.
7.b	Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.

8 - Trabalho decente e crescimento econômico

8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
8.1	Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.
8.2	Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.
8.3	Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.
8.4	Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o

8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
	Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.
8.5	Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.
8.6	Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.
8.7	Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.
8.8	Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.
8.9	Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
8.10	Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.
8.a	Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.
8.b	Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

9 - Indústria, inovação e infraestrutura

9 - Indústria, inovação e infraestrutura	
9.1	Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.
9.2	Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.
9.3	Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.
9.4	Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.
9.5	Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

9 - Indústria, inovação e infraestrutura

9.a	Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.
9.b	Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.
9.c	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

10 - Redução das desigualdades

10 - Redução das desigualdades

10.1	Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.
10.2	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.
10.3	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.
10.4	Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.
10.5	Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.
10.6	Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.
10.7	Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.
10.a	Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.
10.b	Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.
10.c	Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

11 - Cidades e comunidades sustentáveis

11 - Cidades e comunidades sustentáveis	
11.1	Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.
11.2	Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.
11.3	Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.
11.4	Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.
11.5	Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.
11.6	Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.
11.7	Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.
11.a	Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.
11.b	Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.
11.c	Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

12 - Consumo e produção responsáveis

12 - Consumo e produção responsáveis	
12.1	Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.
12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
12.3	Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.
12.4	Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

12 - Consumo e produção responsáveis	
12.5	Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.
12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.
12.7	Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.
12.8	Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.
12.a	Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.
12.b	Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.
12.c	Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

13 - Ação contra a mudança global do clima

13 - Ação contra a mudança global do clima	
13.1	Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.
13.2	Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.
13.3	Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.
13.a	Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.
13.b	Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

14 - Vida na água

14 - Vida na água	
14.1	Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

14 - Vida na água	
14.2	Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.
14.3	Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.
14.4	Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.
14.5	Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.
14.6	Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobre capacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.
14.7	Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.
14.a	Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.
14.b	Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.
14.c	Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos".

15 - Vida terrestre

15 - Vida terrestre	
15.1	Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.
15.2	Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.
15.3	Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

15 - Vida terrestre	
15.4	Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.
15.5	Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.
15.6	Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.
15.7	Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.
15.8	Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.
15.9	Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.
15.a	Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.
15.b	Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.
15.c	Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	
16.1	Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.
16.2	Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.
16.3	Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.
16.4	Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.
16.5	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.
16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.
16.7	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.
16.8	Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.
16.9	Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	
16.10	Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.
16.a	Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.
16.b	Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

17 - Parcerias e meios de implementação

17 - Parcerias e meios de implementação	
17.1	Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.
17.2	Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.
17.3	Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.
17.4	Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.
17.5	Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.
17.6	Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.
17.7	Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.
17.8	Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.
17.9	Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.
17.10	Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

17 - Parcerias e meios de implementação	
17.1 1	Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.
17.1 2	Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.
17.1 3	Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.
17.1 4	Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.
17.1 5	Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.
17.1 6	Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.
17.1 7	Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.
17.1 8	Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.
17.1 9	Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.